UNIMETROCAMP | WYDEN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CAMPINAS 2023

DADOS DA MANTENEDORA

Nome*:* Ibmec Educacional Ltda.
Código e-MEC: 1223
CNPJ: 04.298.309/0001-60
Endereço: Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, CEP 01418-200, São Paulo/SP

DADOS DA IES
Nome: Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden
Código e-MEC: 2279
Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP
Fone: 08007715001
Endereço Eletrônico: wyden.com.br/unimetrocamp
Reitor e Pró-Reitor Administrativo e Financeiro: Leandro Mendes Lopes
Pró-Reitor de Graduação e Pós Graduação: Alberto Alexandre Carreras Guerra
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Holanda
Pró-Reitor de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

ATOS AUTORIZATIVOS DA IES
Credenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.
Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.
Conceito Institucional (CI): 4 (2017)
Índice Geral de Cursos (IGC): 3 (2019)
IGC contínuo 2.5925 (2019)

DADOS DO CURSO
Curso: Fisioterapia
Modalidade: Bacharelado
Forma de Cumprimento: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral
Certificação: Diploma de Bacharel em Fisioterapia
Endereço De Funcionamento: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO
Autorização: Portaria 4.015 de 30/12/2002
Reconhecimento: Portaria 570 de 21/08/2008
Renovação de Reconhecimento: Portaria 1893 07/12/2021
Número de vagas anuais: 120 vagas
Turno de funcionamento: Matutino e Noturno

(Código) Nome da IES: (2279) Centro Universitário Metrocamp Wyden - UniMetrocamp Wyden **Situação:** Ativa

DETALHES DO CURSO

(Código) Grau: (58999) Bacharelado em FISIOTERAPIA

Modalidade: Educação Presencial

ATO REGULATÓRIO

Ato Regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data do documento	Data de publicação	Prazo de validade	Arquivo para download
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	821 de 30/12/2014	30/12/2014	02/01/2015	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	1893	07/12/2021	14/12/2021	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Alteração de Vaga	Portaria	N. 766	01/12/2016	02/12/2016	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	01/2012	06/01/2012	09/01/2012	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Não Anexado
Reconhecimento de Curso	Portaria	570 de 21/08/2008	-	22/08/2008	Vinculado ao Ciclo Avaliativo	Não Anexado
Autorização	Portaria	4.015 de 30/12/2002	-	31/12/2002	Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)	Não Anexado

INTEGRALIZAÇÃO (GNA/GNC)

Número de disciplinas total obrigatórias: 44 disciplinas obrigatórias

Período de integralização do curso (Mínimo): 10 semestres

Período de integralização do curso (Máximo): 20 semestres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....9
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES
1.1.1 A HISTÓRIA DA UNIMETROCAMP: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA
1.1.2 MISSÃO DA IES 9
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 9
1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO 9
1.2.2 MISSÃO DO CURSO 12
1.2.3 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL 13
1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO..... 14
1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO 14
1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA 19
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 22
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA 25
1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS 26
1.6 OBJETIVOS DO CURSO 32
1.6.1 GERAL 32
1.6.2 ESPECÍFICOS 33
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS 35
1.8 REQUISITOS DE ACESSO 42
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 43
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR 43
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO) 53
1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007) 54
1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO.....60
1.9.5 FLEXIBILIDADE.....61
1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE 63
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA 65
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA 68
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA 71
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR 72
1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO 78
1.11 EMENTÁRIO 78
1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES 78
1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS 82

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR 83
1.13 METODOLOGIA 84
1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 84
1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA 86
1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 89
1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO 89
1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO) 92
1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO 92
1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS 93
1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 94
1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO 94
1.15.2 ÊXITO E/OU INOVAÇÃO NA SUA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO 95
1.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 97
1.17 APOIO AO DISCENTE 98
1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA 98
1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL 99
1.17.3 MONITORIA 100
1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO 102
1.17.5 INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS 106
1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO 106
1.17.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS. 108
1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS 109
1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA 110
1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA 110
1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS 110
1.19.2 AVALIAÇAO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA 112
1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 112
1.19.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS 113
1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇAO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 115
1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 119
1.22 MATERIAL DIDÁTICO 123
1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA 123

1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES 124
1.23 AVALIAÇÃO 127
1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 127
1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 133
1.24 NÚMERO DE VAGAS 139
1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA 139
1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....139
1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....140
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 140
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 140
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 145
2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE 145
2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS 147
2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE 147
2.3 COORDENADOR DO CURSO 151
2.3.1 ATUAÇÃO 151
2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 154
2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL 154
2.4.1 TITULAÇÃO 155
2.4.2 REGIME DE TRABALHO 155
2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL 155
2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 155
2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 155
2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 156
2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE 156
2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 156
2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 156
3. INFRAESTRUTURA 157
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 157
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 157
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 157
3.4 SALAS DE AULA 158
3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 158
3.6 BIBLIOTECA 159
3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO 159
3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR 160
3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 160
3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE 161
3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....163

ANEXOS.....165

EMENTAS 165
REFERÊNCIAS 216

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da IES é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, com base no Parecer CNE/CES 1.210, de 12 de setembro de 2001, e pela Resolução CNE/CES nº 4 de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e duração do curso de Fisioterapia.

A elaboração desde projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da instituição de ensino alinhado ao seu PDI, o perfil egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mundo do trabalho e o marco regulatório que determina a creditação curricular da extensão, vez que, além do mero cumprimento legal, trata-se de uma estratégia de vinculação orientada entre universidade e sociedade com foco na resolutividade de problemas concretos e que se mostram significativos na comunidade.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa da Instituição de Ensino Superior (IES) em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A IES torna pública as informações sobre o curso e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados da IES são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site da IES em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

1.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES

O Centro Universitário Metrocamp Wyden - Unimetrocamp Wyden, código MEC 2279, Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019), é mantido pelo Grupo Ibmec Educacional, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede na Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, São Paulo (SP), CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas in company e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmec Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a mantença da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBAs (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos.

Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmec. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmec Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmec chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmec obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmec Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmec, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo.

Além disso, em 2009, os cursos do programa lato sensu – MBA Finanças, MBA

Gestão de Negócios e MBA Executivo em Gestão de Projetos – recebem a certificação da Association of MBAs (AMBA). A organização internacional, com sede em Londres, certifica programas de MBA em todo o mundo desde 1980. No Rio de Janeiro, o Ibmec

é a única instituição a receber essa distinção, passando a integrar um seleto grupo composto de 161 escolas de negócios de 72 países.

Esta certificação confirma o grau de excelência dos programas lato sensu oferecidos pelo Ibmec, que instituiu o primeiro MBA Finanças do país, em 1985. Para obter o selo AMBA, a instituição passou por processo de avaliação internacional, que inclui tanto a comprovação do alto padrão do ensino oferecido, bem como a excelência

do corpo docente, além da qualidade da infraestrutura – bibliotecas, por exemplo – e acesso aos mais conceituados bancos de dados de negócios, entre outros indicadores de avaliação. A certificação confere ao Ibmec do Rio de Janeiro e aos cursos do programa lato sensu (MBA) credibilidade e reconhecimento internacional, equiparando

o às melhores escolas de negócios de mundo.

Em 2011, o Grupo Ibmec vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas Faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmec e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a mantença do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e consequentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmec, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmec Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil.

Em 2017 o grupo Devry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da Devry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvados/Bahia; UniFBV , em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmec Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

1.2 Visão, Missão, Objetivos, Valores Institucionais

A clareza da Visão, Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais orientam a dinâmica dos processos acadêmicos e administrativos do UniMetrocamp Wyden. São linhas mestras para o planejamento e operacionalização de projetos e ações, organizando o funcionamento e desenvolvimento da vida acadêmica e do cotidiano da instituição.

1.2.3.1 Visão

Entregar a melhor experiência de aprendizagem a cada vez mais alunos com eficiência, uso intensivo de tecnologia e qualidade acadêmica Wyden, possibilitando um salto nas opções de vida do egresso.

#ÉoQueBuscamos

1.2.3.2 Missão

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

#ÉonossoPropósito

1.2.3.3 Valores Institucionais

A Missão que objetiva uma educação transformadora é firmada nos seguintes valores:

#QuemSomos

• Foco no aluno: Todos nós trabalhamos para o aluno, temos paixão por educar.

• Senso de dono e resultado: Agimos como donos, entregamos resultado em equipe.

• Qualidade: Oferecemos experiência educacional única para todos, com uso intenso de tecnologia.

• Pessoas: Sentimos orgulho em trabalhar aqui e acreditamos em meritocracia.

• Inovação e simplicidade: O novo nos atrai, soluções simples também.

• Diversidade e ética: Fazemos o certo, valorizamos as diferenças e a diversidade.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Fisioterapia acompanha o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade. Estas mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Por esta razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disto, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso desejável pelo mercado de trabalho e o atendimento às demandas atuais do Sistema Único de Saúde, assim como garantir as competências necessárias para a atuação profissional e as diretrizes curriculares nacionais.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover os três tipos gerais de aprendizagem: cognitiva, afetiva e psicomotora, não como elementos conceituais isolados e dicotômicos, mas como elos robustos para formação do profissional Fisioterapeuta.

No contexto a que se propõe o curso de Fisioterapia da IES, o processo de ensino-aprendizagem deve ser pautado na interrelação entre cognitivismo, afetividade e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras. As bases fundamentais do curso seguem o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky.

Compreendendo a complexidade do mundo atual, no qual novas demandas da era digital são imprevisíveis e ocorrem de forma constante, necessita-se de habilidades e conhecimentos passíveis de transferência para novos cenários. E é nesse contexto que a aprendizagem deve ser significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999), tendo como elementos principais: conscientização, reflexão e ação, teoria, prática e práxis[1], interação, capacidade de domar conexões e reconhecimento de padrões. Mudanças, transformações, liberdade, autonomia, espaço para descobertas, motivação ao diálogo, aprendizado em rede e conectividade potencializam o contexto em que a aprendizagem ocorre (FORESTI &TEIXEIRA, 2012).

Nesse sentido, os conteúdos apresentados na matriz curricular são apenas um dos pilares para o desenvolvimento de competências, as quais se traduzem é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outros componentes de caráter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma ação eficaz, em um determinado contexto particular (DIAS, 2010), que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática desde o início do curso, evidenciada em unidades de ensino de caráter prático profissional desde o primeiro semestre possibilita o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionadas à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, pautando-se na ética, no desenvolvimento de senso crítico-reflexivo e responsável que permitam uma atuação profissional consciente e criativa, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade, a busca de competências aplicáveis ao mercado de trabalho, o surgimento de novas tecnologias, potencializando o aprendizado e a colaboração nos diferentes canais e o compromisso com a formação de um profissional humanista, crítico e reflexivo foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Fisioterapia, uma vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, relação entre teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e acessibilidade metodológica, que são descritos em campo específico deste documento.

O curso de Fisioterapia, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional.

O curso de fisioterapia tem como premissa a adoção da indissociabilidade da Graduação e da Pós-Graduação, baseando-se no perfil do egresso que se pretende formar. A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos, envolvendo uma dimensão política, que diz respeito aos interesses da sociedade, que venha a se beneficiar desse saber.

Nesse contexto, o curso de Fisioterapia da IES apresenta, como uma de suas diretrizes principais, a indissociabilidade entre os princípios basilares - ensino, pesquisa e extensão - por meio dos quais a Educação Superior ocorre em sua plenitude, traduzindo-se socialmente. Segundo a célebre frase do pesquisador Carlos Chagas: “Aqui se ensina porque se pesquisa”, não significa apenas que a pesquisa dá suporte ao ensino, mas que a investigação deve ser praticada ao longo de todo curso, sendo condição essencial para os alunos, por ser fundamental para o processo de educação continuada, imposta pela velocidade vertiginosa das mudanças sociais. Já a união da extensão ao ensino e à pesquisa, propicia a inserção do aluno na realidade social de sua área de formação. A extensão, como princípio pedagógico, implica a prática como componente curricular, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas, estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas ou em núcleos comunitários. Importante ressaltar que esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com

extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado e atendem, também, à responsabilidade social da Educação Superior.

Vale ressaltar, nesse momento, que são fundamentais para a formação do egresso a existência na IES dos laboratórios da área da Saúde, a saber: Anatomia, Microscopia, Biomecânica, Fisiologia do Exercício e, mais especificamente, para o curso de Fisioterapia, os de Cinesioterapia, Hidrocinesioterapia, Eletrotermofototerapia, Semiologia e Psicomotricidade. Ademais, para formação do egresso a que se pretende por meio do presente instrumento, a IES deve estabelecer convênios com laboratórios clínicos e clínicas especializadas relacionadas às diversas habilitações profissionais do Fisioterapeuta, regulamentadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia.

A matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários para se preparar futuros líderes capazes de lidar com os novos desafios do mercado atual, que exige cada vez mais dos Fisioterapeutas habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia e adaptabilidade.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas "*skills*". Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o profissional do futuro que estamos formando. Importante destacar que o modelo de ensino-aprendizagem do curso de Fisioterapia da IES, preconiza o processo de construção colaborativa e interativa do saber pedagógico por meio dos estágios supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nossa proposta pedagógica promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas e os temas são abordados em sala de aula com foco na solução de problemas.

Em um cenário inovador e de íntima relação com o mundo do trabalho, o aluno de Fisioterapia da IES, após a conclusão de disciplinas específicas, recebe uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, fomentando sua empregabilidade e seu engajamento em sua formação.

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

> Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo
> (HARARI, 2018, p. 322)

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

1.3.2 MISSÃO DO CURSO

Formar fisioterapeutas detentores de sólida fundamentação teórico-científica, motivados e capacitados para assumir um processo de educação continuada, dotados de espírito crítico e responsabilidade que lhes permitam uma atuação consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana. Tais profissionais devem possuir habilidade para conectar pessoas em torno de um propósito, capacidade de aprender a aprender que permitirá a combinação equilibrada entre as competências técnicas e habilidades socioemocionais centradas na empatia, adaptabilidade para lidar com os novos desafios do mercado atual e alcançar os resultados desejados pelas organizações, públicas ou privadas, nos diferentes níveis de atenção à saúde, dentro do mais alto rigor científico, ético e moral. O curso pretende se destacar na região sudeste pela formação de fisioterapeutas altamente qualificados e competentes.

1.3.3 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL

O UniMetrocamp Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção da IES vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

O UniMetrocamp Wyden busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de

problemas reais do mercado. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do indivíduo e da população na qual se insere, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do UniMetrocamp Wyden. Além disso, são oferecidos descontos nos cursos para servidores e funcionários de diversas empresas e instituições públicas ou privadas conveniadas. Vale ressaltar que alguns desses convênios podem ser utilizados também pelos dependentes dos respectivos funcionários.

No quadro a seguir, as empresas e instituições conveniadas e as respectivas porcentagens de desconto:

NOME DA EMPRESA	% DESCONTO
A + Promoções e Eventos	20%
A.D.C Donato Paschoal	20%
ABC Educational Kitchen	20%
Acácia Autopeças	20%
Acic	20%
AFRB	20%
Agis Distribuição	20%
AGV Logistica	20%
Allergisa	20%
APP CAMPINAS	20%
Ascenty	20%
Benteler	20%
Beumer Group	20%
Bloco Renger Indústria e Serviços de Engenharia Eirelli	20%
Blue Chip Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%

Brasiliense Cargo	20%
Brasiliense Comissária de Despachos	20%
Broto Legal	20%
BRS Comércio e Industria de Material Esportivo S.A.	20%
Ceasa Campinas	20%
COHAB / CAMPINAS	20%
Conemp	20%
CTDI do Brasil	20%
Diamantino	20%
Dois Elos Participações Ltda. (Grupo Econômico)	20%
Dotsoft	20%
Drenaltec Indústria e Comércio	20%
Ello Segurança	20%
EMDEC	20%
Ever Express	20%
FACTI	20%
Fibralit	20%
FM2C	20%
Fundação Centro Médico de Campinas	20%
Furacão	20%
GEA Westfalia	20%
GeoBlue	20%
GREMDEC	20%
Hunter Consulting Group	20%
IBM Indústria de Máquinas e Serviços LTDA	20%
Ícaro Technologies	20%
Indra Brasil	20%
Instituto Educacional Estilo - Unidade II (Grupo Econômico)	20%
ITPro Life	20%
J. Safra Clube	20%
JLG	20%
Laboratórios Confiance	20%
Lev Expresso Transportes	20%
Lojas Marisa	20%
Londres Autopeças	20%

Márcio Menezes Cimino (Grupo Econômico)	20%
Matera Systems	20%
Maternidade de Campinas	20%
MID Social - Consultoria e Marketing	20%
Mikro-Stamp	20%
Nortel Suprimentos	20%
OAB/SP	20%
OBA	20%
Omega Construções	20%
ORION Projetos e Empreendimentos LTDA	20%
Pan Americana Assessoria Aduaneira LTDA	20%
Premium Hotel	20%
R Cervellini	20%
Rede Brasileira de Bem-estar Franquia de Estabelecimentos Comerciais	20%
Royal Palm Plaza	20%
RSPRINT Outsourcing de Impressão	20%
SEEB	20%
SIDI	20%
Silveira Assessoria Contábil	20%
SINDAE	20%
Sindicato dos Abrasivos e Químicos de Vinhedo	20%
Sindicato dos Bancários de Campinas	20%
SINPRAFARMA - DE AMARICANA E REGIÃO I	20%
SINSAUDE	20%
SINTERCAMP	20%
TBB	20%
TCEES	20%
Tecnoset Informática Produtos e Serviços LTDA	20%
Templum	20%
Titaniumm Fitness	20%
Total Madeiras	20%
Tradeworks Serviços de Comércio Exterior Ltda.	20%
Treal Equipamentos Especiais Eireli – EPP	20%
UNAFISCO	20%
UNICAMP	20%

Unimed Campinas	20%
Usina Ester	20%
Wareline	20%

Vale destacar, que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de empresas juniores criadas e mantidas por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas, além de por intermédio da área de soluções corporativas (B2B), que desenvolve programas educacionais customizados ou do portfólio para grupos de duas ou mais organizações que tenham interesses semelhantes.

1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico da IES preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente, pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou

outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

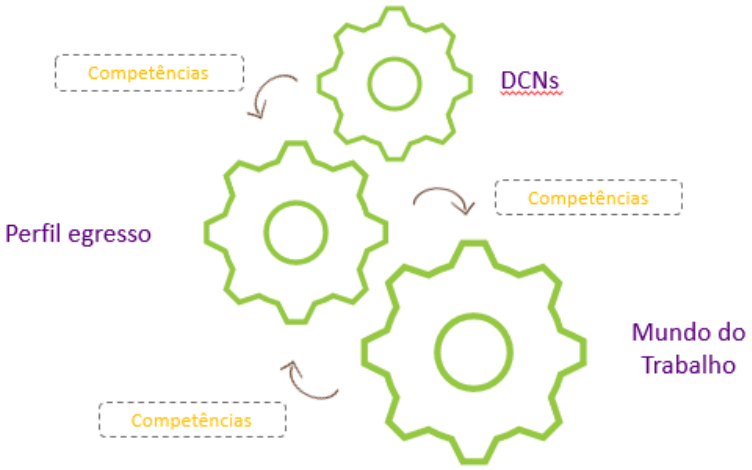
O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Fisioterapia incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São estas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Importante pontuar que a construção deste PPC não poderia colocar a pesquisa como coadjuvante no processo de formação do Fisioterapeuta, mas sim como um meio de educação e qualificação profissional, comprometido com a construção do conhecimento, condição necessária para a qualificação da graduação e da pós-graduação, organicamente articuladas na IES, em consonância com PDI.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, prioriza-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observa-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mundo de trabalho, as competências necessárias para o profissional dentro da sociedade atual e as diretrizes curriculares nacionais.



Nesse modelo as competências que serão desenvolvidas pelos alunos durante o curso e como cada componente curricular contribui para a formação do egresso.

A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação que o perfil do aluno na atualidade, atividades extensionistas que fortalecem ainda mais a promoção da transformação social.

Para este público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do nosso discente, foram disponibilizados conteúdos digitais na sala de aula virtual vinculados aos componentes curriculares, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação problema, o que estimula a curiosidade dos discentes, incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e feedbacks constantes aos alunos. Nos componentes curriculares extensionistas, há o Plano de Aprendizagem, que detalha os objetivos sociocomunitários das atividades, a justificativa social, o público impactado, a área temática da atuação e as linhas de extensão e pesquisa que estarão conectadas com a sala de aula e o processo de ensino.

Essas estratégias, que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino, planos de aula, planos de aprendizagem, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações apresentadas em sala, levando em consideração sua realidade e contexto em que vivem, bem como o atendimento às demandas locorregionais da comunidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Na mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Esta instrumentação é proposta nos planos de aula e planos de aprendizagem que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativas, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais para registro das atividades realizadas e interação a qualquer hora ou lugar.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares regulares e extensionistas, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de

atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais competências são desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada trilha:

Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino e de aula e de aprendizagem, além da articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula destas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentais digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos

iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, dentro de um contexto disciplinar . Ressalta-se, ainda, que os membros do Núcleo Docente Estruturante têm como competência analisar propostas de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso, garantindo alinhamento entre ambos.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo "Aprenda +" diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos componentes curriculares extensionistas que integram a matriz do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala, e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

No projeto pedagógico, o ensino é desenvolvido com base na vocação do curso de Fisioterapia, a qual norteia a estrutura curricular, gera linhas de pesquisa que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. Pesquisa e Ensino estão, pois, intimamente imbricados um ao outro. A extensão, por sua vez, com suas diferentes formas de atividades práticas, estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas ou em núcleos comunitários é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do curso de Fisioterapia.

De forma mais explícita, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, no curso de Fisioterapia da IES, observa-se através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se a **Semana de Pesquisa em Fisioterapia** (SEPFis) onde alunos e professores se reúnem para discutir e pensar novas produções científicas, inovadoras e sustentáveis com enfoque interdisciplinar; a **Semana Nacional da Saúde** (SNS) onde os diversos cursos da área da Saúde apresentam e discutem os trabalhos Acadêmicos submetidos e aprovados, como suas singularidades podem ser trabalhadas de forma colaborativa e integrativa, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão.

O egresso tem a oportunidade de ingressar na Pós-Graduação e dar continuidade à sua formação assim que conclui sua graduação. No Unimetrocamp temos os cursos de Pós graduação de Fisioterapia em Osteopatia, Fisioterapia Traumato ortopédica, Fisioterapia em Terapia Manual e Fisioterapia dermatofuncional.

1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação e na aplicabilidade efetiva, gerando diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, detalhamos os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento pessoas que atuem em comunidade de modo inovador e produtivo em sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade produtiva em diferentes realidades.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Cientifica, composto pelo Coordenador de Pesquisa, Extensão e Internacionalização e professores da unidade, são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de promover a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Fisioterapia promove a Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade e a Semana de Iniciação Científica, momento em que os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica da IES nas linhas de pesquisa definidas para o curso, alinhadas ao PDI, que defendem um forte compromisso a formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

A figura, a seguir, apresenta as linhas de pesquisa do curso que são base para os programas de pesquisa e a estruturação das atividades propostas na semana nacional do curso:

Nessas semanas, professores, pesquisadores, alunos e expoentes do mercado são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida de acordo com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Dessa forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso conforme estabelecido nas políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso .

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção cientifica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage mensalmente com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

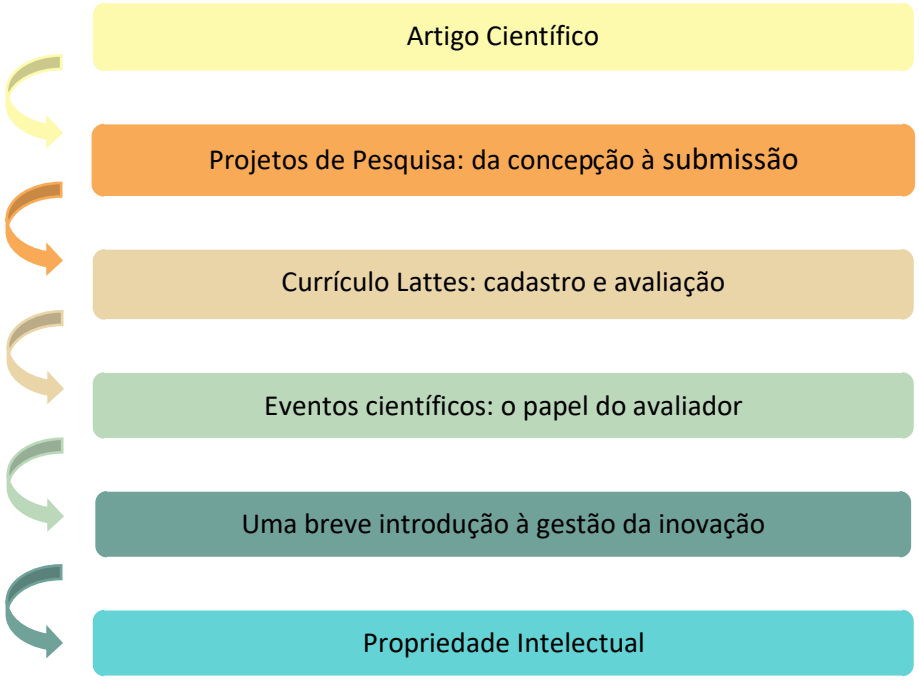
São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se,

constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do

conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de 'salas de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Salas de aula' são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:

Extensão como:

prática acadêmica dialógica entre as IES e a sociedade

Extensão como:

produtora e disseminadora de conhecimentos advindos da comunidade acadêmica

Extensão como:

instrumento para buscar soluções às questões sociais, objetivando a qualidade de vida da população, em especial local e regional

Extensão como:

ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para a inclusão social

Extensão como:

instrumento de formação de profissionais tecnicamente competentes e eticamente comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna

Extensão como:

prática acadêmica sistematicamente avaliada

A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

Extensão Social

O programa de Extensão Social remunera os professores extensionistas a partir da inscrição anual e seleção do Comitê de Pesquisa e Extensão, além de garantir horas de atividade complementar aos alunos envolvidos nas atividades.

O Comitê de Pesquisa e Extensão é composto por professores mestres e doutores de todas as áreas do conhecimento presentes na IES, com experiência

comprovada em pesquisa e extensão, e tem como atribuições avaliar as propostas de extensão submetidas pelos docentes e selecionar os projetos mais relevantes para a comunidade acadêmica e a população que habita o entorno. Além disso, cabe ao comitê acompanhar os projetos de extensão social, avaliando cada projeto individualmente.

Assim, o comitê emite um parecer sobre as atividades extensionistas realizadas, o que permite ao professor melhorar a qualidade da extensão desenvolvida ao longo do processo, estabelecendo um diálogo contínuo entre todos os envolvidos. Cada professor extensionista passa por três avaliações trimestrais, além de uma avaliação final, recebendo retorno do comitê em cada uma delas. Essa prática evidencia uma preocupação pedagógica com relação aos participantes, no sentido de estimular uma cultura de extensão, além de auxiliar professores e alunos a reconhecerem, nesses relatórios, quais são suas oportunidades de melhoria, além de direcioná-los adequadamente.

No curso de Fisioterapia, o percurso extensionista cursado pelo aluno contemplará 5 componentes curriculares obrigatórios. São eles:

- Fisioterapia na Saúde do Idoso;
- Avaliação Cinético Funcional;
- Cinesioterapia;
- Fisioterapia na Saúde da Mulher;
- Fisioterapia Dermatofuncional.

A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista, há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto, execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experienciação.

Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e disrupção de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso

é considerado inovador porque tem como o desenvolvimento das regiões de inserção da IES, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma a própria IES em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral e das questões contemporâneas, incrementa a articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), descontrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos. A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Fisioterapia, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão para a comunidade acadêmica. Nesse sentido, um dos projetos de extensão consiste em ações de Promoção da Saúde em diversos espaços: praças, escolas, e até mesmo na própria IES. Através de uma linguagem mais simples é possível aproximar o público geral dos temas relevantes relacionados à saúde e promover ações de atenção primária.

Um outro projeto, busca o engajamento dos alunos na elaboração de material lúdico e atividades práticas sobre temas relacionados à Biologia Celular, Anatomia e Fisiologia para utilização em oficinas ofertadas ao Ensino Médio de escolas do entorno da IES, transpondo os muros da universidade, de modo a disseminar o conhecimento acadêmico.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

No Unimetrocamp temos ainda o projeto de extensão de qualidade de vida. Que consiste em ofertar acompanhamento e aulas gratuitas de pilates, hidroginástica aos colaboradores, alunos e professores da instituição.

1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

A participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação Stricto sensu; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso de Fisioterapia da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que uma mediadora entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégicas e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da

missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional:

A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades melhoria mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (*apud* PESSANHA, 1987, p.8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (Id., p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (*apu*d OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e ao educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa e feliz.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- Elevado nível cognitivo de educação;
- Preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- Preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- Valorização do professor;
- Ênfase na autorrealização;
- Importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- Enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social, quais sejam: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANAR0, 2011).

Para Ausubel, o foco central é a aprendizagem significativa, que

> [...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo. (MOREIRA, 1999)

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo. (Id. p. 156)

Por essa abordagem, o professor tem de executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

1) Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
2) Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
3) Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;
4) Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (*apud* BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva "encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. "O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, "podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre. "(Id. p. 789)

> A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras. (Ib.)

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando "a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade. "(Ib.)

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, Piaget é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que "responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada." (GOMES, 2021). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função "a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente." (GOMES, Id.).

Enquanto Piaget entende a equilibração[1] como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, Lev Vygostky (MOREIRA, 1999) "parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre."

Essa compreensão da aprendizagem, está, pois, ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, articulam se. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo, (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget) mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem buscando assim implementar um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva, social e afetiva.

Posto isso, Aura é o nome do modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Fisioterapia, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa e colaborativa.

O modelo de ensino-aprendizagem deste curso é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, prioriza-se não somente os conhecimentos

---

[1]Equilibração representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma "tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)" (LEFRANÇOIS, 2015).

que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por este motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Nesse modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com *Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52),* define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação à fato, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

A leitura de um livro sobre Semiologia ajuda na seleção das melhores técnicas aplicadas durante a avaliação de um paciente na clínica, enfermaria ou na terapia intensiva

Um vídeo com demonstração de condutas da fisioterapia pode auxiliar no ensino da teoria necessária ao Fisioterapeuta sobre condutas ou recursos aplicados no atendimento fisioterapêutico

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

Identificar os principais problemas durante uma avaliação fisioterapêutica que determinarão os objetivos do tratamento fisioterapêutico
Definir as condutas fisioterapêuticas adequadas diante de cada condição clínica.

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

Procurar, incessantemente, por artigos científicos atuais é uma atitude positiva para a competência "Educação Permanente".

Assim, o curso pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT). É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as

competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao logo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia, baseado na Resolução CNE/CES nº 4/2002, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 04 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Fisioterapia, tem como objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, conscientes de seu papel na sociedade, inovadores, empreendedores, dotados de competências humanas, analíticas e quantitativas, com plenas condições de aprender autonomamente e de compreender

a complexidade da dinâmica organizacional, do mercado em diferentes âmbitos e das características locais dentro do contexto global através de uma visão sistêmica, crítica e reflexiva, valorizando a ciência, a ética e o desenvolvimento sustentável na análise de problemas, na proposta de soluções e na identificação de oportunidades.

O Fisioterapeuta formado pela UNIMETROCAMP|WYDEN terá as seguintes competências e habilidades gerais:

- ✓ Atenção à saúde: estará apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- ✓ Tomada de decisões: deverá apresentar capacidade de tomar decisões sendo capaz de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- ✓ Comunicação: deverá ser acessível, manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- ✓ Liderança: deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.
- ✓ Administração e gerenciamento: os profissionais deverão estar aptos a tomar iniciativas, a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- ✓ Educação permanente: os profissionais deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, o aprendizado contínuo e colaborativo e a liderança para a execução de ações nos diversos ambientes organizacionais.

O aluno é protagonista no processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo conhecimento teórico e prático do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades; das alterações patológicas e cinético-funcionais assim como das suas repercussões psíquicas e orgânicas; da realização do diagnóstico cinético-funcional que determina a adequada seleção das condutas fisioterapêuticas a fim de promover a recuperação dos sistemas e funções. O Fisioterapeuta formado pela IES tem por característica alta qualidade e desempenho devido ao modelo de aprendizado baseado em competências.

Os objetivos do Curso de Fisioterapia foram concebidos e implementados buscando uma coerência, em uma análise sistêmica e global, com os seguintes aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. A partir dessas premissas torna-se possível desenvolver as competências planejadas no PPC e no PDI, uma vez que no processo ensino-aprendizagem, proposto pelo modelo educacional AURA, prioriza-se não apenas os conhecimentos teóricos que nortearão a formação discente, mas, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à efetiva aprendizagem.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Para atingir seus objetivos, o Curso de Fisioterapia do UNIMETROCAMP|WYDEN utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Nesse sentido, o conhecimento teórico-pragmático, construído ao longo das aulas dialogadas, é visto como um saber discente. As habilidades trabalhadas ao longo do curso buscam a construção do saber fazer, enquanto as competências atitudinais sinalizam para a direção do querer fazer. Esse processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, o docente desempenha o papel de facilitador e orientador, tendo como base os seguintes objetivos específicos, em consonância com as DCNs para o curso de Fisioterapia:

- ✓ Formar bacharéis com princípios éticos, respeitando o código de ética profissional e as leis vigentes no país, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social, assimilando as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica tendo em vista a construção de uma sociedade saudável, justa, solidária, includente e equânime;
- ✓ Prover formação teórico-prática para realizar avaliação e reavaliação do seu paciente, executar e interpretar exames propedêuticos e complementares, permitindo a elaboração do diagnóstico cinético-funcional, essencial para o devido planejamento da intervenção fisioterapêutica do seu paciente, determinação do prognóstico, reavaliação das condutas e definição da alta fisioterapêutica;
- ✓ Compreender que a saúde é um direito e contribuir para sua manutenção, atuando para garantir sua integralidade, por meio de ações e serviços preventivos e curativos adequadas para cada condição, em todos os níveis de atenção à saúde;
- ✓ Comunicar-se com outros profissionais de saúde e atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar dentro da equipe para promoção de saúde, demonstrando disponibilidade e garantindo confidencialidade das informações na interação com os profissionais de saúde;
- ✓ Formar profissionais com senso crítico e analítico, dotados de visão sistêmica para solução de problemas, com capacidade para exercer posições de liderança junto à equipe de saúde, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade de tomada de decisões, capacidade de comunicação e gerenciamento;
- ✓ Desenvolver a capacidade de atualização profissional de forma contínua na sua formação teórica e prática, assumindo responsabilidade pela sua própria educação ao longo da sua vida profissional;
- ✓ Ter conhecimento a respeito dos princípios da metodologia da investigação científica, elaboração de trabalhos acadêmicos e fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da fisioterapia.

Ademais, o curso objetiva atender às necessidades locais e regionais, permitindo a integração social na comunidade externa, de modo a atender às demandas da microrregião. Nessa perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o curso de

Fisioterapia utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, por meio de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido. Nesse contexto propositivo, o modelo de ensino apresentado tem o condão de desenvolver habilidades, competências e atitudes consideradas imprescindíveis para que o egresso esteja apto a vivenciar experiências multisetoriais, tanto em sua vida social, política, ética e profissional.

Diante disso, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios;
- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional Fisioterapeuta.

Os objetivos do curso se relacionam com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo da Fisioterapia.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Fisioterapia e, a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe e organizações empregadoras dos egressos da IES, listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

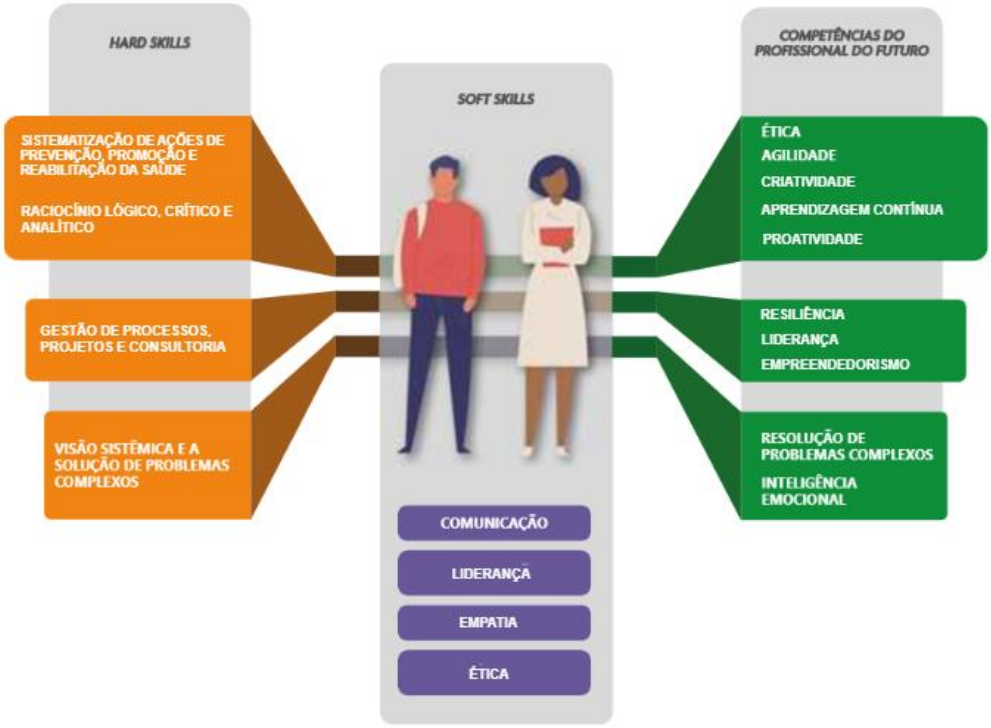
A realização periódica destas pesquisas tem como foco a identificação de demandas, planejamento e execução de medidas interventivas destinadas ao aprimoramento do projeto pedagógico do curso. Quando se ouviu diversos atores envolvidos na formação do aluno e, ainda, as organizações nas quais estes egressos atuarão profissionalmente, foi possível aproximar a proposta pedagógica do curso ao perfil requerido no mercado de trabalho.

Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Fisioterapia da IES foi desenhado de forma a desenvolver competências

consideradas essenciais ao pleno exercício profissional para atuantes nas diversas áreas da gestão organizacional.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, além dos conhecimentos específicos do curso de Fisioterapia, os egressos da IES devem ser capazes de desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico; visão sistêmica para solução de problemas complexos; sistematização de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; comunicação, negociação e liderança; tomada de decisões para o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; exercer posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade; gestão de processos, projetos e consultoria; aprendizado teórico-prático contínuo.

A figura, abaixo, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.



De acordo com as DCNs de Fisioterapia, seis competências gerais são preconizadas: Atenção à Saúde; Tomada de Decisões; Comunicação; Liderança; Administração e Gerenciamento e Educação Permanente.

A competência **Atenção à Saúde** permitirá ao aluno desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz

de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Os componentes curriculares dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, História e Fundamentos da Fisioterapia, Patologia, Fisiologia Humana, Psicomotricidade, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde da Família, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia em Traumato Ortopedia, Fundamentos Socioantropológicos da Saúde, Saúde, Gênero e Sexualidade, Estágios Supervisionados em Fisioterapia.

A segunda competência desenvolvida no curso de Fisioterapia é a **Tomada de Decisões**. O perfil de todo e qualquer profissional que atue na área fisioterapia envolve a plena capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas às atividades fisioterapêuticas, fundamentadas cientificamente.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência relacionada à sua capacidade de avaliação são: Anatomia dos Sistemas, Anatomia do Sistema Musculoesquelético, Anatomia Palpatória, Cinesiologia e Biomecânica, Avaliação Cinético-Funcional, Estudos de Exames Complementares, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios, Histologia e Embriologia, Patologia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Neuroanatomofisiologia, Fundamentos da Bioquímica, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia da Saúde da Família, Fisioterapia na Dor, Estágios Supervisionados em Fisioterapia - Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência relacionada à sua capacidade de propor as condutas adequadas diante de cada condição clínica em todos os níveis de atenção à saúde são: Eletrotermofototerapia, Fisioterapia Aquática, Recursos Terapêuticos Manuais, Cinesioterapia, Patologia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Neuroanatomofisiologia, Fundamentos da Bioquímica, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Dor, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

A terceira competência que o aluno desenvolve é a **Comunicação**, essencial aos profissionais das mais diversas áreas de atuação. Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas. Importante pontuar que a comunicação envolve as formas verbal e não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O profissional da área precisa ser um excelente comunicador, capaz de exercer liderança colaborativa e desenvolver equipes para que consiga se relacionar com as pessoas de forma ética, flexível e adaptável.

Este aprendizado auxilia os egressos na elaboração de diagnósticos, definição de estratégias, tomada de decisões e proposição de soluções para problemas complexos, tendo como base de análise uma visão sistêmica. Esta competência vem ao encontro da necessidade do egresso, que deve atuar de forma criativa, original e proativa diante das mais diversas situações presentes em seus desafios diários como profissional.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: História e Fundamentos da Fisioterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Políticas e Estratégias de Saúde, Língua Portuguesa, Recursos Terapêuticos Manuais, Avaliação Cinético Funcional, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

Uma das atividades realizadas na disciplina História e Fundamentos da Fisioterapia, já no primeiro período, apresenta ao aluno o desafio de criar situações-problemas observadas no cotidiano da atividade profissional do fisioterapeuta. O aluno acompanha um caso clínico nos locais de estágio, pesquisa no Código de Ética do profissional fisioterapeuta os deveres e proibições dos assuntos pertinentes ao caso clínico e elabora um relatório com o caso clínico estudado.

Além disto, por meio da leitura e interpretação do Código de Ética do Profissional Fisioterapeuta, o aluno é levado ao conhecimento das legislações que regem a sua profissão a fim de evitar que o profissional fisioterapeuta cometa infrações em sua atividade profissional. Para que isto seja abordado de forma criativa e original, com exercício da comunicação, os alunos devem elaborar modelos de propaganda e divulgação do exercício profissional fisioterapêutico por meio de vídeos ou podcast.

A quarta competência é a **Liderança.** O perfil de todo e qualquer profissional envolve a plena capacidade de influenciar pessoas e realizar conciliações que garantam o bom andamento do fluxo de governança aos quais estão inseridos. A capacidade de liderar e exercer influência social, além da resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade, são indispensáveis ao profissional na atualidade.

O desenvolvimento desta competência tem relevada importância que, dentre as dez competências a serem desenvolvidas pelos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento até 2025, apontadas no Fórum Econômico Mundial de 2020. Importante mencionar que, de acordo ao colocado nesse Fórum, a Liderança não surge sozinha como estamos acostumados a ver, mas foi ligada à competência de influência social trazendo uma nova percepção para o que se espera do líder do futuro. Nesse contexto, pesquisadores do mundo inteiro estão nos dando uma direção muito clara do que se

espera da liderança para o futuro, direcionando haverá uma conotação menos técnica e mais comportamental, exigindo que os líderes não só conduzam pessoas a um destino específico, mas que os influenciem para que tomem decisões certas, sustentáveis, visando o bem coletivo.

No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Nesse sentido, liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: História e Fundamentos da Fisioterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Políticas e Estratégias de Saúde, Língua Portuguesa, Recursos Terapêuticos Manuais, Avaliação Cinético Funcional, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

A quinta competência é **Administração e Gerenciamento**, que mune os alunos de conhecimentos e habilidades para tomar iniciativas, gerenciar e administrar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de saúde.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, TCC em Saúde, Língua Portuguesa, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

Para simular situações reais nas quais o aluno utilizará conhecimentos e habilidades relativos a esta competência, são realizadas diversas atividades ao longo do curso que envolvem a gestão de projetos sustentáveis, a elaboração de projetos com caráter social e a análise de processos internos com a finalidade de propor estratégias adequadas para o cenário em questão, entre outras.

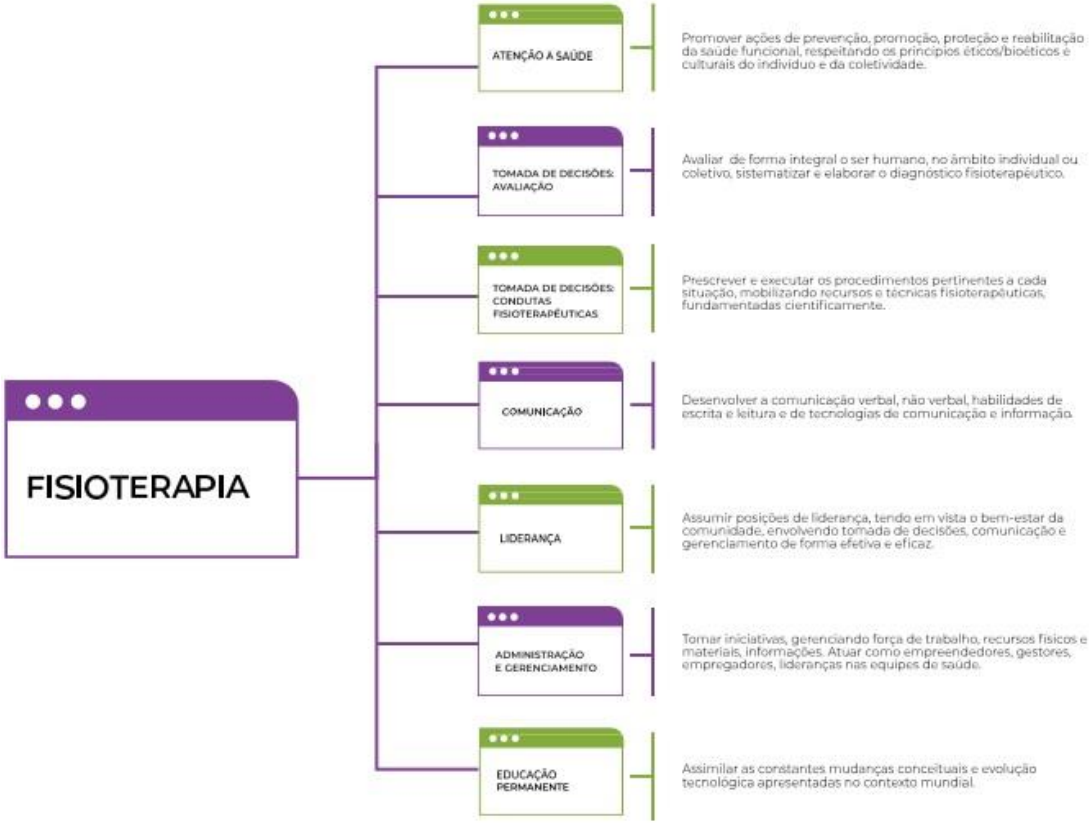
Por fim, a sexta competência é **Educação Permanente.** Em um mundo em constante mudança, com pessoas conectadas, a geração de conhecimento se apresenta de forma extremamente acelerada. Segundo o Fórum Econômico Mundial, o conhecimento deve aliar aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem. O termo “ativa” é muito claro, ou seja, o que o profissional faz, de forma ativa (e não passiva), para se desenvolver. Não há mais espaço para a falta de autonomia e proatividade no ato de se desenvolver. Já o termo “estratégias” (no plural) também aponta claramente o que se espera de um bom profissional, no sentido de que existem inúmeras maneiras de se atualizar e obter novos conhecimentos. O importante é ter uma estratégia clara e

definida de como utilizar essas ferramentas/recursos e sintetizar o conteúdo de forma dinâmica, contínua e rápida.

Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Língua Portuguesa, Políticas e Estratégias em Saúde, Tópicos Especiais em Fisioterapia, TCC em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Fisioterapia na Dor, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

Como exemplo, nas disciplinas especificas e nos estágios o aluno deve buscar respaldo na literatura e nos artigos científicos recentes para compreender a condição do paciente, justificar seus métodos de avaliação e selecionar as condutas fisioterapêuticas adequadas no atendimento do seu paciente.

Logo, a matriz curricular do curso de Fisioterapia permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:



A seleção das competências essenciais apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Fisioterapia. A correlação entre as DCNs e as competências está demonstrada na tabela a seguir:

Competências definidas pelas DCNs	**Competências desenvolvidas no Curso de Fisioterapia**
I- Atenção à saúde	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Sistematização de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo
II – Tomada de decisões: Avaliação e Condutas Fisioterapêuticas	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos- Tomada de decisões para o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas
III - Comunicação	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Comunicação, negociação e liderança
IV - Liderança	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Exercer posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade
V – Administração e gerenciamento	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Visão sistêmica e solução de problemas complexos - Gestão de processos, projetos e consultoria
VI – Educação permanente	- Raciocínio lógico, crítico e analítico - Aprendizado teórico-prático contínuo

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Extensionistas descritas na Política de Extensão, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's), realizadas ao longo do percurso acadêmico, e nas ações do Estágio Supervisionado, que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências - autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o Curso de Fisioterapia pretende que, ao final do curso e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas às atividades fisioterapêuticas, fundamentadas cientificamente;

- Emitir laudos, pareceres, atestados, relatórios e responsabilizar-se tecnicamente dentro dos padrões de qualidade e normas de biossegurança;

- Conhecer e aplicar métodos e técnicas de investigação para a resolução de problemas cotidianos, bem como para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos;

- Trabalhar multi e interprofissionalmente, em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção à saúde, utilizando-se de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

- Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica, compreendendo aspectos locais e as diversas variáveis que compõem o micro e o macroambiente, modelando os processos internos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos dessas relações ao longo do tempo;

- Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira) nos âmbitos local, regional e global;

- Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão;

- Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial, avaliando a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais;

- Aprender de forma autônoma, adquirindo novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e aplicando-as em novos e diferentes contextos sociais e organizacionais;

- Avaliar e reavaliar os pacientes em busca de informações essenciais para a elaboração do diagnóstico cinético-funcional para elencar as intervenções e condutas fisioterapêuticas adequadas.

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Fisioterapia está a ampla possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja para atuar em empresas privadas, órgãos púbicos, organizações do terceiro setor, como profissional liberal ou na área da educação.

Sua capacidade de analisar os problemas de forma holística, utilizando o raciocínio lógico, crítico e analítico, aliado ao conhecimento de gerenciar processos e projetos, abre espaço para os fisioterapeutas atuarem na área privada como analistas clínicos, auditores internos, cargos de gerência, assessoria ou na administração geral.

A sólida formação obtida por meio das atividades práticas e pelos Estágios Supervisionados habilita o egresso do curso a atuar de forma autônoma e empreendedora, como profissional liberal. Tal atuação autônoma está em conformidade com o PDI, segundo o qual os egressos devem possuir uma visão global e sistêmica do mundo, desenvolvendo atitudes empreendedoras e capazes de se

adaptarem à velocidade das mudanças globais, oferecendo respostas aos constantes desafios do mundo moderno, para intervir na realidade em que está inserido.

O campo de atuação na área pública torna-se acessível ao egresso do curso por sua excelente formação teórico-prática, capacidade de comunicação, liderança, sua visão sistêmica para solução de problemas complexos e sua análise de processos e projetos.

Por tudo o que já foi exposto, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas, dos estágios supervisionados e demais ações que abrem as portas para o exercício da profissional em diversas frentes de trabalho.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes formas de ingresso no curso da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferência externa de outras IES e transferência de outros cursos da própria IES.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que define carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Fisioterapia; e no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 7 de dezembro de 2001.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Fisioterapia e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que além de articular teoria e prática, busca um fazer acadêmico inovador por meio da Atividades Autônomas Aura, das certificações intermediárias e atividades didáticas que privilegiam a autonomia do aluno e o seu protagonismo. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Fisioterapia da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 4.000h, que atende a carga horária mínimas previstas na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009;
- tem tempo mínimo de integralização de 5 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009;
- o perfil do egresso e os objetivos do curso atendem ao descrito nos artigos 3º e 4º das DCNs;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado no art. 6º das DCNs;
- a jornada extensionista obedece à normativa da resolução que regulamente a creditação da extensão curricular obrigatória com 5 projetos de extensão nos seguintes componentes curriculares: Fisioterapia na Saúde do Idoso; Avaliação Cinético Funcional; Cinesioterapia; Fisioterapia na Saúde da Mulher; Fisioterapia Dermatofuncional
- possui estágios supervisionados (Ambientação, Comunitário, Ambulatorial e Hospitalar) que auxiliam o desenvolvimento de competências, propiciam a interação com o mercado de trabalho e preparam o aluno para a vida profissional, conforme determina o artigo 5º das DCNs;
- apresenta a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso na conclusão do Curso com elaboração de um trabalho sob orientação docente, conforme determina o artigo 12º das DCNs;
- apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, organizadas em quatro eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação. Tais atividades têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação, além de possibilitar a prática de estudos independentes e transversais que contribuem para a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, conforme prevê o artigo 8º das DCN's;

- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005;
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas História e Fundamentos da Fisioterapia, Língua Portuguesa, Fundamentos SocioAntropológicos na Saúde e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades acadêmicas complementares e de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004;
- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas História e Fundamentos da Fisioterapia, Políticas e Estratégias em Saúde, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo a Lei Federal 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a **Educação Ambiental**, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012;
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo temática em componentes curriculares regulares e extensionistas, a exemplo nas disciplinas História e Fundamentos da Fisioterapia, Políticas e Estratégias em Saúde e Estágios Supervisionados em Fisioterapia o que determina a Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012;
- O curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona seu engajamento na sua formação e fomenta requisitos importantes para sua empregabilidade. As certificações trazem dinâmica à formação superior e às demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. A tabela, abaixo, apresenta a matriz curricular do Curso de Fisioterapia:

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE FISIOTERAPIA - GRADUAÇÃO 220

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO **			
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL	ESTÁGIO	TOTAL	%
Disciplinas obrigatórias	1340	720	580	400	0	3040	76%
Estágio supervisionado	80	0	0	0	800	880	22%
Atividades acadêmicas complementares						80	2%
TOTAL DO CURSO	2.140		580	400	800	4000	100 %
Carga horária disciplinas optativas						80	

*CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO	HORAS	%
*As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.	720	18,00%

**CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO	HORAS	%
**As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.	400	10,00%

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MODALIDADE
1	HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE
1	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
1	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
1	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
2	PSICOMOTRICIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
2	NEUROANATOMOFISIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
2	ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
2	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
2	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE
3	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL
3	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE
3	ANATOMIA PALPATÓRIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
3	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
4	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
4	AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL
4	FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS NA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE
4	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
4	PATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL
5	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL

5	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
5	ELETROTERMOFOTOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
5	CINESIOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0
5	FARMACOLOGIA BÁSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0
6	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
6	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0
6	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
6	FISIOTERAPIA EM TRAUMATOORTOPEDIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
6	FISIOTERAPIA DA DOR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0
7	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
7	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80
7	ESTUDOS DE EXAMES COMPLEMENTARES	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0
7	ESTÁGIO SUPERV. DE FISIOTERAPIA - AMBIENTAÇÃO	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20
8	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0
8	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20
9	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0
9	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60
9	ESTÁGIO SUPERV. DE FISIOTERAPIA AMBULATORIAL	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20
10	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20
10	TCC EM FISIOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80
10	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	ONLINE	0

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, responsabilidade, cidadania, solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as

informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais. Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

Os componentes curriculares do curso têm por objetivos:

- promover a inovação, a criatividade e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- potencializar o uso das ferramentas tecnológicas, de forma otimizar novos meios de resolução de problemas;
- oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno, preparando-o para os desafios trazidos pelo mercado de trabalho;
- flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos, além de privilegiar a inclusão das pessoas com deficiência mediante a utilização de plataformas digitais de aprendizagem;
- possibilitar a flexibilização do tempo e espaço, democratizando o acesso ao conhecimento científico;
- contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo; e
- contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, propondo desafios na resolução de situações-problemas típicas do exercício profissional.

Os componentes curriculares presenciais regulares: disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

Os Componentes curriculares presenciais extensionistas: realização de projetos de extensão com itinerários socioformativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante,

privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela "experienciação" de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Componentes curriculares digitais: disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares

extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina**: descrição no nome e código da disciplina;
  Carga horária semestral: total da carga-horária da disciplina

- ✓ **Código e nome da disciplina**: descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral**: total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** Descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina
- ✓ **Objetivos**: visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa)
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** Em linhas gerais, é o "como" se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha desses dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias

e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas e explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados durante e no fim de suas aulas.

- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los sob múltiplas aparências e variados contextos.

O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos e curiosidades que estimulem o interesse dos alunos.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina**: descrição no nome e código da disciplina.
- ✓ Semana/Tema: indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino.
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula.

- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem**: apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e, realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books,* reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books,* reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Prática Supervisionada - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Fisioterapia, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

Plano de aula	Objetivos	Situação problema	Recursos didáticos	Conteúdo digital
Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?	Que objetivos meus alunos precisam alcançar?	Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?	Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?	Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?
	Tópicos: Que temas devo discutir na minha aula?			

Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência)	Aprenda +
O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?	Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? **Atividade Autônoma Aura**

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

Os componentes curriculares extensionistas contemplam o Plano

Aprendizagem, que apresenta os seguintes itens:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Natureza:** natureza do componente curricular;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária;
- ✓ **Carga horária semanal:** carga-horária semanal
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Área temática:** definição da área temática em que o projeto extensionista será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7/2018.
- ✓ **Linha Eixo de Extensão e Pesquisa:** descrição da linha de Extensão e Pesquisa alinhadas à área de concentração do curso.
- ✓ **Competências a serem trabalhadas:** descrição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos, alinhadas ao perfil de egresso, a partir da proposta socioformativa da extensão.
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).

  bjetivos sociocomunitários**:** objetivo(s) relacionados aos públicos externos implicados, o que se espera em termos de resultados e impactos esperados, além daquilo que se pretende transformar a partir de uma demanda locorregional.
- ✓ **Descrição do público envolvido:** caracterização do(s) público(s) potencial(is) implicado(s) na ação proposta.
- ✓ **Justificativa:** delimitação da relevância acadêmica e comunitária da proposta, considerando seus objetivos (acadêmicos e comunitários).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** descrição da metodologia de trabalho para a consecução dos objetivos propostos (acadêmicos e comunitários), primando pela dialogicidade e ampla participação dos públicos implicados e delimitação das etapas metodológicas.
- ✓ **Temas de aprendizagem**: descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.

- ✓ **Procedimentos de Avaliação**: delimitação do processo avaliativo nas seguintes perspectivas: Autoavaliação discente (relato de experiência); Avaliação das aprendizagens; Avaliação dos resultados alcançados em relação aos públicos implicados; Contribuição dos programas/projetos/outras ações extensionistas previstas para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs dos Cursos (avaliação institucional / CPA.
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
  Bibliografia complementar: indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 19.02.2002 e Resolução CNE/CES nº 4 de 2009 e contempla uma carga horária mínima de 4.000 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta optativa pela Instituição. Das 4.000h do curso, cabe destacar que 580h são destinadas às atividades práticas, além das atividades de Estágio (880h), Atividades Acadêmicas Complementares (80h) e Componentes Curriculares Extensionistas (400h).

Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)		
	Horas	**% da carga horária**
Atividades Complementares:	80h	2%
Estágio Supervisionado:	880h	22%
Componentes curriculares obrigatórios:	3.040	76%
Componentes curriculares extensionistas:	400	10%
Total	**4.400**	**100%**
Análise EAD		
EAD (sem optativas):	720	18%

1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007 –)

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

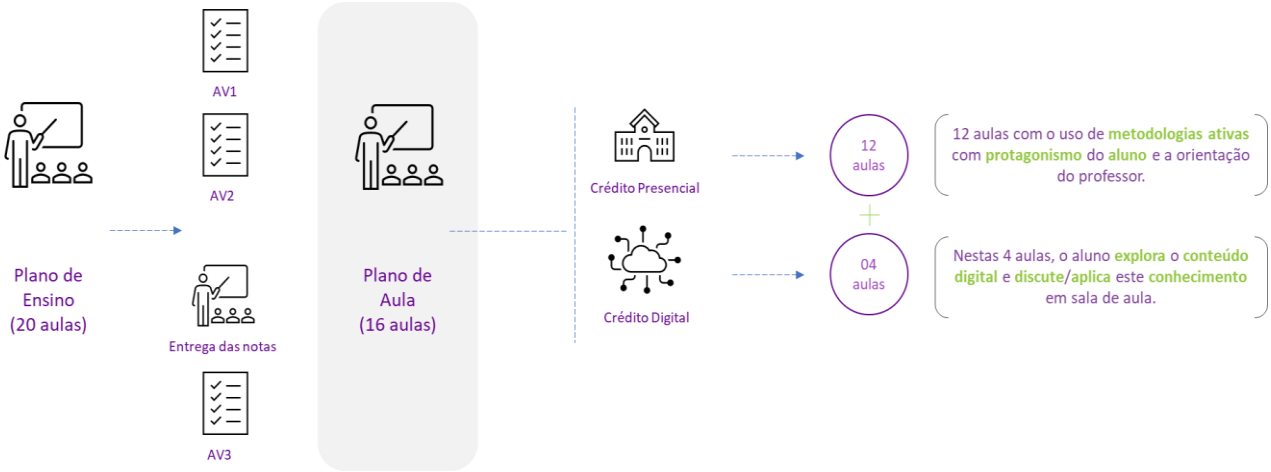
O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isto porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências. Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter

diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.



Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amistoso, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas abaixo:

OBJETIVOS

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3
Descrever as características gerais dos processos inflamatórios agudo e crônico	Identificar os conceitos gerais, a epidemiologia e as características das neoplasias benignas e malignas	Descrever os agentes carcinogênicos e os aspectos moleculares e clínicos das neoplasias

Dica

As etapas do processo inflamatório podem ser lembradas como os "5 Rs":

Reconhecimento do agente agressor
Recrutamento de leucócitos
Remoção do agente agressor
Regulação e resolução da resposta
Restauração do tecido

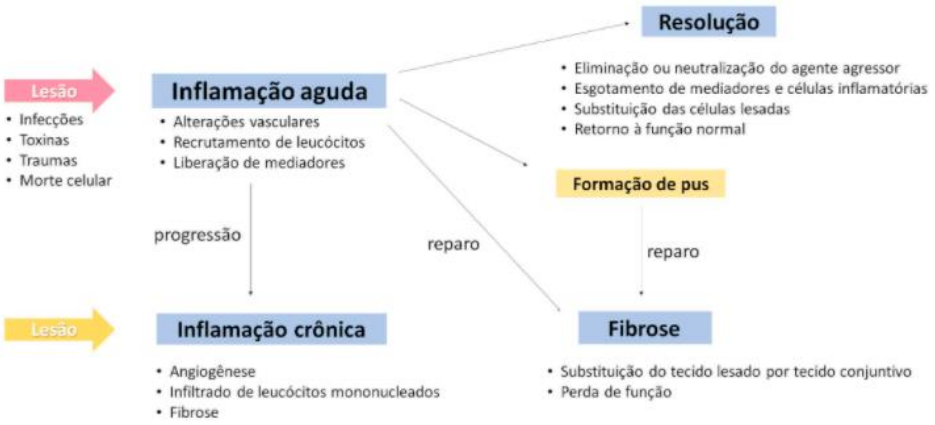


Figura 7: Possíveis resultados da inflamação aguda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecemos os princípios fundamentais do processo inflamatório e as principais etapas e características da inflamação aguda e da inflamação crônica. Além disso, vimos a nomenclatura, as diferenças entre as neoplasias benignas e malignas, as principais marcas fenotípicas dos tumores malignos, sua epidemiologia, os agentes carcinogênicos e, por fim, alguns aspectos clínicos das neoplasias.

PODCAST

PODCAST

0:00 14:00

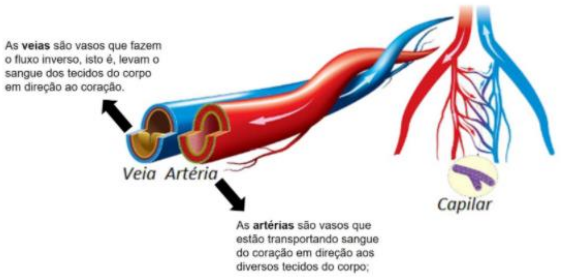
Sistema Cardiovascular

O nosso corpo é constituído por uma extensa rede de tubos de tamanhos variados por onde circula continuamente o sangue. Esses tubos são os **vasos sanguíneos**.

Já vimos na aula anterior que o coração é a bomba responsável por impulsionar esse sangue dentro desses vasos, por meio das suas contrações ritmadas.

O sangue que circula em todos os vasos é o mesmo? Todos os vasos são iguais?

Não, pois existem dois tipos de vasos que transportam o sangue. Ao longo da nossa aula, vamos entender melhor essa forma de fluxo e sua composição. Esses vasos são as artérias e veias, cujas diferenças veremos a seguir:

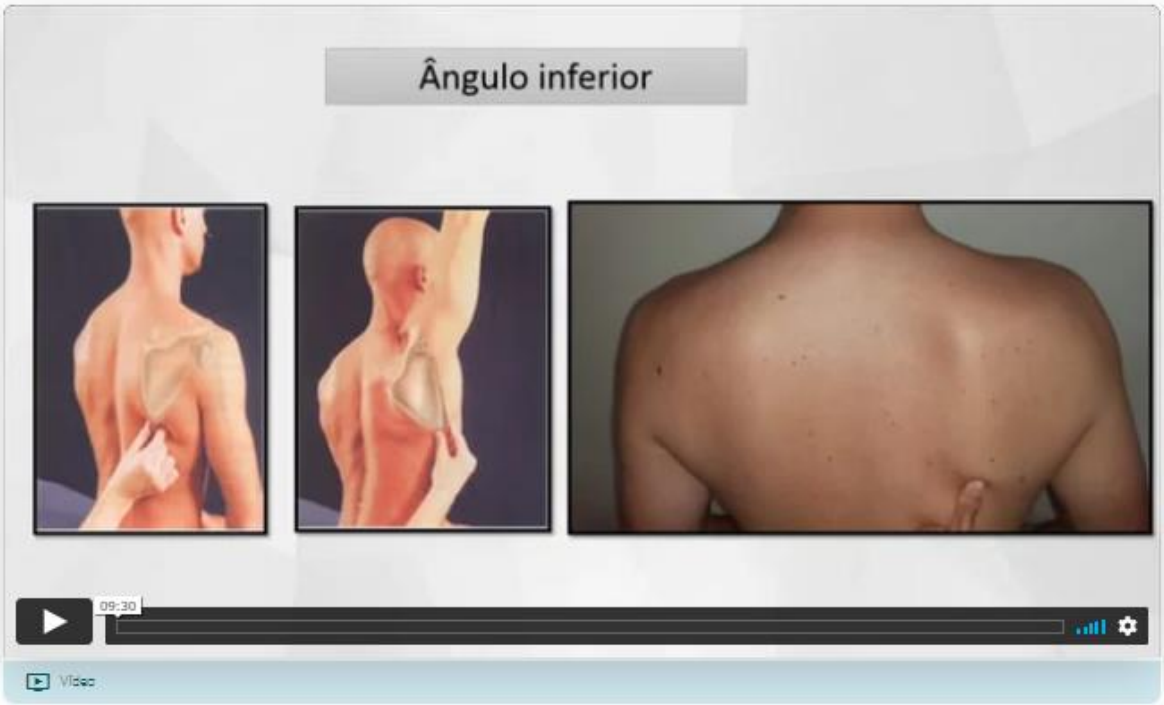


Fonte: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/. Acesso em: 20 ago. 2018

Competências e habilidades de um fisioterapeuta para o mercado de trabalho

Você sabe quais são as diferenças entre conhecimento, competências e habilidades.
Vejamos a definição de cada um desses conceitos a seguir:

Conhecimento	**Competência**
Competência	É o "saber fazer". O ideal seria a junção de conhecimento e competência, mas essa combinação nem sempre é uma realidade. Muitas vezes quem tem o conhecimento não tem competência para executar. A competência, em regra, depende de prática, treino, erros e acertos. Por isso, a importância da pesquisa junto ao seu curso, das aulas práticas, do estágio, onde se aprende a aplicar o conhecimento.
Habilidade	



Explore mais

Entenda o que é paralisia facial:

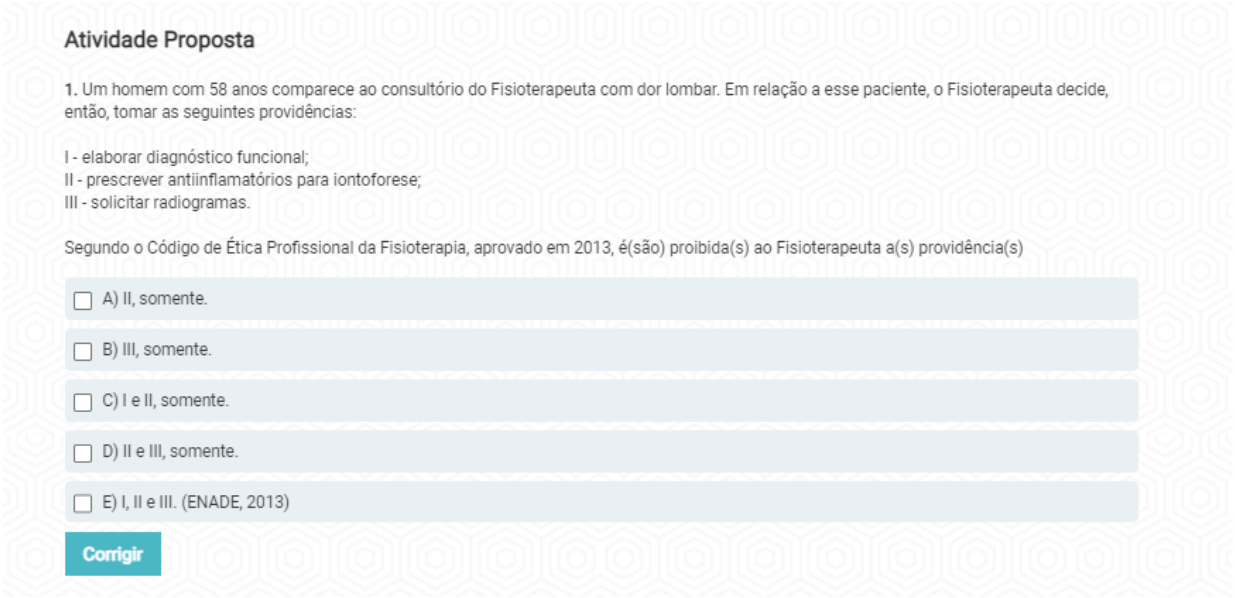
- //bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2571-paralisia-facial

Você já ouviu falar de acidente vascular cerebral (AVC)?

- https://www.pfizer.com.br/noticias/O-que-e-acidente-vascular-cerebral-AVC-tipos-prevencao-tratamento

Agora leia sobre o X par de nervo craniano:

- https://www.tuasaude.com/nervo-vago/



Atividade Proposta

1. Um homem com 58 anos comparece ao consultório do Fisioterapeuta com dor lombar. Em relação a esse paciente, o Fisioterapeuta decide, então, tomar as seguintes providências:

I - elaborar diagnóstico funcional;
II - prescrever antiinflamatórios para iontoforese;
III - solicitar radiogramas.

Segundo o Código de Ética Profissional da Fisioterapia, aprovado em 2013, é(são) proibida(s) ao Fisioterapeuta a(s) providência(s)

- A) II, somente.
- B) III, somente.
- C) I e II, somente.
- D) II e III, somente.
- E) I, II e III. (ENADE, 2013)

Corrigir

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material e da realização das atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aula.

5 Procedimentos de ensino aprendizagem
O professor deve iniciar a aula resgatando os conhecimentos da aula passada, e abordando o tecidosutâneo e subcutâneo, os receptores sensoriais presentes na pele etc. Depois, deve abordar as etapas de uma avaliação palpatória. **Situaçãoproblema:** os tendões e os ligamentos são estruturas encontradas próximos às articulações e possuem características em comum. Da mesma forma, nervos e vasos apresentam se dispostos em sentido longitudinal, como cordões. **Perguntar à turma:** Sendo assim, quais características diferenciam estas estruturas entre si? **Metodologia:** a partir da metodologia expositiva dialogada, o professor apresenta o conceit o e as características de cada tecido/ estrutura anatômica à palpação (ossos, músculos, tendões, ligamentos, vasos, nervos), com exemplos de cada um deles e prática de auto palpação desses exemplos com a turma. Esta aula está vinculada ao roteiro de prática 2, no qual os alunos experimentam as práticas palpatórias entre si. Em trios, os alunos realizam a palpação das estruturas exemplificadas pelo professor agora uns nos outros,

percebendo as diferenças entre os tecidos palpados e também entre os colegas. **Atividade verificadora de aprendizagem**: Solicitase que os alunos em grupos procurem identificar mais uma estrutura de cada tecido que estudaram para realizar a palpação e que descrevam, de acordo com o conteúdo estudado e suas observações práticas, como podemos diferenciar nervos e vasos e Também tendões e ligamentos. As descrições serão debatidas em grande grupo ao final da aula.

1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação.

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Administração estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o discente construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos. Os questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem, aplicáveis aos contextos locais, e os projetos de extensão realizados no curso garantirão ao professor a liberdade de atuar metodológica e didaticamente, de forma regionalizada.

Seguindo ainda, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela "experienciação" de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

Logo, a ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Assim sendo, o princípio da flexibilização da Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia é promover fluidez, movimento e dinamicidade na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas na matriz curricular, que fortalecem a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades. Na realidade, propor a flexibilização curricular é permitir que o coordenador de cada curso consiga trabalhar as demandas de sua microrregião, para que a IES cumpra seu papel de possibilitar a transformação social, contribuindo na redução das desigualdades regionais, além de possibilitar aos discentes mobilidade social.

Considerando que o Modelo de Ensino Aura é organizado por competências, a flexibilidade para a oferta das disciplinas se potencializa. Significa dizer que a oferta das disciplinas se torna um processo dinâmico, que oportuniza ao aluno um percurso que o desafie e o prepare para o desenvolvimento de uma visão crítica. Rompe-se a barreira da rigidez de oferta, do conhecimento estático e dogmático, valorizando-se e respeitando-se a articulação entre as disciplinas. Esse dinamismo estimula o trabalho com a diversidade, a interação entre os alunos e a interdisciplinaridade. Ademais, a plataforma digital, parte integrante do Modelo de Ensino Aura, oferecerá inúmeros

conhecimentos complementares, que contribuirão de forma significativa para o objetivo da flexibilização curricular.

A flexibilização do currículo se caracteriza pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**. A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização se consolida através da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas. Essa integração foi concebida tomando como ponto de partida a ideia de que a graduação não deve se restringir à perspectiva de uma profissionalização estrita e especializada, mas, sim, uma qualificação intelectual suficientemente ampla e abstrata para permitir a construção contínua e eficiente de conhecimentos específicos. A integração disciplinar tem também como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional; aplicar uma prática de gestão que permita a transposição de conteúdos entre os diferentes campos do saber; proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar os horizontes.

Na matriz AURA, a flexibilização curricular vertical se consolida no curso através do compartilhamento com disciplinas dos cursos da área de Saúde, sendo: I) Anatomia dos Sistemas Orgânicos; II) Bases de Biologia Celular e Genética; III) Fundamentos de Bioquímica; IV) Políticas e Estratégias em Saúde; V) Histologia e Embriologia; VI) Anatomia do Sistema Musculoesqulético; VII) Fisiologia Humana; VIII) Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; IX) Patologia; X) Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios; XI) Neuroanatomofisiologia; XIII)Cinesiologia e Biomecânica; XIV) TCC em Saúde.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática de consultoria empresarial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AAC's são aquelas atividades oferecidas a cada semestre voltadas ao desenvolvimento das competências dos futuros Fisioterapeutas com atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde; oficinas de apoio

e reforço de conteúdos básicos essenciais à formação do Fisioterapeuta; oficinas sobre técnicas e inovações específicas aplicadas como recursos da Fisioterapia.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Essa flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do Projeto Certificações, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independente da conclusão de seu curso, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, potencializando sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Planos de Aprendizagem produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, pelos seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

Permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento e diferentes saberes. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno.

Assim, esse projeto pedagógico foi construído a partir de uma visão contextualizada da matriz curricular e uma percepção sistêmica da realidade e do curso, como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias,

refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Nesse sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso de diversas maneiras, devidamente listadas e explicadas nos parágrafos seguintes:

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do fisioterapeuta. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares.

A matriz curricular do curso de Fisioterapia contempla todas as competências, habilidades e atitudes esperadas na formação do egresso, de modo a habilitá-lo ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho. Para isso, o respectivo PPC evidencia a proposta curricular em estreito diálogo com a missão, visão e valores institucionais previstos no PDI. Propõe-se, assim, uma matriz fluida e flexível, que privilegia a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a garantir uma dinâmica formação acadêmico-profissional, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

No curso de fisioterapia, a disciplina de Neuroanatomofisiologia aborda os conhecimentos da Neuroanatomia e Neurofisiologia, permitindo um conhecimento mais abrangente na construção do saber. Além disso, em disciplinas específicas do curso como Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Neurofuncional e Fisioterapia em UTI é fundamental a abordagem de conteúdos de forma integrada como Fisiologia, Semiologia e conhecimentos específicos relativos à cada uma das disciplinas mencionadas na construção do conhecimento.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade, conforme ocorre na matriz curricular de Fisioterapia, têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

O próprio desenvolvimento da ciência, que paulatinamente abandona uma delimitação rígida dos diferentes campos do conhecimento, coloca em evidência a necessidade de integração dos saberes, na busca da compreensão da complexidade da realidade. Portanto, a estrutura curricular do Curso de Fisioterapia foi estruturada visando a interdisciplinaridade, de acordo com as DCNs do Curso, contemplando as

disciplinas em quatro eixos:1 - Ciências Biológicas e da Saúde; 2 - Ciências Sociais e Humanas; 3 – Conhecimentos Biotecnológicos; 4- Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Fica clara, ainda, a perspectiva interdisciplinar do currículo por meio da disciplina TCC em Saúde, uma vez que sua atividade avaliativa exige o planejamento e a elaboração de um de Projeto Científico. Para conclusão das atividades, os alunos prescindem de conhecimentos nas diversas áreas da fisioterapia de acordo com o tema escolhido pelo aluno, como, por exemplo competências nas áreas de Fisiologia, Avaliação, Metodologia de Pesquisa, Fisioterapia na Atenção Primária, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia na Terapia Intensiva e Fisioterapia na Saúde da Criança.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Componentes Curriculares Extensionistas

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos

alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica.

São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a práxica extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes Ensino, Pesquisa e Extensão, organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em um componente curricular.

1.9.7ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

> "Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação"

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os "requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições", determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP/nº 8/2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os "Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior".

A Lei n.º 13005 de 25 de junho de 2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de áudio descrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas *(Closed Caption)*, além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal,

cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes inscrevem, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. Já redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

De forma inegável, a relação entre a teoria e a prática acontece fortemente quando o aluno aplica o conhecimento em alguma atividade, seja em sala de aula, seja fora dela desde que intencional.

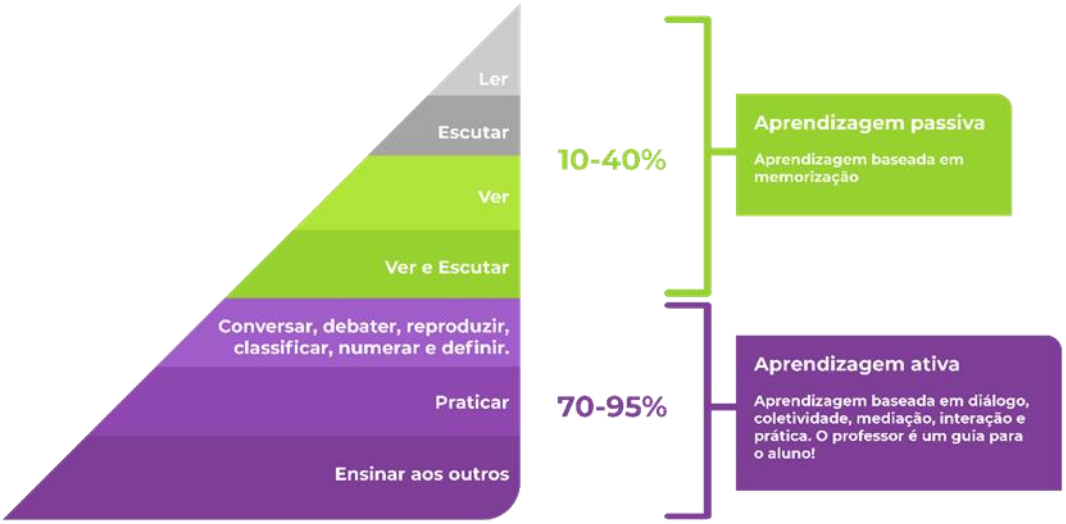
O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disto, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas dos problemas que se apresentam em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a

realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locorregionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas, permitindo resolver diversos problemas os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os futuros gerentes de uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Fisioterapeuta. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e feedback contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Nos componentes curriculares extensionistas, o Plano de Aprendizagem contempla uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos sociomunitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades locorregionais). São Projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializam a práxica extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socioformativo integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as práticas pedagógicas e enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

No curso de Fisioterapia, a articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento técnico-científico e a busca do avanço

tecnológico. Articular teoria e prática é uma forma de desenvolver a formação colaborativa ao longo do curso, de modo a preparar o egresso como agente de transformação social dentro do universo profissional por ele escolhido.

O curso de Fisioterapia da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem aquisição dos conhecimentos necessários à formação do Fisioterapeuta, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

A estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanista do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir. Para isto podem ser utilizados outros ambientes de aprendizagem, como laboratórios e outros ambientes externos, quando possível.

Nesse sentido, são desenvolvidas ações de cidadania, as quais envolvem palestras educativas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), conscientização da promoção de saúde e prevenção de doenças, campanhas para prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), câncer de mama (Outubro Rosa) e câncer de próstata (Novembro Azul), minicursos e assessorias prestadas para a comunidade, além dos trotes solidários que envolvem campanhas de doação de sangue, doação de livros e materiais escolares para instituições da região.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Como a matriz curricular do curso possui carga-horária a distância, a IES possui um programa de familiarização do aluno com esta modalidade de estudo, garantindo o acolhimento necessário e sua devida ambientação.

O programa abrange orientações sobre o curso, navegação no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São realizados treinamentos específicos para acesso e navegação na Sala de Aula Virtual cujo objetivo é apresentar este ambiente aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e oferecer qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de

aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida também pela tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno da IES e impacto social.

Essa inovação curricular, que associa adequação metodológica da estrutura por meio de componentes curriculares extensionistas, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação

O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a expressar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura refletem uma ementa que traduz a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC.

Para cada componente curricular composto pelas disciplinas, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem ao se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito. É importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Nesse processo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de

confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A composição das disciplinas, que oportuniza esta integração, potencializa o aprendizado em diferentes canais de aprendizado.

A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações problemas. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permitia o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento destas competências.

O presente PPC aponta para uma estrutura curricular com componentes inovadores e assim os considera, em uma **perspectiva estática**, porque:

i. **A organização em Grupos de Componentes** que se articulam por semelhança nos objetivos de formação de competências dos discentes. Assim, cada Grupo de Componente Curricular, reforça e solidifica a formação de competências numa linha de desenvolvimento estruturada, de acordo com o modelo de ensino-aprendizagem do Aura.

ii. **Inclusão de componentes atuais e pertinentes aos desafios das sociedades complexas e da Fisioterapia:** a Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia, conforme exposto acima, traz a obrigatoriedade de componentes curriculares pertinentes aos desafios atuais, a saber em disciplinas como Políticas e Estratégias em Saúde, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde da Família, Fisioterapia em Terapia Intensiva, dentre outras.

iii. **Articulação com as novas tecnologias e empreendedorismo:** o curso traz em sua matriz disciplinas como Bases da Biologia Celular e Genética, Estudos de Exames Complementares, Cinesioterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, TCC em Saúde, disciplinas de estágio e de atuação específica da Fisioterapia.

iv. **A articulação dos pré-requisitos das disciplinas levando em consideração os grandes eixos temáticos do curso de Fisioterapia.** Assim, os alunos podem visualizar de forma sistêmica e global as disciplinas de forma a desenvolver

autonomamente sua predileção ou tendência à especialização. O aluno que começa a estudar Anatomia, Fisiologia Humana, Cinesiologia e Biomecânica, Anatomia Palpatória, Neuroanatomofisiologia, vai na sequência visualizando com auxílio da Avaliação Cinético Funcional, Recursos Terapêuticos Manuais e Cinesioterapia a construção do movimento do corpo humano e torna-se capaz de identificar as possíveis disfunções.

Essa estrutura permite que o aluno faça um percurso curricular que possui a seguinte característica central de uma **perspectiva dinâmica:** são estruturados com os objetivos do perfil do egresso, das competências e habilidades, preparando os discentes para o exercício profissional, considerada as competências exigidas pelo Mercado de Trabalho. Dessa forma:

v. Considerando o percurso curricular, o discente, mediante aprovação, terá creditado no 5º período as disciplinas do eixo das Ciências Biológicas e da Saúde. Destacamos que o aluno já terá desenvolvido a competência da disciplina de avaliação cinético-funcional, que, no modelo de ensino-aprendizagem são fortalecidas pela metodologia baseada em problemas. Com isso, **o discente estará mais bem preparado para pleitear bolsas de monitoria e iniciação científica** em instituições públicas ou privadas. Nada obstante, estará mais bem orientado para uma vasta maioria de concursos públicos para as carreiras que exigem apenas o nível médio, pois já terá cursado as disciplinas mais básicas para a carreira fisioterapêutica.

vi. Considerando o percurso curricular, o discente ao ter chegado ao 7º período, já terá desenvolvido as competências necessárias para a resolução de problemas, das principais disciplinas que possuem maior impacto sobre a vasta gama de áreas de atuação fisioterapêutica. Tendo percorrido Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia em Traumato Ortopedia, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia da dor. Portanto, **estará mais bem preparado para pleitear melhores vagas de estágios supervisionados curriculares e extra-curriculares.**

vii. Considerando o percurso curricular, os discentes terão, no 8º período, a possibilidade de se dedicar integralmente às práticas fisioterapêuticas as quais já estarão habilitados teoricamente. Ao cursar de forma simultânea, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Estágio Supervisionado de Fisioterapia Comunitária. No 9º período, o aluno cursa Fisioterapia em Terapia Intensiva, Tópicos Especiais em Fisioterapia e Estágio Supervisionado de Fisioterapia Ambulatorial. Finalmente, no último semestre o aluno cursa Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar. Os discentes poderão articular as diferentes nuances teóricas, problematizando as possíveis soluções necessárias para as situações que lhes serão apresentados durante o curso dos seus estágios curriculares. Nesse momento, também, as disciplinas práticas atuarão de forma recursiva, recuperando as competências desenvolvidas nos semestres anteriores. Assim,

estarão melhor preparados para enfrentar os desafios do Mercado de Trabalho.

Considerados os componentes **curriculares da Matriz em sua estática e dinâmica**, importante destacar que todos estes se articulam de maneira **inovadora dentro do modelo de ensino-aprendizagem Aura**. Cada componente acima, estruturado em 16 aulas, dentro de um semestre, possui a articulação metodológica do trinômio: **situação problema → metodologia → atividade verificadora de aprendizagem = desenvolver competências**. Portanto, a inovação da presente Matriz reside não apenas na escolha dos componentes e na sua ordem de realização na jornada do aluno, mas, também, na forma pela qual cada componente apresenta-se como sendo formador de competências na jornada de aprendizado do aluno.

Neste mundo de mudanças tão rápidas, em que a Educação 4.0 convida a repensar a maneira de se desenvolver profissionalmente, utilizando a tecnologia digital por meio da inteligência artificial, robótica, computação em nuvem ou internet das coisas, compreender os diversos ambientes de saúde, sejam eles organizações e/ou instituições privadas ou públicas, como um sistema aberto é o que permitirá ao aluno egresso lidar com esta universo sem fronteiras, alta competitividade, interdependência dos fenômenos, diversidade nos locais de trabalho e a mudança de paradigmas que ocorre a todo instante.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos.

A inteligência emocional passa a ser uma das competências que diferenciarão as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, trabalho em equipe, o pensamento colaborativo, o debate entre perspectivas diferentes, o conflito construtivo e a comunicação.

Divididas em dois grandes grupos: *hard skills* e *soft skills*, as competências técnicas e comportamentais tornam-se indispensáveis para a formação do perfil do egresso da atualidade. Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais* e *técnicas* de forma complementar.

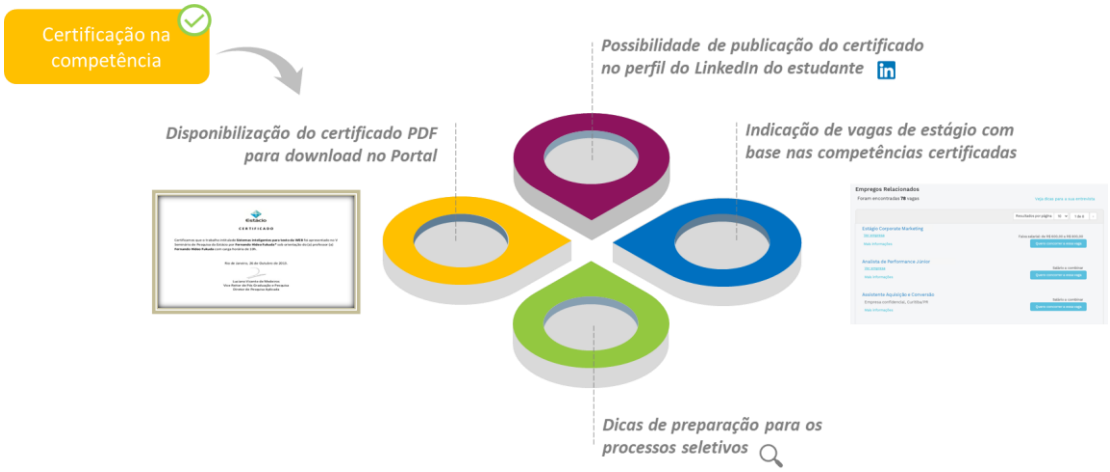
A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno mais empregabilidade mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá uma inserção mais robusta no mercado de trabalho.

A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.

Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.



As certificações comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho e são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar conosco. Além disto, são valorizadas pelas empresas e comprovam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A tabela, a seguir, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Fisioterapia poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisitos para sua emissão:

Fisioterapia – CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Nome da Disciplina	Consolidação dos Fundamentos das Ciências Biológicas e da Saúde	Análise do Movimento Humano na Prática Fisioterapêutica	Planejamento de Ações da Fisioterapia na Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças	Sistematização da Avaliação e Condutas Fisioterapêuticas em Ambiente Ambulatorial e Hospitalar
ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	■			
BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	■			
FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	■			
HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA			■	
LÍNGUA PORTUGUESA				
ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	■	■		
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	■			
NEUROANATOMOFISIOLOGIA	■	■		
PSICOMOTRICIDADE		■		
POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE			■	
ANATOMIA PALPATÓRIA		■		
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA		■		
FISIOLOGIA HUMANA	■			
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO			■	
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA			■	
AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL		■		■
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS		■		
PATOLOGIA	■			
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS		■		
FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS NA SAÚDE				
CINESIOTERAPIA		■		
ELETROTERMOFOTOTERAPIA				■
FISIOTERAPIA AQUÁTICA		■		
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR			■	
SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE			■	
FISIOTERAPIA EM TRAUMATOORTOPEDIA				■
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA			■	■
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER			■	
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA				■
FISIOTERAPIA DA DOR				■
FISIOTERAPIA ESPORTIVA				■
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL				■
ESTUDOS DE EXAMES COMPLEMENTARES				■
ESTÁGIO SUPERV. DE FISIOTERAPIA - AMBIENTAÇÃO			■	
FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR				■
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL				■
FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA			■	
FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA				■
TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA				
ESTÁGIO SUPERV. DE FISIOTERAPIA AMBULATORIAL				■
TCC EM SAÚDE				
ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA			■	■
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR				■
TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO				

Como se pode observar, as microcertificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar na IES. Além disso, são valorizadas pelas empresas e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Fisioterapia e a divisão dos componentes curriculares nos eixos básico, profissional e específico, bem como a carga-horária destinada a cada eixo, estão detalhadas no quadro abaixo:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO	ANATOMIA PALPATÓRIA	AVALIAÇÃO CINÉTICO FUNCIONAL	CINESIOTERAPIA	FISIOTERAPIA EM TRAUMATOORTOPEDIA	FISIOTERAPIA ESPORTIVA	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	TCC EM SAÚDE
BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS	ELETROTERMOFOTOTERAPIA	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA	PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA
FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	NEUROANATOMOFISIOLOGIA	FISIOLOGIA HUMANA	PATOLOGIA	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	ESTUDOS DE EXAMES COMPLEMENTARES	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	ESTÁGIO SUPERV. DE FISIOTERAPIA AMBULATORIAL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR
HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA	PSICOMOTRICIDADE	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	ESTÁGIO SUPERV. DE FISIOTERAPIA - AMBIENTAÇÃO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA		TÓPICOS EM LIBRAS- SURDEZ E INCLUSÃO
LÍNGUA PORTUGUESA	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA	SOCIOANTROPOLÓGICOS NA SAÚDE	SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE	FISIOTERAPIA DA DOR				

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares obedecem às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, na forma do parecer do CNE/CES nº 438/2020, aprovado no dia 10/07/2020, e em processo de homologação, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para cursos de graduação em Fisioterapia e demais legislações pertinentes, que buscam possibilitar, com qualidade, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades locorregionais, acessibilidade plena, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia e abordagem de forma transversal

de conteúdos pertinentes às políticas de saúde e educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e pessoas com deficiência.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão entre o NDE e o colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCNs, o curso está subdividido em Competências Gerais e Competências Específicas, que serão desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso:

I - Competências Gerais: conhecimentos fundamentais que contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

II - Competências Específicas: para além dos conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Tais competências serão contempladas em disciplinas específicas do curso, bem como em atividades práticas, complementares e de estágio previstas.

Competências e habilidades	**Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências**
Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.	Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, História e Fundamentos da Fisioterapia, Patologia, Fisiologia Humana, Psicomotricidade, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Home, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde da Família, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia em Traumato Ortopedia, Fundamentos Socioantropológicos da Saúde, Saúde, Gênero e Sexualidade, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação, Comunitário.
Tomada de decisões na avaliação de forma integral do ser humano	Anatomia dos Sistemas, Anatomia do Sistema Musculoesquelético, Anatomia Palpatória, Cinesiologia e Biomecânica, Avaliação Cinético-Funcional, Estudos de

que permite sistematizar e elaborar o diagnóstico fisioterapêutico.	Exames Complementares, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios, Histologia e Embriologia, Patologia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Neuroanatomofisiologia, Fundamentos da Bioquímica, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia da Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia - Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.
Tomada de decisões na prescrição e execução dos procedimentos pertinentes a cada situação, mobilizando recursos e técnicas fisioterapêuticas, fundamentadas cientificamente.	Eletrotermofototerapia, Fisioterapia Aquática, Recursos Terapêuticos Manuais, Cinesioterapia, Patologia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Neuroanatomofisiologia, Fundamentos da Bioquímica, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Fisioterapia na Dor, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.
Comunicação com manutenção da confidencialidade de informações, interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.	História e Fundamentos da Fisioterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Políticas e Estratégias de Saúde, Língua Portuguesa, Recursos Terapêuticos Manuais, Avaliação Cinético Funcional, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

Exercer posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade.	História e Fundamentos da Fisioterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Políticas e Estratégias de Saúde, Língua Portuguesa, Recursos Terapêuticos Manuais, Avaliação Cinético Funcional, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.
Tomar iniciativas, realizar o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde.	Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, TCC em Saúde, Língua Portuguesa, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.
Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.	Língua Portuguesa, Políticas e Estratégias em Saúde, Tópicos Especiais em Fisioterapia, TCC em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Traumato Ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia na Saúde da Família, Fisioterapia na Dor, Estágios Supervisionados em Fisioterapia – Ambientação/Comunitário/Ambulatorial/Hospitalar.

É importante destacar que o coordenador do curso, Colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso disponibilizadas, por meio de contratos em nome da Instituição, nas bibliotecas virtuais e em ambientes acessíveis tanto para discentes, quanto para docentes. Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos em várias disciplinas e ainda nos componentes extensionistas.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **Desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes Curriculares estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para ajudar na construção de uma

sociedade plural, caracterizada pela diversidade. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Fisioterapia da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares, são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumpre destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Fisioterapia da IES entende que uma sociedade saudável também resulta, de forma consciente, da inclusão e da expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que os ambientes de saúde, privados ou públicos, realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas História e Fundamentos da Fisioterapia, Língua Portuguesa e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas História e Fundamentos da Fisioterapia, Políticas e Estratégias em Saúde, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem a Educação em Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Língua Portuguesa, História e Fundamentos da Fisioterapia, Políticas e Estratégias em Saúde, atendendo o que determina a Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

- ✓ as atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

Muito em breve, o pensamento computacional será tão primordial para os profissionais quanto os três erres: Leitura, Escrita e Aritmética. Por esta razão, a disciplina "Tópicos Especiais em Fisioterapia" foi incorporada na estrutura curricular do curso, já que é uma das competências exigidas nos profissionais da atualidade. Após cursar a disciplina, o aluno estará apto a compreender a atuação da fisioterapia baseada em evidências científicas. Nesta disciplina o aluno aprende sobre pesquisas clínicas, leitura de artigo científico e noções básicas na elaboração de um texto científico. O aluno percebe que o profissional Fisioterapeuta deverá estar preparado para uma atuação mais voltada para o século XXI, uma vez que os computadores são um importante aliados para um mundo cada vez mais conectado e rápido, sendo assim utilizá-los no diagnóstico traz mais agilidade e conectividade a esse processo.

Os alunos são estimulados a realizar buscas de evidências científicas em todas as disciplinas específicas de atuação da Fisioterapia, ao longo dos seus estágios supervisionados e no seu Trabalho de Conclusão de Curso. As buscas são realizadas em portais de Saúde com rapidez e facilidade, disponibilizando informações essenciais ao profissional que deve manter o processo de educação continuada após concluir sua graduação. A disciplina de TCC é cursada pelo aluno sob orientação de um docente com o rigor científico e intelectual neste momento final da sua graduação.

As disciplinas da Matriz Curricular permitem a formação de um profissional generalista, capaz de atuar em todas as áreas da Fisioterapia nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde. A Matriz enriquece a formação deste egresso com conteúdos específicos abordados em disciplinas como Fisioterapia na Saúde de Mulher, Fisioterapia na Saúde do Homem, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde da criança, Fisioterapia na Dor e Fisioterapia na Terapia Intensiva como diferenciais do curso.

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas estágios e orientação profissional.

A instituição possui convênio vigente com a Prefeitura de Campinas para realização de estágio nas áreas de saúde pública nos postos de saúde. E convênio com o Hospital Municipal Dr. Mario Gatti para realização de estágio na área hospitalar. Os convênios são renovados anualmente. E possibilitam uma experiência diferencial na formação do aluno, principalmente para conhecimento e atuação nas frentes e premissas do SUS.

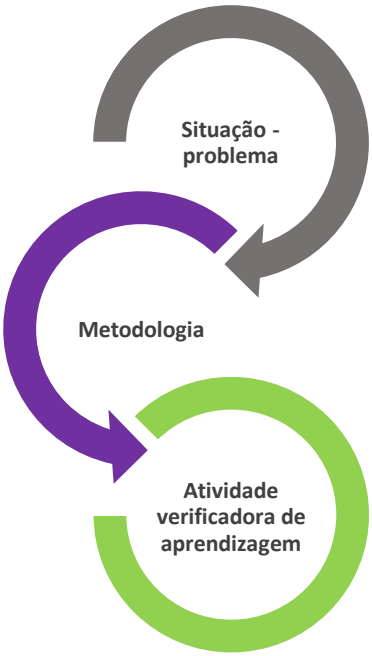
Dentro do contexto da transformação digital, o curso incentiva os alunos a utilizarem as ferramentas computacionais a favor da melhoria das metodologias

diagnósticas e terapêuticas, trazendo assim mais tecnologia, agilidade e confiabilidade aos resultados, uma vez que com as ferramentas computacionais, se torna possível uma melhor padronização e repetição de resultados que tragam maior proximidade com a realidade que está acontecendo na variável analisada.

1.13 METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.
- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de

ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.

- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada. Isto também ocorre nos projetos extensionistas, que garantem a resolução de problemas e a troca de saberes entre a IES e a comunidade do entorno.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio e às atividades práticas supervisionadas, que perfazem uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos e atividades nos laboratórios e bibliotecas para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios e atividades de verificação capazes de medir o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia

diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas, a Sala de Aula Virtual (SAVA), em um sistema de aprendizagem híbrido, integrando atividades síncronas e assíncronas para garantir ao aluno a possibilidade de estudar antes determinado conteúdo, discuti-lo em sala em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, os conteúdos postados na SAVA abrem espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital e as atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação digital a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

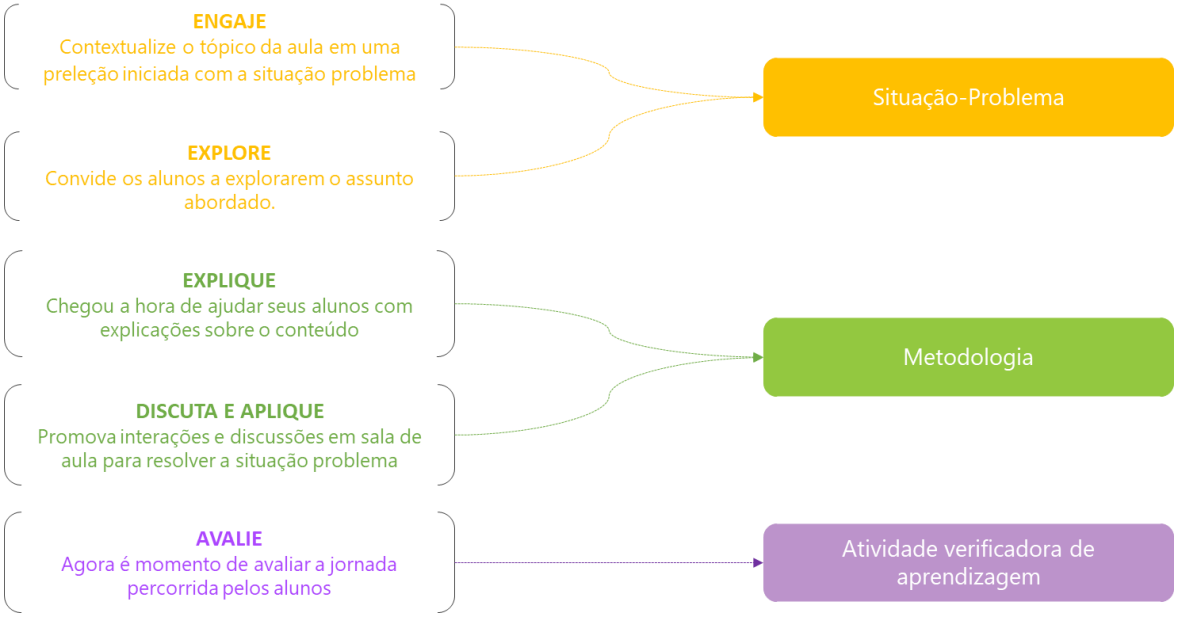
O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: "O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?" são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para se abra espaço à participação de todos.
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.
- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ Avaliação: Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem e atividades práticas supervisionadas de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de

cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A maior pesquisa de mercado sobre jogos, Pesquisa Game Brasil, traz dados que mostram a grande participação de jogos eletrônicos na rotina de adolescentes e adultos. Mais de 80% dos entrevistados consideram essa uma das principais formas de diversão, e metade afirmou que joga diariamente. Pouco mais de 22% dos jogadores está na faixa dos 20 a 24 anos, que abrange, também, grande parte do público universitário. Esses

dados validam o uso do lúdico como metodologia ativa de aprendizagem, com atividades que associem lógica, regras e estrutura dos jogos para tornar o aprendizado mais atrativo. Elementos motivadores como competitividade, socialização, recompensa e vitória aumentam a adesão do aluno. Essa combinação de elementos é validada pela neurociência como forma eficiente de aplicação da memória construída previamente na resolução de problemas, constituindo, portanto, uma maneira inovadora e bem aceita para a construção e consolidação do conhecimento.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES Nº 4, de 19/02/2002)**,** o Estágio Curricular Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, orientado pelo princípio da ação-reflexão-ação (relação teoria-prática), podendo ser entendido como "o tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário" (Parecer CNE/CP 28/2001).

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do Curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
II. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
III. Constituição Federal/1988;
IV. Resolução CNE/CES Nº 4 de 19 de fevereiro de 2002(Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia);
V. Lei nº 6316 de 17 de dezembro de 1975, artigo 5º parágrafo único (Regulamenta as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, cria o Conselho Federal de e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providencias);

VI. Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia nº 8 de 20 de fevereiro de 1978 (Aprova as Normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências);
VII. Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia nº 424 de 08 de julho de 2013 (Regulamenta o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia);
VIII. Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia nº 431 de 27 de setembro de 2013 (Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia).

O Estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades pertinentes à futura atuação do profissional Fisioterapeuta, instituído segundo as especificidades do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado pela Coordenação do curso. Consoante com o disposto na Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, as atividades de estágio para o curso de Fisioterapia estão estruturadas em quatro disciplinas distintas a serem cursadas no 7º, 8º, 9º e 10º períodos, e cada uma destas possui carga horária teórica para a supervisão de estágio, além de carga horária prática para a realização das atividades no campo de estágio.

Essas disciplinas têm como finalidade reforçar a integração entre Teoria e Prática na formação discente, evidenciando sua participação em situações e desafios reais da profissão de fisioterapeuta. As disciplinas de Estágio Supervisionado têm como objetivo a promoção e desenvolvimento de habilidades e competências relativas a funções do Fisioterapeuta em diferentes contextos, desde a prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

O Curso de Fisioterapia proporcionará aos alunos ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico. O estágio em Fisioterapia deve ser considerado segundo o Art.7º das Diretrizes Curriculares Nacionais na Resolução CNE/CES Nº 4 de 19 de fevereiro de 2002 como: “A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde.”

O estágio do curso de Fisioterapia permite desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade e funcionando como uma interface entre atividade acadêmica e profissional. As atividades de Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação e de forma articulada com o projeto pedagógico do curso. Nos Estágios Supervisionados do curso de Fisioterapia, o egresso estará apto a atuar de forma empreendedora, ética, com flexibilidade intelectual, inovadora, e socialmente justa.

O Regulamento de Estágio Supervisionado está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto político pedagógico.

O presente componente curricular considera o Estágio Curricular Supervisionado uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas no decorrer do curso, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltados às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

Para desenvolver as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno estagiário deve:

I. Ter sido aprovado nas disciplinas obrigatórias e de conteúdo correlato a linha/área de estágio;

II. Estar matriculado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado;

III. Firmar junto ao local de Estágio e a IES o documento de Termo de Compromisso obrigatório que deverá conter os endereços da empresa concedente do Estágio e da IES, os dados pessoais do estagiário, o número da apólice de seguro emitido pela IES, além das horas diárias/semanais de estágio e das atividades que serão exercidas.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia podem ocorrer em:

a) Instituições públicas ou privadas conveniadas com a IES;
b) Organizações governamentais ou não governamentais que possam ofertar instalações e o ambiente adequados capazes de proporcionar todas as condições necessárias para o desenvolvimento técnico e intelectual do aluno;
c) Na própria IES através de projetos de pesquisa orientados pelo próprio professor da instituição.

A supervisão acadêmica objetiva acompanhar, assessorar e orientar os alunos quanto ao cumprimento das tarefas e exigências teóricas e práticas dos estágios supervisionados. O supervisor é responsável pela avaliação e aprovação do aluno, levando em consideração os critérios previstos no plano de ensino, pautadas no Código de Ética e zelando, sempre, pelo bom nome do Curso de Fisioterapia e do UNIMETROCAMP|WYDEN.

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas nos diferentes níveis de atuação da Fisioterapia estudadas pelos alunos ao longo do curso:

- Atenção Primária à saúde;
- Atuação de média complexidade à nível ambulatorial;
- Atuação de alta complexidade em ambiente hospitalar: enfermaria e terapia intensiva.

O processo de acompanhamento do Estágio Supervisionado é realizado pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Fisioterapia – Ambientação, Comunitário, Ambulatorial e Hospitalar - e pelo Coordenador do Curso. Não é responsabilidade do coordenador do curso e do professor supervisor do estágio a indicação de organizações para a realização de convênios que possibilitarão a realização dos estágios dos alunos. Entretanto, o coordenador do curso poderá, em conjunto com a equipe de Gerência Administrativa do Campus, indicar prováveis campos de estágio para parcerias.

1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas estágios e orientação profissional.

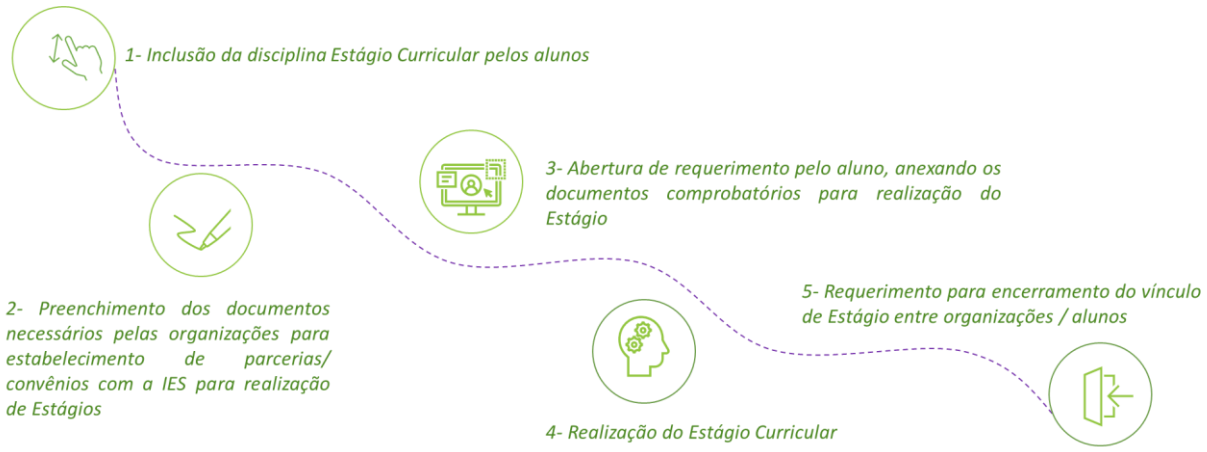
A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas estágios e orientação profissional.

A instituição possui convênio vigente com a Prefeitura de Campinas para realização de estágio nas áreas de saúde pública nos postos de saúde. E convênio com o Hospital Municipal Dr. Mario Gatti para realização de estágio na área hospitalar. Os convênios são renovados anualmente. E possibilitam uma experiência diferencial na formação do aluno, principalmente para conhecimento e atuação nas frentes e premissas do SUS.

1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio detalhadas no item anterior.

1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS (ASSISTÊNCIA/ SERVIÇOS) PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Ao longo da matriz curricular do curso de Fisioterapia é possível observar uma ampla presença de disciplinas teórico-práticas, o que é um importante pilar das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso. Os diversos laboratórios, descritos em seção específica deste documento, garantem o desenvolvimento das competências e habilidades específicas em cada uma das disciplinas desde o primeiro período da graduação. Os laboratórios de disciplinas específicas e profissionalizantes do curso são fundamentais pois promovem experiências que aproximam os alunos da prática profissional.

O curso de Fisioterapia conta com uma clínica escola para o desenvolvimento das atividades de estágio e atendimento dos pacientes ambulatoriais. As práticas durante os estágios supervisionados em fisioterapia permitem ao aluno desenvolver progressivamente, desde o início da sua formação, as habilidades necessárias ao exercício da profissão, além de estimularem o senso crítico, investigador, levando à conquista da autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação na sua práxis profissional. Destaca-se também, que os pressupostos metodológicos para o Ensino de Fisioterapia indicam o desafio/compromisso de garantir estágios supervisionados voltados à compreensão do processo saúde-doença, na unidade dos conhecimentos biológicos, biotecnológicos, humanos, sociais e fisioterapêuticos.

O professor supervisor Fisioterapeuta é o responsável pela orientação dos alunos no processo de avaliação, sistematização e determinação das condutas adequadas, baseadas em evidências científicas, para cada condição clínica nas diversas áreas de atuação da fisioterapia como Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia em Traumato Ortopedia, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Cadiorrespiratória, Fisioterapia em Saúde Pública e Hospitalar.

A UNIMETROCAMP|WYDEN possui sua Clinica Escola de Fisioterapia localizada no campus Vila Industrial em Campinas. O Local é extremamente bem localizado dentro do município, em região central, próximo à rodoviária, o que possibilita um alto fluxo de pessoas em contato com o serviço de Fisioterapia. O acesso é facilitado, pois em frente à clínica se encontra uma subestação de transporte público municipal. Além disso, através de convênio firmado com a EMDEC (PAI), pacientes mais críticos têm acesso a transporte gratuito residência-ambulatório-residência, sempre com horário previamente agendado.

O Espaço físico foi devidamente projetado para receber a comunidade e fornecer treinamento aos alunos, com instalações, equipamentos e recursos humanos destinados ao ensino teórico e prático das áreas relacionados à fisioterapia.

A clínica de fisioterapia faz parte da clínica integrada de saúde, onde também funciona um moderno laboratório de análises clínicas, um ambulatório de enfermagem e uma clínica-escola de nutrição e psicologia, o que proporciona um atendimento diferenciado aos pacientes que nos procuram, e fomenta a discussão e projetos

interdisciplinares e multiprofissionais, simulando o ambiente real do profissional de saúde e agregando um diferencial na formação dos alunos.

A Piscina terapêutica tem capacidade para 50 mil litros e possui rampa de acesso submersa para os pacientes cadeirantes. A área é coberta e conta com dois vestiários, um feminino e outro masculino, com chuveiro quente, trocador e armários individuais para pacientes e alunos gradarem seus pertences. Este setor permite que os alunos tenham a vivência dos atendimentos em hidroterapia de pacientes neurológicos adultos e pediátricos, bem como pacientes com necessidade de reabilitação ortopédica. É um diferencial na cidade e frente a nossas concorrentes que não possuem este recurso no local. E é um espaço utilizado para programas de extensão a comunidade interna e externa.

O laboratório de cinesioterapia é utilizado para atendimento de três áreas diferentes, cardiopulmonar/ vascular, pediatria e saúde da mulher, em esquema de escala de períodos (matutino e vespertino).

Os atendimentos no setor da Saúde da Mulher se concentram em três áreas de atuação:

OBSTETRÍCIA: Pré-natal - dores musculoesqueléticas, preparo para o parto, pós-parto - laceração perineal, dores musculoesqueléticas, incontinência urinária.

DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO: incontinência urinária esforço, urgência e mista; vagismo; dor pélvica crônica; prolapso de órgãos pélvico.

ONCOLOGIA MAMARIA E PELVICA: Estenose vaginal pós-radioterapia; pós-operatório de câncer de mama com complicações como restrição de movimento do ombro, dor e linfedema.

Os atendimentos no setor de cardiorrespiratória, atendem pacientes com sequelas de doenças cardiopulmonares tais como DPOC, asma, cardiopatias, fibrose cística, fibrose pulmonar, pre e pós operatório de cirurgias cardíacas e abdominais.

O laboratório de psicomotricidade utilizado para proporcionar treinamento prático aos alunos com procedimentos fisioterapêuticos de avaliação e tratamento de pacientes portadores de disfunções que acometem o sistema neurológico. Os atendimentos no setor de neurologia destinam se a pacientes com sequelas de doenças cerebrovasculares, traumatismo cranioencefálico, Parkinson, síndromes neurológicas do adulto, Alzheimer e outras demências. Na pediatria tratamos sequelas de doenças e síndromes pediátricas como paralisia cerebral, síndromes neurológicas da infância, atraso no desenvolvimento motor

O laboratório de eltrotermofototerapia é utilizado para proporcionar treinamento prático aos alunos com procedimentos fisioterapêuticos de avaliação e tratamento de pacientes portadores de disfunções que acometem o sistema músculoesquelético. O setor de Fisioterapia ortopédica conta com os atendimentos dos alunos do curso de pós graduação em osteopatia. As principais queixas e patologias tratadas são: dores crônicas de origem musculoesqueléticas, osteoartrose, tendinopatias, lesões ligamentares, lombalgias, cervicalgia, recuperação de fraturas e dores crônicas.

Como práticas inovadoras de estágio na Fisioterapia o UNIMETROCAMP|WYDEN, oferece:

- Serviço gratuito de fisioterapia respiratória e motora para pessoas que foram infectadas pelo coronavírus. A iniciativa do Ambulatório Pós COVID-19 foi uma ação

supervisionada pelo preceptor do setor e realizada por alunos voluntários em contraturno. O foco de atendimento foi nos pacientes que continuaram com dificuldade respiratória ou tiveram sintomas cardiovasculares e musculares pós covid-19. Essa ação teve grande repercussão na cidade e na mídia da região.

- Estágio Voluntário Lar de idosos Villa Del Fiori – Trata de uma oportunidade extensionista, aberta a todos os alunos a partir do 1 semestre, que acompanham a realização dos atendimentos voluntários e supervisionados aos idosos residentes neste lar.

- Uso de tecnologia e realidade virtual – gameficação no atendimento. O UNIMETROCAMP|WYDEN possui recurso do vídeo game com jogos apropriados para realização da reabilitação por meio da realidade virtual. Este recurso auxilia muito na adesão de pacientes crônicos e torna a terapia mais lúdica e divertida. Tem ótima aceitação na população atendida e grande repercussão na mídia.

- Teleatendimento – Durante a pandemia instituímos o teleatendimento para pacientes que por conta do isolamento, ou novo contágio por COVID-19 ficaram impossibilitados de frequentarem presencialmente as sessões.

Todas as atividades e atendimentos são documentadas em prontuários e é gerado um relatório anual com quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência e a avaliação do serviço prestado é medida pela CPA e disponibilizada no relatório e no book de eventos do curso. Todas as evidências ficam arquivadas para futuras consultas e comprovação de sua realização.

1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 80 (oitenta horas). O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Fisioterapia, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no *campus* ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc., que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela IES ou por outras instituições sociais.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento continuará sendo realizado pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

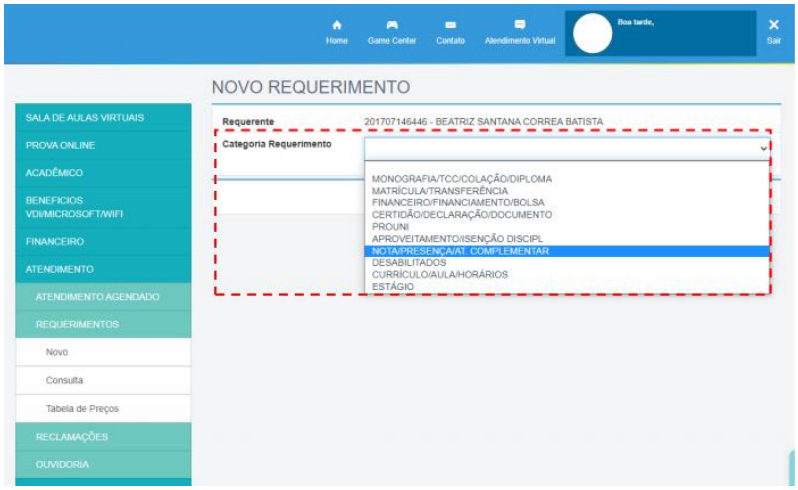
No que concerne à participação do aluno em uma atividade externa, o processo de regulação, gestão e aproveitamento foi modificado de modo a simplificar a solicitação e registro de tais horas AAC. Para isto, o aluno deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimento>>Novo>>AAC>>Lançamento de atividade acadêmica complementar externa.

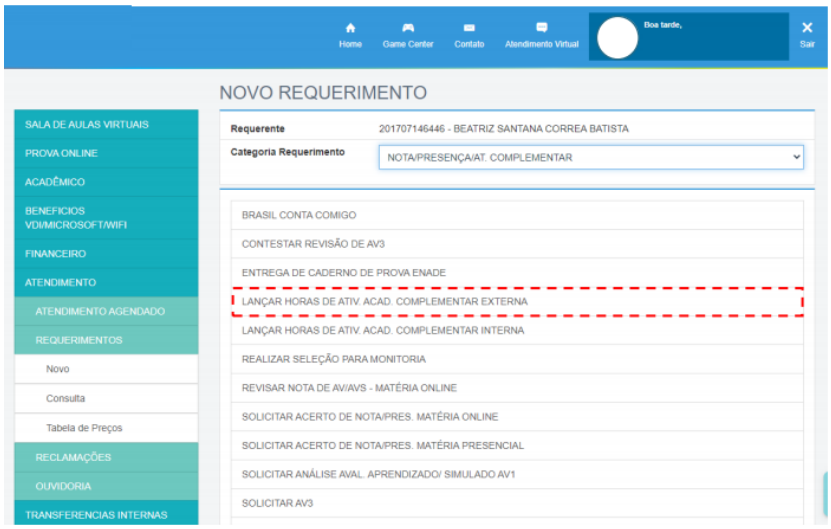
✓ REQUERIMENTOS

✓ NOVO:

✓ AAC:



✓ Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa:



O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe

permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

1.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A dinâmica curricular está voltada para assegurar um processo de formação amplo, o que se traduz na busca de integração das diferentes disciplinas com as atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como o estágio, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades complementares. Nessa perspectiva, o TCC visa favorecer o desenvolvimento do pensamento, aprofundar o espírito crítico, a autonomia intelectual, além de propiciar o diálogo com a realidade.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES n º 4, de 19 de fevereiro de 2002), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório e poderá ser desenvolvido centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional, relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelas instâncias institucionais competentes, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

A disposição legal para a implantação e implementação do TCC é Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia e dá outras providências. O Curso de Graduação em Fisioterapia proporcionará aos alunos conhecimento teórico-práticos que possam fortalecer a sua formação técnica, política e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso desejado.

O TCC será uma atividade para que os alunos do Curso de graduação em Fisioterapia consolidem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação. O TCC possibilitará aos alunos oportunidades de desenvolverem o pensamento investigativo-científico, a autonomia intelectual e o espírito crítico, proporcionando o diálogo com a realidade.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I - Consolidar e aprofundar conhecimentos acadêmicos;

II - Despertar o interesse pela atividade e ambiente de pesquisa;

III - Oportunizar a reflexão crítica sobre temas relevantes associados às linhas de pesquisa institucionais;

IV - Desenvolver a habilidade da escrita e rigor científico para elaboração e defesa oral de trabalhos acadêmicos.

V - Estimular a produção intelectual dos alunos, à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional do aluno;

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Fisioterapia será elaborado na modalidade de monografia ou artigo científico e deve corresponder a uma reflexão,

mediante investigação científica, com aplicação prática sistematizada de competências desenvolvidas ao longo do curso sobre determinado tema de Fisioterapia, pertinente a uma das linhas de pesquisa estipuladas no eixo estruturante das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Fisioterapia: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos; Conhecimentos Fisioterapêuticos. O NDE da IES, juntamente com o colegiado do curso, decidirá qual modalidade será implementada no campus.

1.17 APOIO AO DISCENTE

1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – S I A, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente.

O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos.

1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas *(Closed Caption)*, além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica) encaminhamos a leitura para a página
37, seção 1.9.8

1.17.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre

cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados
- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
    - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
    - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
    - Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
    - Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
    - Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
    - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
    - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
    - Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.
- ✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____

- Período: _____ Turma: _____ Curso: Fisioterapia
- Nome do professor supervisor da atividade: _____

I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:
II – Participação em atividades extra-classe:
III – Certificado de Monitoria.
IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50h de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Certificado estudantil para seu currículo profissional.

De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

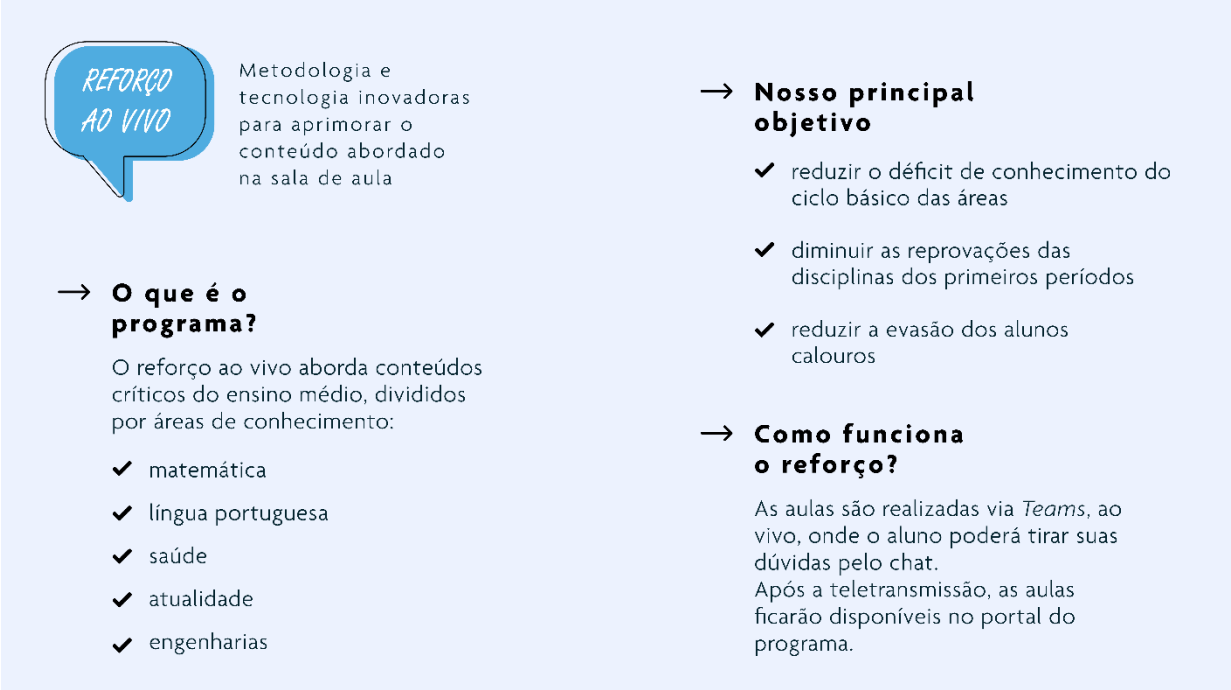
1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

Além do Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV: com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

Nova Chance: O Nova Chance tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, consequentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.



PREPARA

Aulão ao vivo para relembrar a matéria da prova e tirar as últimas dúvidas antes da avaliação

→ **O que é o programa?**

Metodologia para complementar os estudos da sala de aula, o prepara é um aulão que abordará conteúdos das avaliações, seguindo o *plano de aula* da disciplina.

O *prepara AV1* contempla os planos de aulas 1 a 6, enquanto o *prepara AV2* contemplará uma revisão de todo o conteúdo da disciplina.

→ **Nosso principal objetivo**

- ✔ oferecer outras alternativas de estudo e preparação para as avaliações
- ✔ criar uma cultura de estudos utilizando recursos tecnológicos
- ✔ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

→ **Como funciona o prepara?**

- ✔ aulas ao vivo (*Teams*) de 45 minutos
- ✔ dinâmica das aulas: com resolução de exercícios, dúvidas recorrentes e conteúdos mais díficeis

Nova Chance

Oportunidade de recuperar a nota das avaliações

→ **O que é o programa?**

O Nova Chance dá a oportunidade ao aluno que obtiver nota menor do que 4,0 pontos na AV1 ou AV2 de realizar uma nova avaliação (AVR), onde prevalecerá a maior nota.

- ✔ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

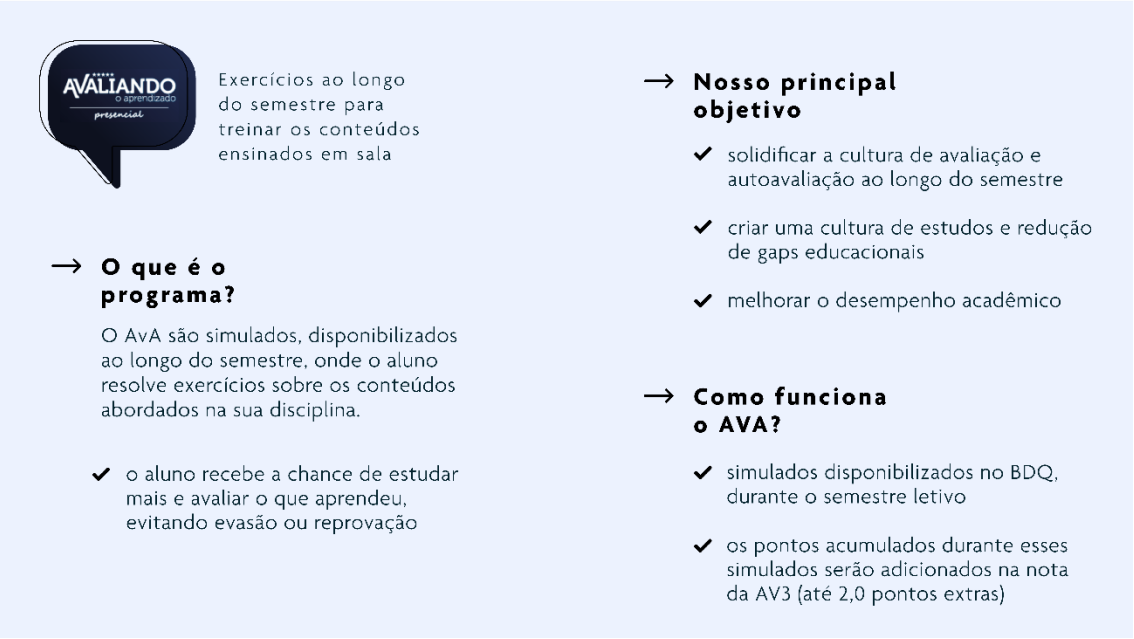
→ **Nosso principal objetivo**

- ✔ criar suporte pedagógico a alunos com lgaps identificados pela AV1 e AV2
- ✔ criar uma cultura de estudos e recuperação dos alunos ao longo do semestre
- ✔ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

→ **Como funciona a prova?**

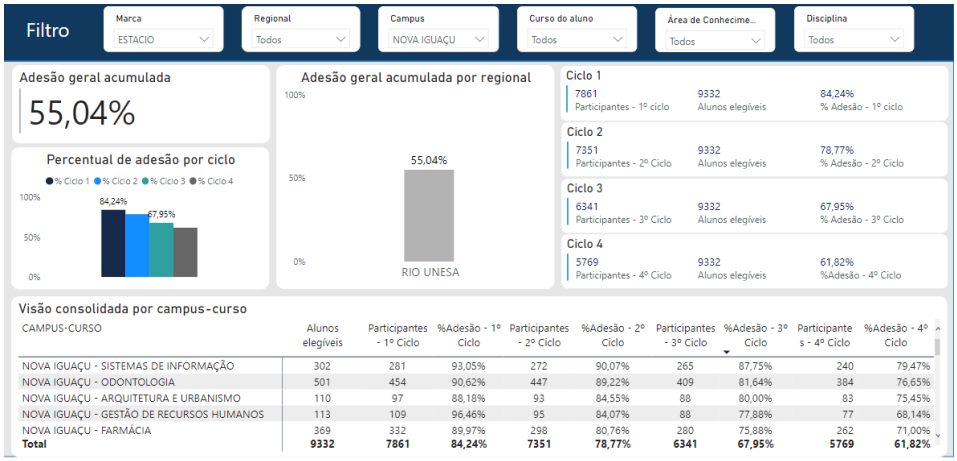
- ✔ avaliação será online, no ambiente virtual do aluno BDQ
- ✔ prevalecerá a maior nota no comparativo da AV1 e AV2.

Avaliando o aprendizado



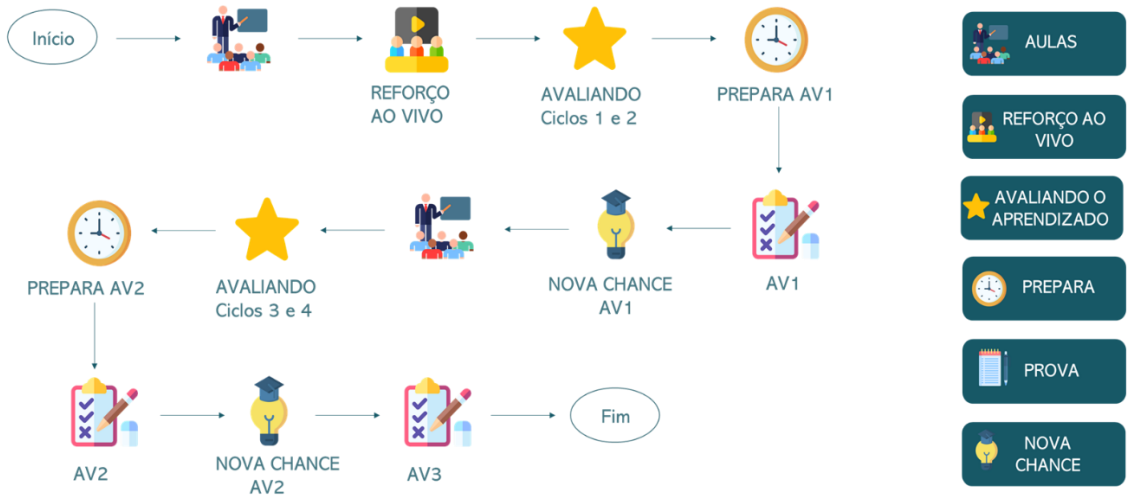
O Avaliando aprendizado é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e, consequentemente, da evasão. O acompanhamento é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.

Abaixo, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:



CAMPUS-CURSO	Alunos elegíveis	Participantes - 1º Ciclo	%Adesão - 1º Ciclo	Participantes - 2º Ciclo	%Adesão - 2º Ciclo	Participantes - 3º Ciclo	%Adesão - 3º Ciclo	Participantes - 4º Ciclo	%Adesão - 4º Ciclo
NOVA IGUAÇU - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	302	281	93,05%	272	90,07%	265	87,75%	240	79,47%
NOVA IGUAÇU - ODONTOLOGIA	501	454	90,62%	447	89,22%	409	81,64%	384	76,65%
NOVA IGUAÇU - ARQUITETURA E URBANISMO	110	97	88,18%	93	84,55%	88	80,00%	83	75,45%
NOVA IGUAÇU - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	113	109	96,46%	95	84,07%	88	77,88%	77	68,14%
NOVA IGUAÇU - FARMÁCIA	369	332	89,97%	298	80,76%	280	75,88%	262	71,00%
Total	**9332**	**7861**	**84,24%**	**7351**	**78,77%**	**6341**	**67,95%**	**5769**	**61,82%**

Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.



1.17.5 INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio supervisionado não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto político pedagógico.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:

Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios curriculares não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências; v. auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma; vi. apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações

previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior, (BRASIL,2013, p.13), consta: "[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos". Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente para preparar o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência com fóruns nacionais e treinamentos específicos para este fim. Ao atuar no apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.17.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países para onde nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Esta assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disto, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

O curso de Fisioterapia traz aos alunos um diferencial inovador bastante importante no que diz respeito às Inovações Tecnológicas com a oportunidade desde o primeiro período de entrar em contato com os laboratórios virtuais de aprendizagem como ALGETEC que complementam de forma significativa o processo de aprendizado. Disciplinas como Anatomia dos Sistemas e Musculoesquelética, Cinesiologia e Biomecânica, Anatomia Palpatória, Eletrotermofototerapia e Recursos Terapêuticos Manuais.

Em cada disciplina específica de atuação fisioterapêuticas, assim como nos estágios supervisionados em fisioterapia, os docentes incorporam em suas aulas conteúdos relativos aos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. Os alunos são estimulados neste processo de busca que deve caracterizar a competência de educação permanente quando esse aluno se torna um profissional.

Ademais utilizamos a realidade virtual nos atendimentos a comunidade através da gameficação (Nintendo Wi) e teleatendimento que iniciou com a pandemia e perdura até o momento para pacientes que encontram se impossibilitados de se locomoverem até a clínica escola.

Pelo exposto, a matriz curricular do modelo de ensino AURA está alinhada à inovação tecnológica atual, sendo, sem dúvida, um diferencial para os alunos que cursam Fisioterapia na IES.

1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Fisioterapia possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa, Políticas e Estratégias em Saúde, Fisioterapia na Saúde da Família, Fundamentos Socioantropológicos na Saúde, Saúde, Gênero e Sexualidade, Fisioterapia na Dor, Estudos de exames Complementares, Tópicos Especiais em Fisioterapia, Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

Em termos de mediação, portanto, tem o professor a distância o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta "fórum", a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades*, multidirecional,* por sua vez, tutores à distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública[2] de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.19.2 AVALIAÇAO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados tratados pela

Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em stricto sensu.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.19.4. ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação

superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constatam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideais, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, consequentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.

Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas

no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.

O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

No curso de Fisioterapia, oferecemos um estágio voluntário, aberto aos alunos deste o primeiro semestre para ele vivenciar a profissão e acompanhar os alunos mais avançados do curso em atendimentos na clínica escola, ou em entidades parceiras. Isso engaja os alunos, estimula o vinculo e senso de pertencimento ao curso, promove maior integração entre calouros e veteranos, melhora a retenção e diminui a evasão.

1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇAO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área da Saúde requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas. Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O

modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitas, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Fisioterapia ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de negócios possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de "*game*", o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de *brainstorming* entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

ITK Snap: aplicativo de software interativo que permite aos usuários navegar por imagens médicas tridimensionais, delinear manualmente regiões anatômicas de interesse e realizar segmentação automática de imagens.

3D Slicer: software para análise de imagens e visualização científica.

Microcosmo 3D: aplicativo que permite visualizar estruturas em escala microscópica, desde o microscópio de Robert Hooke até o átomo.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

***Hotsite* AURA**

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: https://docentes.online/

App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;

- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

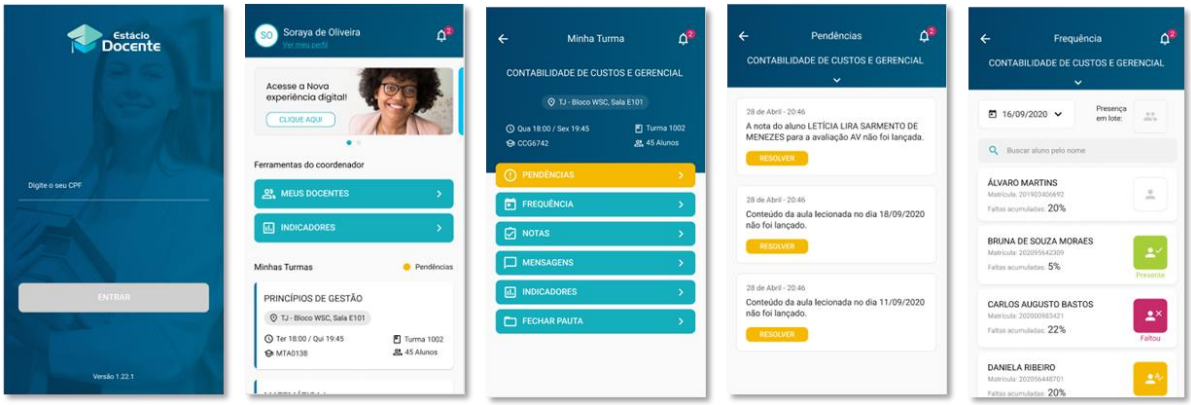
Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

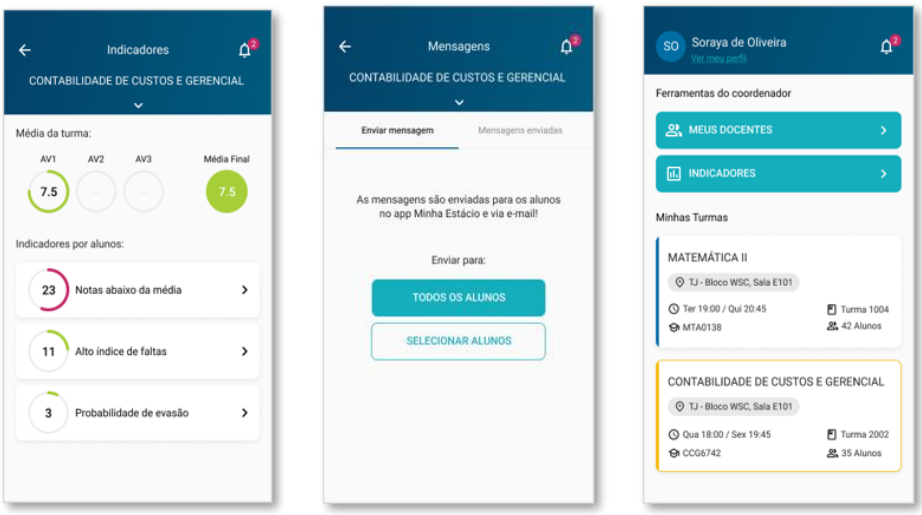
A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

Telas referentes à Gestão Acadêmica.



Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.

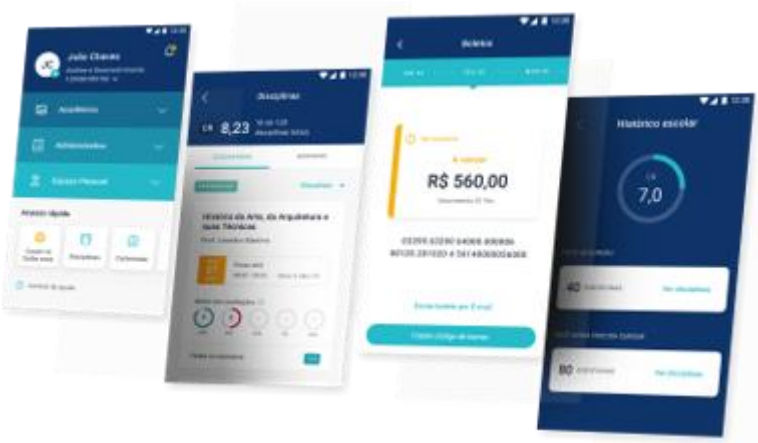


App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual

Acesso link Portal Negociação

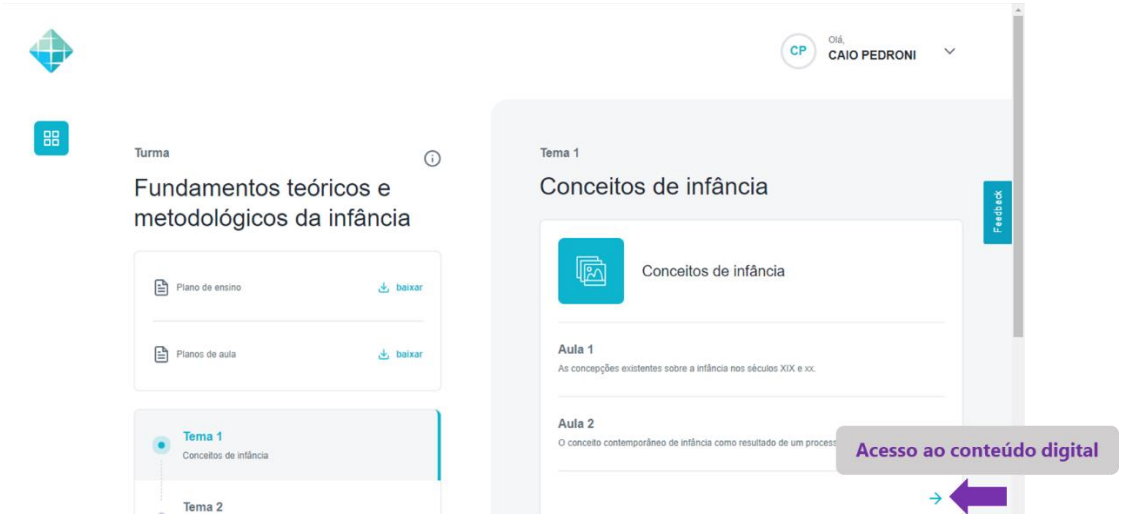
A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

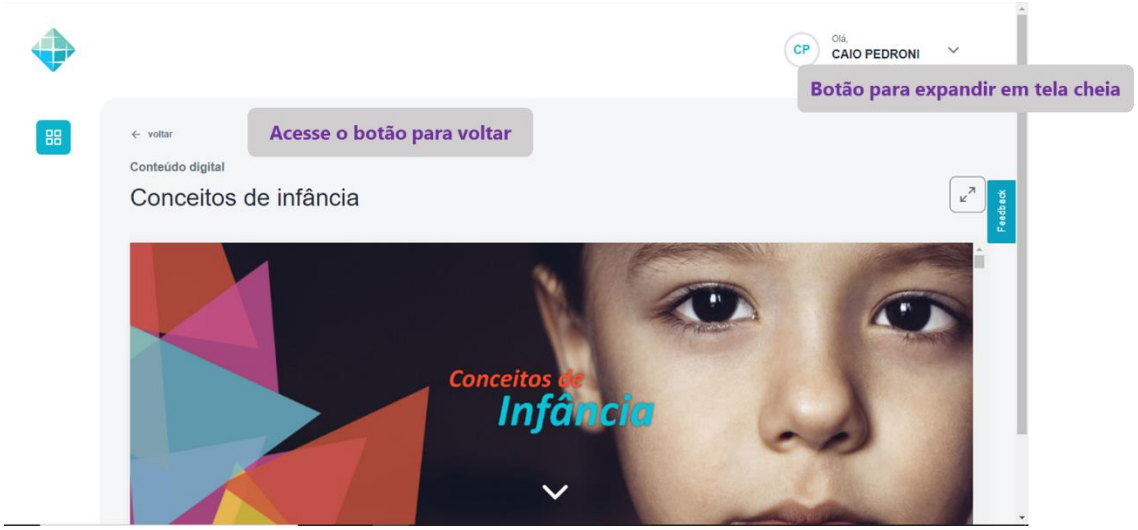
1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é *Hibrido*: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.



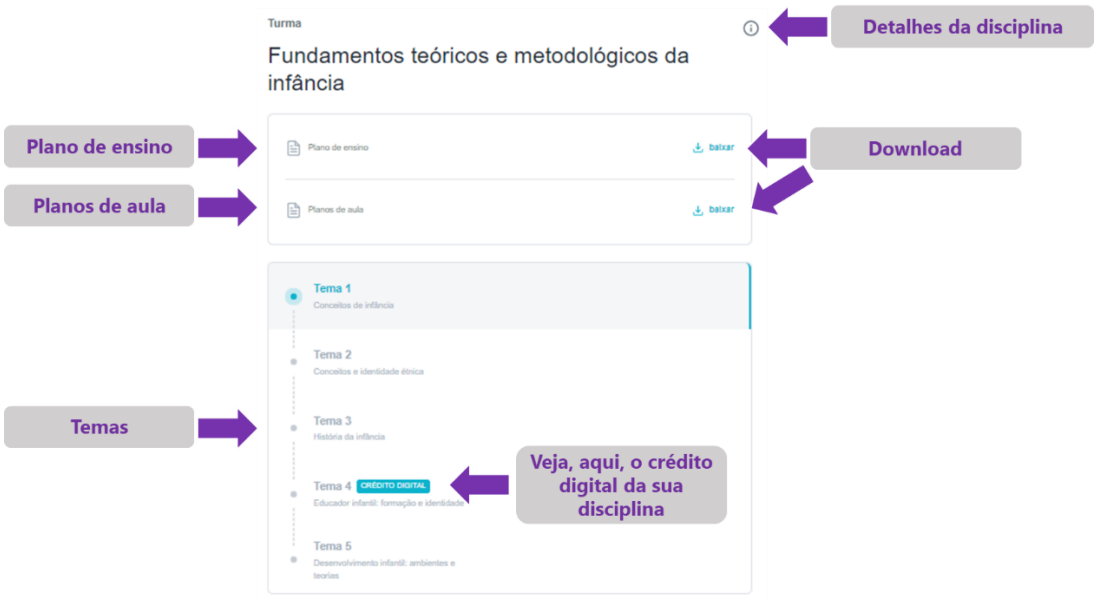


Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

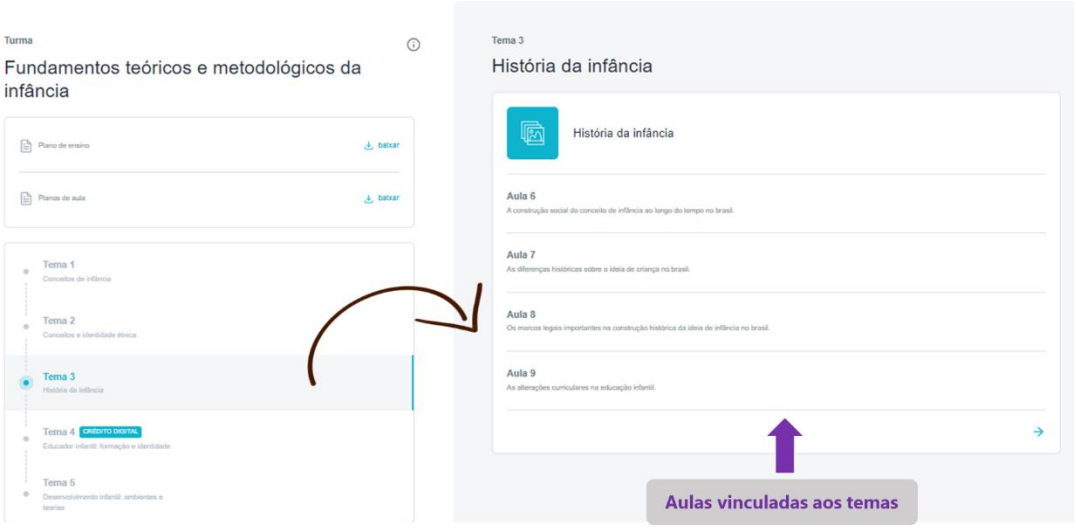
Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

Tela de acesso às disciplinas



No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

1.22 MATERIAL DIDÁTICO

1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A IES disponibiliza de bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES. Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual (Pearson), Minha Biblioteca, Base de Dados EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual (Pearson)

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em Português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 14.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com várias editoras, entre elas Autêntica, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line” e no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

Minha Biblioteca

Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais – tais como a Manole, Saraiva, Atlas, Blucher, dentre outras - a Minha Biblioteca oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

A Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 12.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 10.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também eBooks da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Premier; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui mais de 10.000 títulos de periódicos.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

As plataformas descritas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena

participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elencam-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

- ✓ **Deficiência Física** *(paralisia cerebral)*

- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta "anotações" para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
- solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
- solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, consequente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso.

produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

- ✓ **Deficiência Visual** *(Cegueira)*

- disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;

- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos polos de apoio presencial, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um ledor).

✓ **Deficiência Visual *(Baixa Visão)***

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

✓ **Deficiência auditiva**

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

✓ **Deficiência Mental**

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;

- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno

✓ **Dislexia** *(distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração)*

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- evitar o uso da expressão "tente se esforçar" ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer "dicas" específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

✓ **TDAH** *(Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)*

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.23 AVALIAÇÃO

1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas e diagnósticas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o

conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo Aura tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito**.** Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e internacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar as avaliações substitutivas para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, se desejar aumentar o seu coeficiente de rendimento acadêmico.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que comporão a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Para aprovação nos componentes curriculares presencias, o aluno deverá, ainda:

- ✓ Obter grau igual ou maior a 4 (quatro) pontos em, pelo menos, duas das três avaliações (AV1, AV2 e AV3).
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
- ✓ Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos.

No caso dos componentes curriculares de Nota Final (NF), o aluno deverá:

- ✓ Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final.
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Na disciplina digital, que possui créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário-gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação

dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AVS. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV. Inclusive, antes de realizar a AVS o aluno poderá rever as aulas de revisão, interagir no fórum de revisão para essa etapa avaliativa, discutir com os seus colegas e tirar suas dúvidas, tanto pelo fórum de discussão quanto pela Central de Mensagens.

Como as provas de AV e AVS são realizadas, presencialmente, nos laboratórios de informática, cada aluno pode agendar previamente a data, hora e local que deseja realizar sua avaliação, garantindo-se, assim, a possibilidade de escolher o horário que melhor lhe convier. Além disto, a IES pode atender todo o corpo discente de maneira individualizada.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presencias (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem Aura baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que contemplem a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas das disciplinas presenciais devem possuir quesitos objetivos e discursivos. As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o Aura, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Essa situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo Aura e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações-problema, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocino lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas

esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Economia e Mercado) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo Aura de Ensino-aprendizagem inova em garantir temas de aprendizagem disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo Aura, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo Aura, de forma coerente, abrange o conteúdo digital (atividade assíncrona) – presencial (atividade síncrona) estruturados ao longo do processo de aprendizagem.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a Atividade Prática Supervisionada, questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a “métrica” de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

A premissa Aura preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

Ao final de cada avaliação somativa (AV1, AV2 e AV3), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos

seguintes princípios: (a) transparência, informando os discentes de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos discentes, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (c) duplo grau de revisão, caso o discente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao *peer review* de forma *blind* para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após sua realização, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a coerência, flexibilidade no acesso, cabe à IES, mediante seu docente apresentar a matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser expresso, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o Aura tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

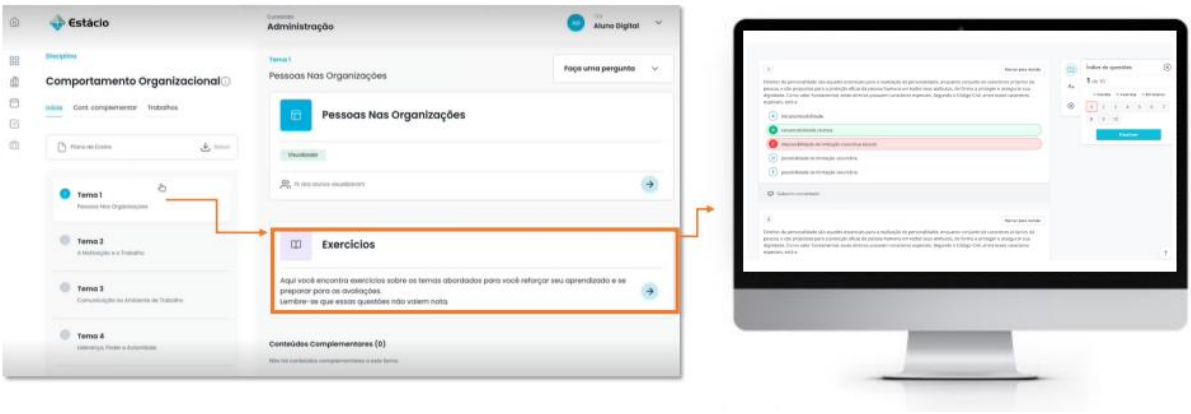
A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O Aura, modelo de ensino-aprendizagem inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos), temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo Aura de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

- Atividades verificadoras de aprendizagem. As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo Aura. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos, possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.
- Resolução dos Estudos de Caso: as disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo Aura preconizam estudos de caso ligados aos

objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.

- Atividade Prática Supervisionada: No Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula como uma avaliação diagnóstica e formativa. No Plano de Aula, estão previstas no campo "Aprenda +" para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: "Atividade Prática Supervisionada" acompanhada da introdução, "Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula". No AVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme figura abaixo:



Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo Aura possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, a IES possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles:

- Avaliando o aprendizado. O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras nas suas provas: 1 ponto na AV1 e 1 ponto na AV2.

- Nova chance. Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 4,0 (quatro) avaliação de estudar o conteúdo da disciplina e realizar uma nova avaliação, elaborada pelo seu professor.

1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;

- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
- ✓ Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
- ✓ Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
- ✓ Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Acyrton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);

- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do recredenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.
- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, ISA = (MP + MC) / 2.

- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contêm, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das

estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de

Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a "percepção" da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

Projeto ENADE

O Centro Universitário Metrocamp Wyden tem uma história de 20 anos na cidade e, desde o seu início, a qualidade de seus cursos tem sido almejada como um diferencial, além de suas instalações. Além dos dados qualitativos e quantitativos que analisa a cada semestre letivo a partir da CPA, formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa na IES. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores da IES, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade.

Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de Simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023.

O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA, foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas à IES.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme abaixo:

	Cursos	Ciclos	
Leandro Mendes Lopes			Reitor

Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
M. Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Amanda Meirelles	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação, Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador
Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Produção, Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José L. Alonso	Engenharia da Computação,	Ciclo I - 2023	Coordenador
	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecn. de ADS e Tecn. de Redes	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador

Paulo Lourenço	Adminstração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Disign Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora
Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador

1.24 NÚMERO DE VAGAS

150 vagas

É fato que a população brasileira está envelhecendo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas (IBGE), em 2021, ao redor de 51% da população têm mais de 30 anos, e esta tendência tende a aumentar, pois o que se vê é um aumento no número de pessoas com faixa etária acima de 30 anos.

Em 1980, esse número era de 21%. De acordo com as projeções do IBGE, a pirâmide populacional brasileira mudou profundamente a sua distribuição no período compreendido entre 1980 e 2010. Neste sentido, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), de 2011, registra que a população brasileira apresenta os seguintes indicadores por faixa etária:

• até 29 anos (48,6%);

• de 30 a 59 anos (39,4%);

• de 60 anos ou mais (12%).

A mesma pesquisa apresentou resultados acerca da educação nacional. A maioria dos estudantes brasileiros estuda em escola pública e cursa faculdade particular. A taxa de abandono escolar permanecia muito alta, entre os adolescentes de 15 a 17 anos, somente metade estava no ensino médio. No Brasil, apenas 11,1% dos trabalhadores têm nível superior completo.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), o Brasil necessita de um forte sistema de educação superior, já que nenhum país poderia aspirar a ser desenvolvido e independente sem isso.

Em 2010, o Governo Federal encaminhou ao Congresso Nacional Projeto de Lei que institui o Plano Nacional de Educação 2011-2020, estabelecendo em seu artigo 2º as novas metas para a educação brasileira. Dentre as metas, destaca-se a meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Quanto à demanda do setor produtivo articulada ao crescimento econômico, nos últimos cinco anos, o Brasil tem experimentado um aumento no seu ritmo de crescimento, impulsionado, principalmente, pelo ambiente internacional. Mesmo com a crise econômica de 2009, a demanda por profissionais qualificados continuará sendo a tônica para os próximos anos.

O desenvolvimento dos cursos de Fisioterapia, no Brasil, vem crescendo. Hoje, dos 543 cursos de graduação em Fisioterapia existentes no Brasil, aproximadamente 109 estão localizados em São Paulo. Desde sua criação até hoje o Curso de Fisioterapia do Unimetrocamp, em consonância com o PDI da Instituição, busca formar profissionais críticos, políticos e atuantes, com potencial para transformar a realidade de saúde de forma colaborativa e inter e multiprofissional.

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metrocamp Wyden contempla 150 vagas anuais. A oferta do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Metrocamp Wyden está diretamente ligada a um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, justificável pela necessidade crescente de profissionais que atuam nesta área. O curso agregará valor ao mercado de trabalho, o que propiciará aos egressos a inserção em atividades que vão desde a gestão de negócios na área da saúde, trabalho em clínicas e hospitais, até a produção e desenvolvimento de produtos e equipamentos.

Possui um grupo de professores engajados em oferecer uma formação voltada para experiências práticas, com acesso a laboratórios reformados, com boas acomodações e equipamentos necessários para o bom desempenho da prática, além da clínica escola, com um espaço para a Fisioterapia climatizado e com equipamentos atualizados, além de uma piscina aquecida, que proporciona atendimentos a população e vivência prática para os alunos.

As atuais condições de mercado, em que escasseiam as oportunidades em alguns setores da economia, não têm limitado de forma expressiva o trabalho dos profissionais que atuam na área da Saúde. Campinas é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019).

Sendo assim, é importante que novos cursos de Fisioterapia adentrem no mercado, atendendo de forma qualitativa esta demanda presente e futura de profissionais altamente especializados e com grau superior de conhecimento técnico, tendo em vista todos os aspectos econômicos, sociais e educacionais do estado e da Região Metropolitana de Campinas e os desafios do mundo globalizado. O curso busca a formação de profissionais que acumulam conhecimentos específicos na área, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho do estado de São Paulo.

Além disso, a região de Campinas detém diversas clínicas, hospitais e centros especializados públicos e privados em diversas áreas. A rede básica de saúde, sob custódia municipal, é vasta e capilarizada no território de Campinas. Aqui há grandes Institutos de Pesquisa que demandam profissionais bem formados que respondam aos desafios da modernidade e que possam atuar, enquanto profissionais de Fisioterapia, para a melhoria das condições de vida da população e das matrizes de desenvolvimento regional.

Com a globalização das economias e aumento da expectativa de vida, as sociedades têm vivenciado uma era orientada por busca de qualidade de vida, produtos e serviços diferenciados e inovadores. Todas as áreas da saúde diante desse cenário passaram a investir na busca pela qualidade dos profissionais que oferecem serviços de excelência a este mercado exigente.

Para a autorização do Curso de Fisioterapia no UniMetrocamp Wyden foram ofertadas 150 vagas, nos turnos matutino e noturno, com predomínio pela busca do turno noturno desde o segundo semestre de 2021. Com o propósito de suprir esta necessidade social, pautando por um desenvolvimento sustentável e buscando um perfeito equilíbrio entre o corpo e da mente. O curso de Fisioterapia assume o compromisso de propor para o mercado, profissionais com formação voltada à criatividade, trabalho em equipe, com a mentalidade da capacitação continuada, pensamento autônomo, gosto pela inovação, desenvolvendo a responsabilidade social e com habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento de suas atividades com ética e cidadania, agregando valores para contribuir com o progresso da comunidade em que estão inseridos e aptos a atender às exigências impostas pela sociedade e demanda da área da saúde na Região Metropolitana de Campinas.

Cumpre informar, ainda, que o número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, o qual comprova sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito interno, o Programa de Monitoria se caracteriza como uma importante ferramenta de integração entre os discentes e destes com os docentes. O Programa tem por finalidade possibilitar aos alunos que demonstram facilidade e bom conhecimento em um assunto específico sistematizar estes conhecimentos ajudando colegas com maior dificuldade, em troca de uma bolsa de estudos. O processo seletivo para o Programa é aberto todo início de semestre, por meio de edital divulgado pela Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno (NAP), no qual são publicadas as regras e as exigências para participação.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Apresentar ao NAP os relatórios das atividades, de acordo com cronograma estabelecido, devidamente avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o professor da disciplina;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vetado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

Atividades de pesquisa

No UniMetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para

a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do UniMetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

1.24.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS

1.24.2.1 Estruturação do corpo docente do curso – Titulação e regime de trabalho

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é constituído por doutores e mestres com larga experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

Em consonância com a Portaria Normativa MEC no. 40, de 12 de dezembro de 2007, a IES adota os seguintes critérios para enquadramento dos docentes, a fim de caracterização do regime de trabalho:

- Tempo integral: docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Tempo parcial: docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

1.24.2.2 Política de Qualificação Docente

As ações de capacitação estão presentes e são permanentemente valorizadas no cotidiano dos docentes, seja no contexto institucional, seja fora dele.

Essas ações têm como objetivos:

- estimular a contínua qualificação do corpo docente do UNIMETROCAMP | WYDEN

- fortalecer os vínculos entre os professores da unidade na qual têm suas aulas atribuídas e os professores das outras unidades;
- estimular a participação de docentes em congressos, simpósios, seminários e encontros de pesquisa, bem como produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural;
- garantir ao corpo discente do UNIMETROCAMP|WYDEN um corpo docente qualificado para atender as exigências da legislação em vigor e dos padrões de qualidade requeridos.

A formação continuada vem em auxílio do professor em seu esforço permanente de reflexão diária e da troca com os seus pares. Vem auxiliá-lo no sentido de construir os meios pedagógicos indispensáveis para dar concretude à prática docente, afinal, os professores querem que seus alunos se interessem por suas aulas, querem ter maior clareza sobre o que ensinar, fundamentar-se teoricamente e, por fim, ser um professor melhor.

1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Com foco na atenção à saúde, o aluno do curso de Fisioterapia da IES é inserido de forma integrada e contínua na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas desde o início acadêmico.

O curso de Fisioterapia da IES realiza uma integração com o Sistema Único de Saúde desde o ciclo comum. A integração do curso com o sistema de saúde ocorre por meio de disciplinas teóricas, nas quais os alunos adquirem conhecimento sobre o SUS nas disciplinas de POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE, HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA, FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA - COMUNITÁRIO, bem como através de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), que fazem a ponte entre o conhecimento teórico e prático, através de oficinas, jornadas, palestras, visitas técnicas voltadas para o Sistema Público de Saúde, e das atividades práticas de estágio supervisionado, as quais permitem a integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, por meio de convênios firmados com laboratórios, hospitais, entre outros.

Ademais, durante as atividades do curso, a interação com os usuários no sistema de saúde local, perpassam por aulas práticas e projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, variando de acordo com o ambiente no qual o discente está inserido. Durante estas atividades, o discente reflete sobre a importância e a capacidade de atuação do profissional Fisioterapeuta na Saúde Pública, onde a prática e a vivência nas equipes de saúde são indispensáveis para a aquisição de experiências e vivências na área comunitária.

1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do curso de Graduação em Fisioterapia a da IES, em consonância com a Resolução CNE/CES n º 4, de 19 de fevereiro de 2002, permeiam toda a formação do fisioterapeuta e visam integrar o conhecimento teórico – prático. Tais atividades estimulam o intercâmbio entre ensino-

serviço-comunidade, contribuindo para as ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, prezando pelo respeito, valorização e melhoria da qualidade de vida das pessoas, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

As práticas de ensino-serviço-comunidade do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da IES incluem visitas técnicas e estágios curriculares desenvolvidos em clínicas, postos de saúde e hospitais. Além disso, através dos pilares pesquisa-ensino-extensão os alunos são expostos à prática interdisciplinar, sendo estimulados ao pensamento crítico e reflexivo, ao aprofundamento do conhecimento teórico e à educação permanente.

Outra forma de desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno é oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade através dos estágios supervisionados obrigatórios que funcionam como uma interface entre atividade acadêmica e profissional, além de estimular à atuação em equipes multiprofissionais. Os estágios supervisionados podem ocorrer em diferentes ambientes, que permeiam os níveis de atenção à saúde, incluindo hospitais públicos ou privados, UPAS, Laboratórios conveniados com a IES, centros de estética, entre outros. Tais atividades de estágio desenvolvidas pelos discentes ocorrem com supervisão e acompanhamento de um profissional fisioterapeuta.

No curso de graduação em Fisioterapia da IES as atividades práticas ocorrem conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, com a finalidade de obter egressos formandos com uma formação humanista, generalista, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, com todo rigor científico e intelectual.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégicas e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Fisioterapia da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes

do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho, bem como mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Curso; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;

- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCNs, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar o sistema pedagógico quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;

- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação e postadas no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento;
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio do calendário acadêmico e comunicados constantes divulgados;
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para Pró-Reitor de Graduação no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria , mantendo os dados atualizados no [SGC];
- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o(a) Coordenador do curso e Pró-Reitor de Administração e Finanças que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade[3];
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no [SGC];
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE, salvo raras situações.

[3] Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

As reuniões ordinárias do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação.

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Fisioterapia da IES é composto por 5 docentes membros, todos professores pertencentes ao corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. 4 dos 5 membros do NDE estão em regime de trabalho de tempo integral, ou parcial sendo 2 docentes em Regime Integral totalizando 40%, atendendo à legislação vigente. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Tempo de instituição (anos)
ALICE BELLA LISBOA	Mestre	Integral	9
FABIO AUGUSTO FACIO	Mestre	Parcial	6
FABIOLA CARUSO E SILVA	Doutora	Horista	11
LUCIANA MARIA DE HOLANDA	Doutora	Integral	3
MARINA VASCONCELOS BONILHA DE OLIVEIRA NETO	Mestre	Parcial	16

Titulação	Total	%
DOUTOR	2	40%
MESTRADO	3	60%
ESPECIALIZAÇÃO	0	0%
Total Geral		**100**

Regime de Trabalho	Total	%
PARCIAL	2	40%
INTEGRAL	2	40%
HORISTA	1	20%
Total Geral		**100%**

A IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em

produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todos as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

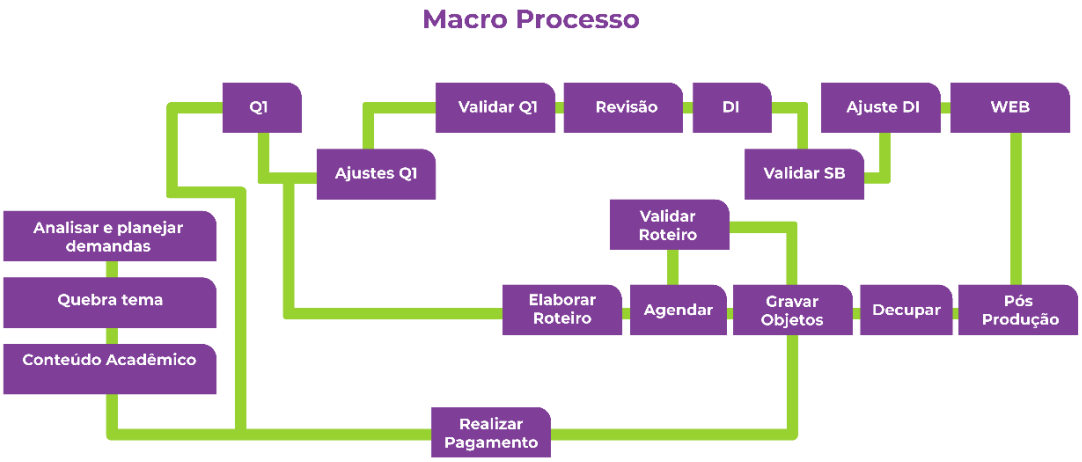
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor (Analista de qualidade) Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação da operação local e os profissionais do EnsineMe. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta a produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



Como se observa no detalhamento do processo produtivo, a equipe multidisciplinar atua de forma coletiva na construção dos conteúdos digitais com a participação efetiva do Analista de Qualidade, que garante a excelência da produção.

2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de

organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

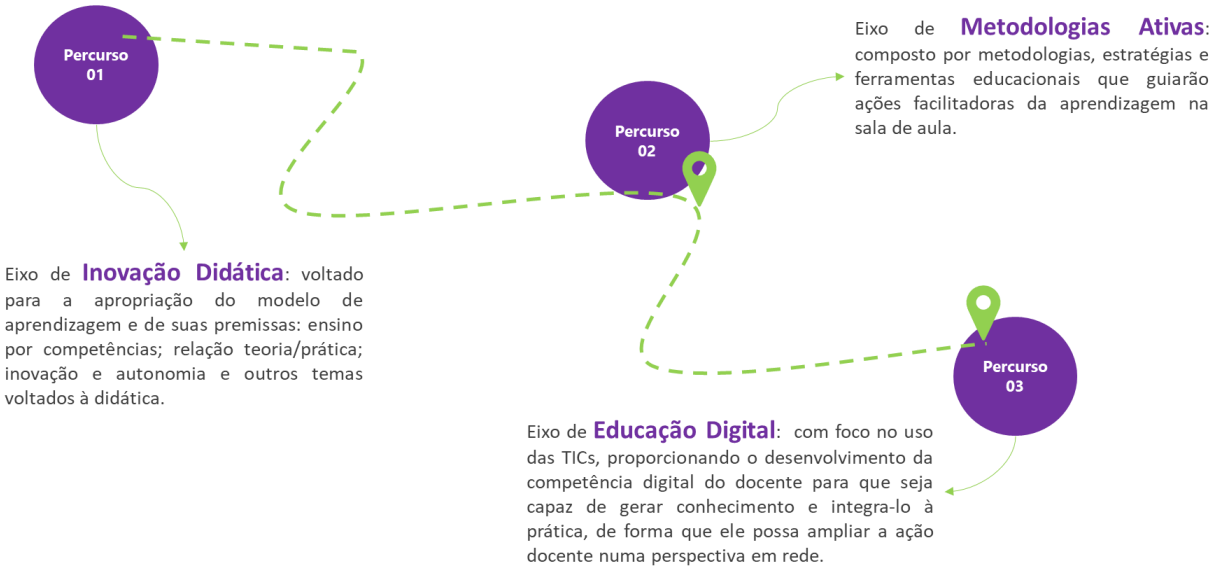
No curso de Fisioterapia, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Desta forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;

- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos *online***, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ ***Webinars***, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ ***Podcasts*:** conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem:** implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ ***Hotsite* docente:** canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ ***Boletim de Pesquisa:*** informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas "Produção Científica" e "Eventos", fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade

com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.
- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes.

A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.3 COORDENADOR DO CURSO

2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos da IES possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;

II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;

III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;

IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Unimetrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;

V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação; para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;

VI - orientar as atividades docentes;

VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso do Unimetrocamp Wyden;

VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;

IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);

X - elaborar documentos técnicos;

XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;

XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;

XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;

XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;

XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;

XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;

XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;

XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
XX - planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.
XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

- ✓ **Na administração acadêmica:**
- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Reitoria;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;

- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

✓ **Com o Corpo Discente:**

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 100 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 40 horas.

A professora Aice Bella Lisbôa, coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do UniMetrocamp Wyden, é contratada em regime de tempo integral para dedicar-se à gestão do curso e atendimento aos discente e docentes, quando solicitado. Atua com base em um plano de ação, com metas e estratégias definidas, bem como com indicadores de desempenho que permitem avaliar a coordenação de acordo com os valores, normas e procedimentos institucionais.

A professora Aice Bella Lisbôa, coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do UniMetrocamp Wyden, Possui graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (METROCAMP -2008). Especialização em fisioterapia cardio-respiratória pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2009), Especialização em Gestão Educacional e Docência pela Unimetrocamp | Wyden (Unimetrocamp -2017), Mestre pelo Programa de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Campinas - (UNICAMP 2019), Pós-Graduação em Estética Avançada no Unimetrocamp Wyden (Unimetrocamp – 2022). Cursando Graduação em Marketing Digital EAD (Unimetrocamp 2023). Atua como Coordenadora de Cursos da Saúde e Professora no Centro Universitário Unimetrocamp | Wyden. Possui experiência como fisioterapeuta hospitalar (Enfermaria, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Adulto), gestão de pessoas, liderança e processos acadêmicos relacionados aos cursos de graduação. Participou de congressos nacionais e internacionais com apresentações de trabalhos, participa em entrevistas e reportagens na mídia sobre os cursos e áreas de atuação. Orientadora de trabalhos de Iniciação científica e TCC.

CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/0398139914937170

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Alice Bella Lisbôa	Mestre	168 meses	Integral	111meses

2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos

objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (meses)	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
ALICE BELLA LISBOA	MESTRE	168	111	Integral	111
BRUNO DAMIAO	DOUTOR	48	63	Integral	39
CARLA CRISTINA SOUZA GOMEZ	DOUTOR	160	68	Horista	8
CARLOS ALBERTO DA SILVA	DOUTOR	407	407	Parcial	20
DIANA SCHLITTLER PIGNATARO	MESTRE	220	43	Horista	19
FABIO AUGUSTO FACIO	Mestre	220	177	Parcial	81
FABIOLA CARUSO E SILVA	DOUTOR	28	243	Horista	134
JULIANA SAVIOLI SIMOES	DOUTOR	21	44	Integral	20
LUCIANA MARIA DE HOLLANDA	DOUTOR	51	106	Integral	39
MARINA VASCONCELOS BONILHA DE OLIVEIRA NETO	MESTRE	253	192	Parcial	192
PAULO EMILIO DOS SANTOS COSTA	MESTRE	60	7	Horista	7
RACHEL PAES GUIMARAES	DOUTOR	183	44	Horista	44
VINICIUS RODRIGUES SILVA	DOUTOR	220	92	Parcial	6

2.4.1 TITULAÇÃO

O curso possui 13 docentes, conforme relação acima, sendo 13 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. De acordo com a relação apresentada, o curso possui 8 docentes doutores, ou seja, 61,5%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui 8 docentes que perfazem um total de 61% com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso possui 13 docentes, equivalente a 100% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que 2 docentes são egressos.

2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 12 docentes, equivalente a 92% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades fora do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que 2 docentes são egressos.

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente da IES possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente também na modalidade de ensino EAD. Se necessário, poderão auxiliar os alunos na condução didática da(s) disciplina(s) EAD. Nesse sentido, é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à IES, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com vistas a desenvolver no corpo discente a autonomia, por meio do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação acadêmico-profissional do aluno. Os docentes com comprovada experiência pedagógica no EAD, principalmente no que tange ao uso da ferramenta TEAMs, prestam auxílio e suporte aos alunos matriculados nas disciplinas com oferta de conteúdo online.

Assim como os tutores das disciplinas EAD, os docentes presenciais poderão ajudar a mediar e facilitar o processo de aprendizagem, oferecendo ao aluno suporte no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nos momentos presenciais obrigatórios há disponibilidade de um tutor que garante o atendimento às necessidades de orientações e esclarecimento das dúvidas quanto aos processos e procedimentos acadêmicos. Cabe ainda ao tutor presencial familiarizar o aluno com o material didático disponibilizado, atuando como facilitador na organização do estudo do aluno a partir da relação deste com as diversas formas de entrega do conteúdo.

Da mesma maneira ocorre com o AVA, ao orientar o aluno sobre a sua navegação e uso da sala de aula virtual para realizar a interatividade.

Os tutores online são avaliados semestralmente através da pesquisa de avaliação institucional empreendida pela CPA e cujos relatórios são amplamente divulgados e analisados pela equipe pedagógica do curso, Coordenação, NDE e Colegiado de Curso, gerando os insumos para o planejamento das reuniões pedagógicas, revisão dos planos de trabalho e capacitações continuadas de todo o quadro docente, entre outros.

2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÃNCIA

O curso dispõe de tutores que possuem experiência em educação a distância. O corpo de tutores que atua nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e a estimular os alunos na participação cooperativa e colaborativa. O tutor a distância recebe formação específica para orientar os alunos na resolução de problemas, no estudo e análise da realidade e na integração entre o conteúdo e a interação dos alunos, tudo em prol da construção do conhecimento nesta modalidade. Tal formação se dá através de ações que enfatizam a formação continuada com vistas ao aprimoramento acadêmico para exercício da tutoria a distância. Ainda, os tutores a distância são capacitados para as competências tecnológicas impostas pela modalidade e pela metodologia adotada nas disciplinas oferecidas a distância. Em relação à experiência, atende-se ao que é preconizado pelo órgão regulador no que se refere ao tempo de atuação na modalidade.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
ALVARO XAVIER FRANCO	DOUTOR	156	132	PARCIAL	24
CINTIA DE CARVALHO SILVA	MESTRE	192	192	PARCIAL	120
LENISMAR SÁ CAVALCANTE	MESTRE	264	204	PARCIAL	204

2.4.7 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno. Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do

aluno no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões. Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em stricto sensu. Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web.

O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos. Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais. Em que pese a importância da ferramenta "fórum", a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos. Na ferramenta Comunidades, multidirecional, por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem.

A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta. Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina. Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O fórum é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões.

A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes. Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O curso conta com tutores que possuem formação na área, com titulação obtida em programas de Pós-Graduação Lato-Sensu e em programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu.

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	Titulação Máxima	Experiência Profissional	Regime de Trabalho	Tempo de instituição

ALVARO XAVIER FRANCO	DOUTOR	156	PARCIAL	24
CINTIA DE CARVALHO SILVA	MESTRE	192	PARCIAL	120
LENISMAR SÁ CAVALCANTE	MESTRE	264	PARCIAL	204

2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 100% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos à distância, conforme se pode verificar por meio de seus currículos lattes e demais documentos comprobatórios. O corpo de tutores que atua nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e a estimular os alunos na participação cooperativa e colaborativa. O tutor a distância recebe formação específica para orientar os alunos na resolução de problemas, no estudo e análise da realidade e na integração entre o conteúdo e a interação dos alunos, tudo em prol da construção do conhecimento nesta modalidade. Os tutores a distância são capacitados para as competências tecnológicas impostas pela modalidade e pela metodologia adotada nas disciplinas oferecidas a distância.

3. INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de mais de 15 mil metros quadrados, divididos em dois prédios destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m²
Auditório	01	240 m²
Clínicas Específicas	04	293 m²
Laboratórios de Informática	11	700 m²
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m²
Biblioteca	01	235 m²
Secretaria	02	56 m²
Sala dos Coordenadores	01	120 m²
TI	01	12 m²

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 5 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais, 10 equipamentos de informática para os professores, rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis, bem como espaço privativo para a guarda de seus objetos pessoas e materiais de aula. Os colaboradores que atuam na Sala dos Professores são treinados para oferecer apoio técnico-administrativo aos docentes sempre que precisam.

3.4 SALAS DE AULA

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em turmas no turno matutino e noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula com os mais variados tamanhos cada, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades

específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

Na IES, há salas de aula específicas para o uso de metodologias ativas cujo layout promove maior interação entre os alunos e a realização de atividades em equipe. Os professores podem realizar, previamente, o agendamento desses espaços na Sala dos Professores.

3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O UniMetrocamp Wyden dispõe de 12 laboratórios de informática, cada um com 30 computadores, em média, para utilização acadêmico/pedagógica. Além disso, encontram-se à disposição dos alunos diversos computadores localizados nas áreas de convivências, na biblioteca e em salas de estudo, todos conectados à internet.

A instituição conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno ou professor utiliza as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos micros dos laboratórios ou salas de aula.

Os laboratórios de informática atendem as disciplinas de Formação Básica, Profissionalizante e Específica. As aulas práticas do curso que demandam apenas recursos computacionais, sem a necessidade de hardwares específicos, podem ser alocadas praticamente em qualquer dos laboratórios de informática do UniMetrocamp, graças à excelente configuração padrão.

A configuração padrão dos computadores dos laboratórios de informática é de equipamentos Dell Optplex 3010, processador core I5 VPRO 3.2GHz, memória RAM de 4GB ou 8GB, disco rígido de 500GB, drive DVD, monitor LCD 19”, Sistema Operacional Windows 10. Todos os equipamentos apresentam os principais aplicativos utilizados nas disciplinas, para a elaboração de trabalhos, relatórios, simulações e acesso a bases remotas.

O UniMetrocamp Wyden conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno (ou professor) utiliza as mesmas credenciais fornecidas para os micros dos laboratórios ou salas de aula.

São disponíveis também 55 pontos de acesso sem fios espalhados pelo prédio, que garantem uma cobertura em 100% da área total da unidade. Para realizar o acesso, o aluno ou professor deve se conectar com o seu equipamento a qualquer um dos pontos de acesso disponíveis e utilizar as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos computadores dos laboratórios ou salas de aula. Destaca-se que grande parte dos alunos possui notebooks, tablets e/ou smartphones, e os utilizam frequentemente como instrumento de apoio nas atividades do Curso, conectando-se à Internet através do serviço sem fio disponibilizado pelo UniMetrocamp Wyden.

A Instituição possui contrato com a Microsoft que permite acesso a licenças para uso acadêmico/pedagógico dos principais softwares da Microsoft. O uso das licenças por parte dos alunos é realizado através da Loja Virtual - Microsoft Imagine, que é um programa direcionado a instituições de ensino onde os alunos através de um pré-cadastro da instituição, podem realizar downloads de licenças para uso em seu equipamento pessoal. A Instituição oferece um suporte exclusivo para os alunos com dificuldade para acessar o portal e realizar os downloads no próprio portal. Somado a isso, temos a melhor preparação dos estudantes, bem como dos docentes,

que se tornam mais eficientes e capazes de melhor compreensão dos recursos disponíveis, somado à melhora das suas habilidades, com relação ao currículo, bem como de ferramentas disponíveis.

O apoio aos professores e alunos é realizado pelos colaboradores técnicos do setor de Help Desk, que fornecem apoio e manutenção aos equipamentos de informática. Atualmente, o setor de Help Desk conta com 2 colaboradores, sendo um deles o coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação do UniMetrocamp Wyden.

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O UniMetrocamp Wyden apresenta condições de acessibilidade e de circulação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na Constituição Federal, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei n° 10.098/2000, nos Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009 e n° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003.

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da instituição, concebido em consonância com os princípios da educação inclusiva, desenvolve ações que assegurem não somente o acesso físico, mas também a permanência e a participação do discente com necessidades especiais no ambiente educacional.

A TI assegura a existência e adequação de hardware e software que promovam acessibilidade digital, acessibilidade física e condições ergonômicas de trabalho à comunidade acadêmica. Para tanto, trabalha em parceria com o Núcleo de Acessibilidade.

Para portadores de deficiência visual, a Instituição se compromete a disponibilizar: máquina de datilografia e impressora Braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora; acervo bibliográfico em fitas de áudio e conteúdo em Braille etc.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, proporciona intérpretes de Libras.

Um laboratório de informática de livre acesso permite que alunos portadores de necessidades especiais tenham computadores adaptados às suas limitações, com base nas orientações providas pelo Núcleo de Acessibilidade.

O NAC está preparado para lidar com outros tipos de deficiência e transtornos cognitivos, inclusive os do espectro autista, de forma a incluir esses alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Há piso tátil, indicadores em braile, elevadores, rampas e banheiros adaptados em quantidade e condições adequadas para esse fim. Os corredores e as portas têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas. São disponibilizadas mesas adequadas conforme necessidade para salas de aula. É permitida a entrada e permanência de cão guia e há disponibilidade de área para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Na secretaria e demais setores acadêmicos-administrativos, as pessoas com mobilidade reduzida ou portadoras de deficiência, os idosos, os obesos, as gestantes e as com crianças de colo contam com atendimento prioritário.

3. 6 BIBLIOTECA

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos

segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.

- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.
- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca do UniMetrocamp Wyden ocupa uma área de 702m² distribuídos em ambiente para recepção, acervo, salão de leitura, salas para estudo em grupo, 8 / 55 m² de pesquisa informatizada e sala da bibliotecária.

- ✓ RECEPÇÃO: área de 16,2m² com 9 computadores para consulta ao acervo, balcão de atendimento com 6 computadores para acesso ao sistema e empréstimo (uso interno).
- ✓ ACERVO: ocupa uma área de 270m2 com 1080 estantes dupla face, com capacidade para aproximadamente 250 livros cada.
- ✓ SALÃO DE LEITURA: área de 20m2 possuindo 20 mesas com 187 cadeiras.
- ✓ SALAS PARA ESTUDO EM GRUPO: 8 salas para estudo em grupo, cada uma possuindo aproximadamente uma área de 9m2, perfazendo um total de 55m2 e tendo em cada sala 1 mesa com 4 cadeiras.
- ✓ BAIAS PARA ESTUDO INDIVIDUAL: 10 baias para estudo individual.
- ✓ ÁREA DE PESQUISA INFORMATIZADA: ocupa uma área de 43m2 onde se encontram 21 computadores para acesso à Internet.
- ✓ SALA DA BIBLIOTECÁRIA: área de 11 m2, com duas mesas, três cadeiras, um armário, um telefone e um computador.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

- ✓ Alunos: De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00
- ✓ Comunidade: De 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

Bibliotecária responsável: Dara Maria Vasconcelos Queiroz Calandriello - CRB-8/7870.

A Biblioteca é composta por uma bibliotecária e seis assistentes administrativos.

ACERVO

A Biblioteca atualmente oferece um acervo misto e conta com títulos físicos e virtuais.

Acervo de Periódicos

Base de fundamental importância para o conhecimento e a pesquisa científica, é ainda fonte de atualização permanente. A Biblioteca conta com a assinatura da Base de Dados EBSCO. Além disso, indica aos usuários as bases de dados de acesso livre, como: CAPES, BIREME, SCIELO e IBICT.

SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

O Sistema Informatizado Pergamum gerencia o controle do acervo da Biblioteca. Permite aos discentes e docentes a consulta, reserva e renovação online de sua residência ou de computadores disponibilizados para tal finalidade na própria Biblioteca e permite a geração dos mais diversos relatórios de gestão.

Serviço de acesso ao acervo - Toda a comunidade da IES tem acesso controlado à área do acervo. Todas as estantes estão sinalizadas, classificadas por conteúdo. A bibliotecária está habilitada para esclarecer quaisquer dúvidas e/ou auxiliar a busca de títulos requeridos pelos usuários. O acesso ao conteúdo do acervo se dá através do sistema online via Internet ou por meio dos terminais próprios, nos quais as informações necessárias para localização das obras podem ser acessadas através de estratégias de buscas por: autor, título, editora e assunto, entre outros e mediante a anotação do número de chamada. Depois de localizada a obra desejada, o usuário, sendo ele aluno, professor ou colaborador da Instituição, pode solicitar seu empréstimo e/ou consulta.

Serviços oferecidos:

- Empréstimo domiciliar;
- Reserva e Renovação de livros;
- Consulta local;
- Conexão com a Internet sem fio, banda larga e gratuita oferecida aos usuários;
- Acervo catalogado na fonte;
- Capacitação de alunos;
- Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- Salas de estudo em grupo e estações individuais;
- Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, ao catálogo bibliográfico;
- Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em bases de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário fornece mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado;
- Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT;
- Confecção da Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter;
- Visitas Orientadas - A Biblioteca realiza visita orientada, que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos oferecidos, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, através do SIA. Essas visitas são essenciais para os calouros e costumam ser indicadas pelos Coordenadores de cada curso.

Normas e Procedimentos de Utilização da Biblioteca

A Biblioteca do Centro Universitário Metrocamp Wyden tem como objetivo dar suporte informacional completo e atualizado às atividades de ensino oferecidas por esta Instituição, contribuindo de forma efetiva para a disseminação e assimilação do conhecimento contido no acervo, físico e virtual, e ao seu alcance. E segue as normas descritas abaixo.

Consultas

Serão permitidos aos alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos a consulta e o empréstimo, desde que sejam respeitadas as regras de cada tipo de retirada.

Compreende-se por consulta a retirada de obra condicionada à devolução no mesmo dia, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

A todos os usuários ativos cadastrados no Pergamum será facultada a consulta de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor.

A efetivação da consulta se dará mediante validação da identificação do usuário, através da leitura biométrica ou senha pessoal.

Empréstimos

Compreende-se por empréstimos a retirada de obra condicionada à devolução em até 7 dias corridos, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

O empréstimo será facultado somente à alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos, sendo permitida a retirada de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor, limitado à disponibilidade física no acervo.

Não será permitido o empréstimo de obras de referência (legislação e códigos, enciclopédias e dicionários), monografias de graduação, teses, obras raras e exemplares únicos, ficando estes disponíveis apenas para consulta.

O empréstimo poderá ser realizado somente na unidade em que os alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos encontram-se cadastrados no Sistema Pergamum.

Renovação de Empréstimo

As obras emprestadas poderão ser renovadas por 7 dias, de forma presencial ou online (no SIA ou no sistema “Meu Pergamum”), dentro da data limite para a devolução e da vigência do período acadêmico em curso, desde que outro usuário não a tenha reservado.

É permitida a renovação do livro até dez vezes de forma online, desde que não haja reserva para a obra. Após as dez renovações, o usuário deverá comparecer a biblioteca com o exemplar para devolução ou possível renovação presencial.

Quando o 7º dia não for dia útil à entrega deverá ser efetuada no 1º dia útil subsequente.

O Sistema não permitirá a renovação de livros fora da data limite de renovação ou para usuários que estiverem penalizados cumprindo suspensão por entrega de livros fora do prazo.

Reserva de Livros

A reserva poderá ser solicitada quando todos os exemplares da obra já estiverem emprestados, e estará disponível para os usuários (alunos, professores e colaboradores) habilitados para empréstimo que não estiverem em penalidade.

Será disponibilizada a reserva Online de até 3 obras por vez, a qual deverá ser realizada no SAI (alunos) ou no sistema "Meu Pergamum" (que possibilita ao usuário acessar suas informações referentes à: Renovação, Reserva, Material Pendente, Áreas de Interesse, entre outros).

Os usuários (alunos, professores e colaboradores) serão notificados por e-mail quando a obra solicitada for devolvida para a biblioteca, respeitando-se a fila de espera.

A obra ficará disponível para o usuário pelo prazo de 24 horas, expirando-se automaticamente caso o usuário não compareça a biblioteca. O usuário poderá acompanhar o andamento da reserva no sistema através do "Meu Pergamum".

Devolução de Livros

O material emprestado deverá ser devolvido, impreterivelmente, no prazo estipulado e informado no ato da consulta/empréstimo, que poderá ser consultado, a qualquer momento, através do SIA ou do sistema "Meu Pergamum". O descumprimento destas condições acarreta inadimplência do usuário.

Penalidade

Compreende-se por penalidade o impedimento de reservar, retirar para consulta ou para empréstimo pelo usuário inadimplente.

Na inobservância do prazo, o usuário ficará afastado pelo dobro dos dias atrasados, sendo a penalidade computada por obra, ficando este impedido de utilizar o acervo até o final de todos os períodos de afastamento.

Ao usuário inadimplente será solicitada a devolução da obra em seu poder, por e-mail, emitido através do Sistema Pergamum, um dia após a data efetiva da devolução e diariamente até a devolução da obra. O bibliotecário ainda poderá fazer uso de cobrança por telefone, envio de carta e/ou e-mail e mensagem no campus virtual, quando disponível.

Reposição de Obra Extraviada por Aluno

O usuário deverá repor as obras danificadas ou extraviadas em seu poder dentro dos prazos estabelecidos para empréstimo e consulta de livros, mesmo em caso de perda, roubo ou furto (independente da apresentação de B.O – Boletim de Ocorrência).

A obra perdida deverá ser substituída por outra idêntica ou edição atualizada. Em caso de obra esgotada na editora, poderá ser indicada para reposição outra obra que pertença à bibliografia básica do curso, pelo bibliotecário. A reposição da obra fora do prazo não isenta do cumprimento, pelo usuário, da penalidade referente aos dias de atraso.

Produtos da Rede de Bibliotecas

Além dos serviços já listados, a Biblioteca também oferece uma série de produtos.

Biblioteca Virtual – BV

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 8.700 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com 30 editoras, entre elas Atheneu, Autêntica, Casa do Psicólogo, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno online”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas e no SAVA – Sala de Aula Virtual.

Minha Biblioteca

É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil

Grupo A, Grupo Gen, Manole e Saraiva, além de diversas editoras convidadas - que oferecem às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 11.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

Repositório Institucional

O Repositório de Recursos Educacionais é uma plataforma proprietária da Cia., onde são disponibilizados mais de 800 livros próprios, de diversas áreas do conhecimento. O acervo possui crescimento constante, com inclusões de novas obras

Essas obras são elaboradas por professores e especialistas. O conteúdo é voltado para os projetos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas.

Os campos de busca são divididos por área de conhecimento, assunto e autor, facilitando a localização daquilo que se deseja pesquisar. Exibe descrição do conteúdo dos livros para auxiliar na pesquisa e a ficha técnica com os dados dos materiais.

O acesso é ilimitado e multiusuário. Permite o download do conteúdo completo dos livros e impressão.

Além de livros, oferece aos docentes diversos outros recursos para auxiliar na preparação das aulas. Tais como: imagens, vídeos, games educacionais, etc.

Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 39.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também mais de 200 mil e-Books da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Complete; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; eBook Academic Collection; eBook Clinical Collection; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; International Pharmaceutical Abstracts; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicines, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (email) ou guardar na base (MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui aproximadamente 20.000 títulos de periódicos.

Atendimento aos Usuários com Deficiência Física

A Biblioteca está localizada no subsolo S1, para facilitar a locomoção dos portadores de deficiência física e conta com balcão para atendimento a cadeirantes.

Usuários Cegos e/ou Baixa Visão

O Sistema NVDA está instalado em computadores localizados na Biblioteca. São Sistemas que se comunicam com o usuário através da síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais. A Biblioteca oferece fones de

ouvido, teclado em braile e lupa. Além disso, as plataformas virtuais também disponibilizam leitura em voz alta e diversas adaptações para visualização do conteúdo.

Usuários Surdos e/ou Deficiente Auditivos

O bibliotecário e os auxiliares, caso seja necessário, recebem os usuários com deficiência auditiva, procurando falar articuladamente e olhando diretamente para os mesmos, permitindo a eles utilizarem-se da leitura labial. Os colaboradores recebem orientação básica sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para que atendam aos usuários surdos, através da Cartilha de LIBRAS disponibilizada pela instituição.

Plano de Atualização e Expansão do Acervo

Atualização do Acervo

Conforme descrito em seu PDI, o plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/virtual) do Centro Universitário Metrocamp Wyden atende de maneira adequada às necessidades institucionais. O plano é anual e nele está previsto o descarte (exclusão de itens obsoletos) e as compras baseadas nos livros mais emprestados e reservados, nos mais indicados pelos professores e definidos pelo NDE.

O acervo é anualmente acrescido de novas publicações. Essas aquisições são feitas através de compras e doações, mantendo assim a renovação continuada das obras literárias, tendo em vista as necessidades dos cursos e programas previstos. Cabe ao NDE realizar análise e indicar ao Colegiado dos Cursos, relacionados aos títulos mais demandados, a necessidade de aquisição de títulos atualizados, assim como a necessidade de aumento do número de exemplares de determinados títulos.

A gestão do acervo é realizada, através do Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares. O PGE 01.033 – Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas também contribui para a gestão do acervo e conta com a Política para Conservação e Preservação do Acervo e a Política de Aquisição, Expansão e Atualização.

Para a atualização e aquisição de acervo, a IES projeta 10% de crescimento anual, em peça orçamentária, para tais aquisições, ficando disposta em orçamento de expansão verba destinada à aquisição de acervo para manutenção dos cursos em andamento e novos cursos a serem protocolados.

Expansão do Acervo

A política de expansão do acervo adotada na Instituição prevê que, após o término do processo de implantação dos cursos ofertados, o acervo receba um incremento ao ano, visando à atualização geral do acervo e respeitando sempre a política de aquisição da Instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos. Para os cursos que ainda estão sendo implantados, as aquisições sempre visam a qualidade do material disponibilizado.

Formação do Acervo Físico e Eletrônico/Virtual

O processo de formação e desenvolvimento de coleções contempla: a seleção, aquisição, expansão, atualização, desbaste e descarte do acervo de livros, periódicos e mídias digitais para os Cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação,

presenciais e EAD. Permite o crescimento racional e equilibrado do acervo em todas as áreas do conhecimento. Tem como base critérios previamente definidos para a formação de acervo da IES e visa atender satisfatoriamente o acervo bibliográfico, documentário e informacional para apoiar as atividades voltadas ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso oferecido pela Instituição, norteados pelos estudos que suportam tecnicamente o plano de contingência existente.

A seleção dos materiais, físicos e virtuais, que vão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pela Instituição, que implica na análise de:

- Qualidade do conteúdo - Averiguar se a abordagem do assunto é realizada de modo detalhado ou superficial e se atende ao ensino, pesquisa e extensão;
- Autoridade do autor e/ou editor - Apurar sobre a autoridade e reputação do autor e/ou editor nas áreas de domínio;
- Atualidade da obra - Em algumas áreas ocorrem modificações constantes e bastante significativas, sendo essencial a observação do ano de publicação mais atualizado. As áreas mais propensas a essas mudanças são as de ciências exatas, jurídicas e biológicas;
- Carência de material sobre o assunto na coleção - Avaliar se a quantidade do material já existente é suficiente ou existe em excesso, e no caso de títulos que não estão disponíveis no mercado, ou seja, livros esgotados, é preferível a substituição, devido ao custo exorbitante no mercado de sebos, além de na maioria das vezes não atingirem, o número de exemplares necessários;
- Viabilização do idioma - A aquisição de livros texto em outro idioma será efetuada quando não existir material adequado com tradução em português ou em caso de clássicos exigidos no plano de ensino que sejam imprescindíveis;
- Quantidade de usuários potenciais- Analisar se a obra possui embasamento relevante para o ensino/aprendizado do usuário do curso solicitante;
- Custo adequado – Verificar se é justificável o custo do material em relação ao número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material - Utilidade do formato do material bibliográfico no que se refere aos multimeios - os materiais (DVD'S, CD'S, etc.) serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos de acordo com o plano de ensino, bem como, a análise da utilidade da característica física do material.

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do Corpo Docente, Coordenação de Curso e NDE. Referendadas por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A previsão orçamentária considerará para aquisição, atualização e expansão de livros:

O controle da bibliografia de cada Curso, incluindo livros básicos e complementares, a quantidade de exemplares a serem adquiridos, dar-se-á de forma anual, respeitando eventuais necessidades de aquisição;

Para a bibliografia básica será considerada a aquisição de três títulos. A quantidade de exemplares varia conforme a quantidade de vagas/ano ofertadas por curso;

Para a bibliografia complementar será considerada a indicação de cinco títulos. E a quantidade de 2 (dois) exemplares de cada título;

Levar-se a em conta os períodos vigentes do Curso em cada Campus onde ele é oferecido e a oferta de vagas, assim como as propostas pedagógicas dos Cursos, de acordo com os padrões estabelecidos nos instrumentos de avaliação do MEC. A Orientação é que a maioria das bibliografias complementares sejam indicações de livros online da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca de acordo com o conteúdo programático para cada disciplina.

Periódicos

As publicações periódicas são de fundamental importância para a pesquisa científica. Em relação às revistas, a Biblioteca conta com assinatura de Base de Dados EBSCO que disponibiliza 348 títulos de periódicos nacionais com texto completo e mais de 20.000 periódicos internacionais também com texto completo e indica as bases de acesso livre. Isto fornece uma referência extremamente atualizada e de excelente qualidade para trabalhos científicos. Para tanto, o Centro Universitário Unimetrocamp Wyden não poderia deixar de dispor dos recursos necessários para que essa atividade de pesquisa possa ser desenvolvida, daí a preocupação com a manutenção das coleções de periódicos das áreas acadêmicas nas quais atua. Como uma das principais fontes de informação, as publicações periódicas são base de fundamental importância para a pesquisa científica, servindo ainda de atualização às matérias dos diversos cursos.

Além das bases oferecidas através de contrato firmado, são indicadas aos usuários bases de dados de acesso gratuito para pesquisa. São elas:

- CAPES (www.periodicos.capes.gov.br): Disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet. Selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.
- SCIELO (www.scielo.org): Abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, nacionais e estrangeiros.
- BIREME (www.bireme.br): Permite acessar as seguintes bases de dados da área de saúde: MEDLINE, LILACS, PAHO, REPIDISCA, DESASTRES, ADOLEC, AdSaude, BBO, BDENF, HomeoIndex, SIDORH, MedCarib, LEYES, WHOLIS.
- IBICT (www.ibict.br): Reúne em base de dados única cerca de 100 mil registros de teses e dissertações produzidas por brasileiros no país e exterior. Conta com uma rede de 17 instituições cooperantes.

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelos Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

O curso de Fisioterapia da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que o desenvolvimento do componente práticos das disciplinas específicas e profissionalizantes, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão dispostos no quadro abaixo:

LABORATÓRIOS (*disciplinas*)	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
Anatomia (*Anatomia dos Sistemas Orgânicos, Anatomia do Sistema Musculoesquelético, Neuroanatomofisiologia, Cinesiologia e Biomecânica, Anatomia Palpatória*)	Identificar e localizar as diferentes estruturas anatômicas do corpo humano para reconhecer as características morfofuncionais dos sistemas que constituem o organismo; Apontar a localização das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, por meio da utilização de modelos anatômicos, para auxiliar na compreensão e visualização da posição que as estruturas do corpo humano ocupam. Conhecer a estrutura óssea, articular e muscular do esqueleto axial e apendicular; empregar a anatomia e a função do sistema muscular com base na descrição da localização, da organização e dos papeis dos músculos na produção do movimento humano. Conhecer as estruturas essenciais para o funcionamento do sistema nervoso, concebendo seu papel no corpo humano e sua relação com o ambiente.
Química (*Fundamentos de Bioquímica*)	Analisar diferentes sistemas químicos e suas transformações para identificar o

	comportamento e interação das substâncias nos sistemas reacionais orgânicos e inorgânicos; Diferenciar as macromoléculas e distinguir as vias metabólicas das biomoléculas para identificação dos processos de obtenção, armazenamento ou utilização de energia nas células.
Microscopia (*Histologia e Embriologia*)	Analisar as técnicas histoquímicas e examinar os tecidos permanentes para compreender os diagnósticos de amostras teciduais; Examinar os tecidos permanentes, fundamentando-se na morfologia celular, de modo a identificar as suas respectivas localizações e associações no organismo.
Psicomotricidade (Psicomotricidade)	Identificar os elementos essenciais e elaborar diferentes exercícios, utilizando como princípio a base psicomotora para atender crianças e idosos. Compreender e desenvolver condutas preventivas e terapêuticas do fisioterapeuta nas alterações funcionais das doenças mais incidentes em pediatria.
Cinesioterapia (Anatomia palpatória, Avaliação Cinético Funcional, Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Traumato-Ortopedia)	Manipular estruturas anatômicas da superfície corporal com base nas suas localizações e características para identificar pontos de referências osteoarticulares, musculares, nervosos e vasculares. Construir um plano de intervenção fisioterapêutica com recursos terapêuticos manuais, baseado no conhecimento da relação da anatomia e fisiologia do corpo humano, a fim contribuir para recuperação funcional do indivíduo. Desenvolver a capacidade de interpretação clínica das patologias ou lesões, associada a escolha da intervenção fisioterapêutica mais adequada pela justificativa biomecânica e/ou fisiológica do recurso a ser utilizado. Capacitar os discentes a estabelecer os achados fisioterapêuticos e elaborar o diagnóstico físico-funcional, avaliar, planejar e executar o tratamento em adequação com as diferentes doenças que comprometem o sistema respiratório, sistema nervoso, sistema musculoesquelético.
Biomecânica e Fisiologia do Exercício	Identificar os mecanismos neuromusculares aplicados ao movimento com base no comportamento mecânico dos músculos, a

(Cinesiologia e Biomecânica, Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios, Fisioterapia Cardiovascular)	fim de planejar exercícios para a reabilitação e para o desempenho. Planejar programas de treinamento físico, baseando-se na organização coerente de distribuições de cargas, para produzir efeitos satisfatórios que estejam relacionados a saúde e o bem estar físico e mental. Aplicar os conceitos da semiologia, com base nas relações dos conteúdos da anamnese, dos sinais e sintomas das doenças humanas, percebendo o entrelace da anatomia,fisiologia e patologia no corpo humano, a fim de servir de embasamento para avaliação e futura intervenção profissional. Possibilitar o conhecimento de técnicas específicas para a solução de problemas de cunho neuromuscular e aplicar conhecimentos teórico-prático cinesioterápico de tratamentos utilizados na prática clínica com a finalidade de realizar a recuperação do sistema musculoesquelético.
Eletrotermofototerapia (Eletrotermofototerapia, Fisioterapia Dermatofuncional)	Aplicar os recursos eletrotermofototerapêuticos de forma a desenvolver habilidade no manuseio e interação com o paciente. Conhecer as terapêuticas manuais, termoeletrofototerápicas e cosméticas que envolvem todo o processo no atendimento dermatofuncional.
Semiologia e Semiotécnica (Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Traumato Ortopedia, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva)	Capacitar os discentes a estabelecer os achados fisioterapêuticos e elaborar o diagnóstico físico-funcional, avaliar, planejar e executar o tratamento em adequação com as diferentes doenças que comprometem o sistema respiratório. Capacitar o aluno para a realização da avaliação fisioterapêutica em pacientes neurológicos hospitalizados/ ambulatoriais e determinar os objetivos de tratamento e a determinar e aplicar o plano de tratamento adequado a cada paciente, baseando-se nas necessidades funcionais individuais de seus pacientes.

3.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da IES (CEP-IES) é um órgão colegiado para a apreciação ética de pesquisas que têm seres humanos como participantes. É um órgão participante do Sistema CEP-CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), registrado sob número 5632.

O CEP-IES avalia principalmente pesquisas realizadas na IES, mas pode avaliar também pesquisas de outras IES, que não possuam comitê próprio e que se encontrem preferencialmente localizados próximos ao Estado da IES.

O CEP-IES recebeu a CONEP para visita de qualificação em 10 de dezembro de 2020. As orientações para submissão de projetos estão de acordo com a revisão realizada pela CONEP durante a visita.

A submissão de projetos deve ser realizada até 15 dias antes da reunião desejada. Toda submissão à análise ética é realizada através da Plataforma Brasil; os manuais da Plataforma Brasil devem ser consultados para cadastro do pesquisador e da pesquisa.

3.8 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

ANEXOS

EMENTAS

1º PERÍODO

ARA0001 Língua Portuguesa

Ementa: LINGUAGEM E LÍNGUA – CONCEITOS. NORMA CULTA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA. TEXTO E DISCURSO. DIFICULDADES GRAMATICAIS. A LÍNGUA NO AMBIENTE PROFISSIONAL.

Bibliografia:

Básica	FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo, SP: Ática, 2006.
Básica	GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2008.
Básica	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
Complementar	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramatica da lingua portuguesa.** São Paulo, SP: Editora Scipione, 2002.
Complementar	CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Lexikan, 2008.
Complementar	GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Atica, 2004
Complementar	BELTRÃO, Odacir. **Correspondência: linguagem e comunicação**: oficial, empresarial, particular. 23. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2005.

Complementar	PENTEADO, Jose Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012

ARA0006 Anatomia dos Sistemas Orgânicos

Ementa: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. ANATOMIA DO SISTEMA MUSCULO ESQUELÉTICO. SISTEMAS INTEGRADOS I. SISTEMA VISCERAL. SISTEMAS INTEGRADOS II.

Bibliografia

Básica	NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana de Netter**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
Básica	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia:** orientada para a clinic**a**. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/.
Básica	SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2013.
Complementar	LUTJEN-DRECOLL Elke, ROHEN Johannes W., YOKOCHI Chihiro. **Anatomia Humana**: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 8. ed. São Paulo, SP: Manole, 2016.

Complementar	DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2004.
Complementar	VAN DE GRAFF, Kent Marshall. **Anatomia humana**. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/.
Complementar	STANDRING, Susan. **Gray´S Anatomia**. 40.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
Complementar	TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/

ARA0007 Bases da Biologia Celular e Genética

Ementa: CLASSIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA CELULAR. MEMBRANAS E ULTRAESTRUTURAS CELULARES. NÚCLEO, DIFERENCIAÇÃO E MORTE CELULAR. BASES DA GENÉTICA E HEREDITARIEDADE. FUNDAMENTOS DA GENÉTICA MOLECULAR.

Bibliografia

Básica	JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 14.ed.Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/
Básica	MOORE, Keith L.; PERSUAD, T.V.N. **Embriologia basica**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998.
Básica	MOORE, L. K. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
Complementar	DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006
Complementar	GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/
Complementar	GLEREAN, Alvaro. **Manual de histologia**: texto e atlas para os estudantes da area da saude. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.
Complementar	JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/
Complementar	GODEFROID, Rodrigo S. **Biologia Celular e Histologia.** Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188184/pdf/0?code=JnAxx0lOMDwdh7kDTonNX9Tz/949brfQDfipGiOZd9uSApQtVeQUn4JkypCU6VsKRXWNQBys7az4ehwmqzU+0g==
Complementar	JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/

ARA0009 Fundamentos de Bioquímica

Ementa: INTRODUÇÃO GERAL À BIOQUIMICA. BIOMOLÉCULAS. BIOQUÍMICA ENERGÉTICA E METABOLISMO.

Bibliografia

Básica	CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. **Bioquimica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.
Básica	BERG, Jeremy M. **Bioquimica**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/
Básica	MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquimica basica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/
Complementar	BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquimica medic**a. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
Complementar	DEVLIN, Thomas. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2007.
Complementar	CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquimica**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/
Complementar	NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Lehninger principios de bioquimica**. 8. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/.

Complementar	KOOLMAN, Jan.; ROHM, Klaus-Heinrich. **Bioquimica**: texto e atlas. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2005.

ARA0849 História e Fundamentos da Fisioterapia

Ementa: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA. FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA. RECURSOS, MÉTODOS E TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICOS. O FISIOTERAPEUTA NO ÂMBITO PROFISSIONAL.

Bibliografia

Básica	CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo, SP: Hucitec, 2009.
Básica	CORDEIRO, Hesio. **SUS**: sistema unico de saude. Rio de Janeiro, RJ: Rio Sociedade Cultural, 2005
Básica	FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clinica:** elementos essenciais. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed I https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/.
Complementar	CARVALHO, Valéria Conceição Passos. **Fundamentos da Fisioterapia**. Rio de Janeiro, RJ: Medbool em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/.
Complementar	ALVES, Paulo Cesar. **Saúde e doenca**: um olhar antropologico. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2004

Complementar	LOPES, Johnnatas M.; GUEDES, Marcello B. O. Guedes. **Fisioterapia na atenção primária:** manual Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187183/pdf/0?code=Hmf6kHNkHtTJhu/Fb
Complementar	PINHEIRO, GISELE BRAGA. Org. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017-5/
Complementar	ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8.ed. São Paulo, SP: Medsi, 2 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/.

2º PERÍODO

ARA0092 Anatomia do Sistema Musculoesquelético

Ementa: OSTEOLOGIA DO EIXO CORPORAL.. OSTEOLOGIA DO EIXO APENDICULAR. ARTROLOGIA. MIOLOGIA.

Bibliografia

Básica	CAEL, Christy. **Anatomia Palpatória Funcional.** São Paulo, SP: Manole. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449585/.
Básica	JUNQUEIRA Lilia. **Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos**. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/

Básica	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia:** orientada para a clinic**a**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/.
Complementar	DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2004.
Complementar	VALERIUS, Klaus PETER; et al. **O Livro dos Músculos - Anatomia Funcional dos Músculos do Aparelho Locomotor**. São Paulo, SP: Manole. 2005.
Complementar	THEODORE JUNIOR, Dimon. **Anatomia do corpo em movimento:** ossos, musculos e articulaçôes 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449691/
Complementar	STANDRING, Susan. **Gray´S Anatomia**. 40. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
Complementar	TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/

ARA0013 Políticas e Estratégias em Saúde

Ementa: EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE SAÚDE AO LONGO DA HISTÓRIA. O HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL. O SUS E SEUS PRINCIPAIS CAMINHOS NORMATIVOS. PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS DO SUS.

Bibliografia

Básica	CAMPOS, GWS et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro RJ: Hucitec, 2000.
Básica	DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/
Básica	ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8.ed. São Paulo, SP: Medsi, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/.
Complementar	CORDEIRO, Hesio. **SUS**: sistema unico de saude. Rio de Janeiro, RJ: Rio Sociedade Cultural, 2005
Complementar	PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúd**e: teoria e prática. 2.ed. São Paulo, SP: Ed Santos, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/.
Complementar	CZERESNIA, D; Freitas CM. **Promoção da saúde**: Conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, RJ: Fio Cruz, 2005.
Complementar	MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ed. São Paulo,SP: Hucitec, 2004.

Complementar	CAPISTRANO FILHO, D. **Da saúde e das cidades**. São Paulo, SP: Hucitec, 1995.

ARA0022 Histologia e Embriologia

Ementa: CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO ESTUDO DA MORFOLOGIA. APARELHO REPRODUTOR HUMANO. DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO. HISTOLOGIA.

Bibliografia

Básica	JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 14.ed.Rio de Janeiro, RJ: Guanaba https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/
Básica	MOORE, Keith L.; PERSUAD, T.V.N. **Embriologia basica**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koog
Básica	MOORE, L. K. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
Complementar	DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual. Rio de

Complementar	GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2018. Di
Complementar	GLEREAN, Alvaro. **Manual de histologia**: texto e atlas para os estudantes da area da saude. São P
Complementar	GODEFROID, Rodrigo S. **Biologia Celular e Histologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponivel en https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188184/pdf/0?code=JnAxx0lOMDwdh7kDT

ARA0332 NEUROANATOMOFISIOLOGIA

Ementa: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA NEUROANATOMOFISIOLOGIA. SISTEMA NERVOSO CENTRAL. SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO. PLASTICIDADE NEURAL E APRENDIZAGEM. LINGUAGEM, FUNÇÕES EXECUTIVAS E EMOÇÃO.

Bibliografia

Básica	LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociencia. 2.ed. São Pa https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171722/pdf/0?code=fTcc8Bn2L59J6v3v02F
Básica	MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo, SP: Atheneu, 2.ed. 2015.

Básica	COSENZA, Ramon Moreira. **Fundamentos de neuroanatomi**a. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabar https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/
Complementar	DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2004.
Complementar	SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia human**a. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2013.
Complementar	STANDRING, Susan. **Gray´S Anatomi**a. 40.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
Complementar	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia:** orientada para a clinica. 7. ed. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/.
Complementar	VAN DE GRAFF, Kent Marshall. Anatomia humana. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em

ARA1108 Psicomotricidade

Ementa: TEORIAS GERAIS DA PSICOMOTRICIDADE. CONCEITOS RELACIONADOS AOS DIFERENTES CAMPOS DA PSICOMOTRICIDADE. BASES PSICOMOTORAS DO

DESENVOLVIMENTO. ELEMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE. PSICOMOTRICIDADE NO IDOSO. DISTÚRBIOS PSICOMOTORES E AVALIAÇÃO PSICOMOTORA.

Bibliografia

Básica	CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo, SP: Pe https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150803/pdf/0?code=6ehNCnWPMVedvAq
Básica	GUSI, Elisangela Gonçalves Branco. **Psicomotricidade relacional:** conhecendo o método e a prátic https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173318/pdf/0?code=lDm5cf2Xme7bCLzh/
Básica	SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. 3 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442951/
Complementar	DAVIES, Patricia M. **Recomecando outra vez**: reabilitação precoce após lesão cerebral tramática
Complementar	O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/

Complementar	FLEHMIG, Inge. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**: diagnóstic
Complementar	SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. São Paulo, SP: Santos, SP: 1996.
Complementar	COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e psicomotricidade:** brincando e apre https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127707/epub/0?code=fkWlCwOTO1igU/ej

3º SEMESTRE

ARA0008 Fisiologia Humana

Ementa: SISTEMA NERVOSO. SISTEMA ENDÓCRINO. SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO. SISTEMA DIGESTÓRIO. SISTEMA URINÁRIO.

Bibliografia

Básica	GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia medica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
Básica	COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**: revisão e questões comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735872/
Básica	SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre, https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/
Complementar	LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociencia. 2.ed. São Pa https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171722/pdf/0?code=fTcc8Bn2L59J6v3v02
Complementar	AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponí
Complementar	TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Principios de anatomia e fisiologia**. 19.ed. Rio de Jane https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/
Complementar	BERNE, Robert M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.

Complementar	POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercicio**: teoria e aplicação ao condicionam https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104

ARA0427 Anatomia Palpatória

Ementa: BASES PARA A PALPAÇÃO ANATÔMICA. PALPAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES. PALPAÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES. PALPAÇÃO DO TRONCO E CABEÇA.

Bibliografia

Básica	BIENFAIT, Marcel. **Bases elementares tecnicas de terapia manual e osteopatia**. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 1997.
Básica	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne MR. **Anatomia:** orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/.
Básica	MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960/

Complementar	MULLIGAN, R. B. **Terapia manual** : tecnicas NAGS - SNAGS - MWM e suas variantes. 5. ed. São Paulo, SP: Premier 2007.
Complementar	MAITLAND, Geoff et al. **Manipulação vertebral de Maitland**. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2003.
Complementar	GOODMAN, Catherine Cavallaro; SNYDER, Teresa E. Kelly. **Diagnostico diferencial em fisioterapia**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.
Complementar	CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica**: integrando anatomia e tratamento. Manole, 2003.
Complementar	KALTENBORN, Freddy M. **Mobilização manual das articulações**: método Kaltenborn de exame e tratamento das articulações. Barueri, SP: Manole, 2001.

ARA0122 Cinesiologia e Biomecânica

Ementa: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA. PRINCÍPIOS MECÂNICOS APLICADOS AO MOVIMENTO. SISTEMA NEUROMUSCULAR APLICADO AO MOVIMENTO. SISTEMA ÓSSEO APLICADO AO MOVIMENTO. SISTEMA ARTICULAR APLICADO AO MOVIMENTO.

Bibliografia

Básica	KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009;
Básica	MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia**: orientada para a clínica. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/.
Básica	NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético**. Rio de Janeiro, RJ: 2.ed., Elsevier, 2011.
Complementar	FRANKEL, Victor H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. São Paulo, SP: Guanabara, 2003.
Complementar	HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/.
Complementar	OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454381/

Complementar	SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5.ed. São Paulo, SP: Manole, 1997.
Complementar	ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no esporte**: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2340-4/

ARA0744 Fisioterapia na Saúde do Idoso

Ementa: EPIDEMIOLOGIA E ENVELHECIMENTO. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DO IDOSO. FISIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO. FAMÍLIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE. AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO.

Bibliografia

Básica	TERRA, Newton Luiz; et al. **Geriatria e gerontologia clínica.** Porto Alegre: RS, EDIPUCRS, 2020. Di https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186237/epub/0?code=+TRm44p4SnvB97G
Básica	FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Gu
Básica	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercicios terapeuticos**: fundamentos e tecnic https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/

Complementar	KATO, Eliane Mayumi; RADANOVIC, Marcia. **Fisioterapia nas demências.** São Paulo, SP: Atheneu https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185900/pdf/0?code=Xruid4ejON9Pob1jGH
Complementar	REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia Geriátrica:** a prática da as https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444108/pageid/0
Complementar	CENTER FÓRMULA - FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO. **Manual de reumatologia**. São Paulo, SP: Cen
Complementar	PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Bárbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2
Complementar	DALACORTE, Roberta Rigo; et al. **Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. S**ão Paulo, SP: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178071/pdf/0?code=krhAfN/+CN6I5ZXLRU

ARA0742 Fisioterapia na Saúde da Família

Ementa: SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL. FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA. EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA.

Bibliografia

Básica	CAMPOS, GWS et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ: Hucitec, 2000.
Básica	DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. **Fisioterapia preventiva**: fundamentos e aplicações. 2.ed. Baruer https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459560/
Básica	MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde 8.ed. São Paulo,SP: H
Complementar	LOPES, Johnnatas M.; GUEDES, Marcello B. O. Guedes. **Fisioterapia na atenção primária:** manual Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187183/pdf/0?code=Hmf6kHNkHtTJhu/Fb
Complementar	CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde:** sujeito e mudança. 3.ed. São
Complementar	MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI JaneteMadalena et al. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre, RS: SAGA https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/

Complementar	ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8.ed. São Paulo, SP: Medsi, 2 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/.
Complementar	CAPISTRANO FILHO, D**. Da saúde e das cidades**. São Paulo, SP: Hucitec, 1995.

4º SEMESTRE

ARA0074 Patologia

Ementa: PROCESSOS DE LESÃO, DEGENERAÇÃO E MORTE CELULAR. DISTÚRBIOS PIGMENTARES E CALCIFICAÇÕES. DISTÚRBIOS DA CIRCULAÇÃO. INFLAMAÇÃO E NEOPLASIAS.

Bibliografia

Básica	ROBBINS, S.L., COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T. **Robbins Patologia estrutural e funcional.** 6

Básica	RUBIN E, GORSTEIN F, RUBIN R, SCHWARTING R, STRAYER D. **Bases Clínico-Patológicas da Medic**
Básica	FARIA, José Lopes de. **Patologia gera**l : fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. Rio de
Complementar	BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 202 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/
Complementar	MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia**: processos gerais. 6.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 201 https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168109/pdf/0?code=qYnJIl0kHVZLgyYim+J
Complementar	STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. São Paulo, SP: Manole, 1998.

Complementar	CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. **Patologia geral**: abordagem multidis
Complementar	COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Robbins pat**

ARA0472 Avaliação Cinético Funcional

Ementa: Anamnese Clínica X Anamnese Fisioterapêutica. Exame Físico- Aplicação das Técnicas e Métodos de Avaliação em Fisioterapia. Exame Físico da Coluna Cervical. Exame Físico da Coluna Lombar. Exame Físico de MMSS (Ombro, Cotovelo, Punho e Mão). Exame Físico de MMII (Quadril, Joelho, Tornozelo e Pé). Sinais vitais e exame físico do tórax. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). CURRÍCULO 118

Bibliografia

Básica	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercicios terapeuticos**: fundamentos e tecnicas. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/

Básica	KKENDALL, Florence Peterson. **Músculos:** provas e funções, com postura e dor. 5.ed. São Paulo, SP: Manole, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/
Básica	KAPANJI, I.A. **Fisiologia articular:** membro inferior. v.1. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Panamericana, 2000.
Complementar	KAPANJI, I.A. **Fisiologia articular:** membro superior. v.2. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Panamericana, 2000.
Complementar	EDMOND, Suzan. **Manipulação e Mobilização**: tecnica para membros e coluna. São Paulo, SP:Manole, 2000.
Complementar	KAPANJI, I.A. **Fisiologia articular: Tronco**. v.3. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Panamericana, 2000.
Complementar	HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica:** coluna e extremidades. São Paulo, SP: Atheneu , 2003.
Complementar	DAVIES, Patricia M. **Passos a seguir**: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo, SP: Manole Ltda, 1996.

ARA0135 Fisiologia do Exercício e Prescrição de Exercícios

Ementa: VIAS ENERGÉTICAS E SUAS RELAÇÕES COM A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS. ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO METABOLISMO INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO. ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA NEUROENDÓCRINO AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS. ASPECTOS MORFOFISIOLÓGICOS DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E SUAS ADAPTAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO. ADAPTAÇÕES

AGUDAS E CRÔNICAS DO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS. FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS.

Bibliografia

Básica	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercicios terapeuticos**: fundamentos e tecnica https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/
Básica	AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforços e sua**
Básica	EHRMAN, Jonathan k.; et al. **Fisiologia do exercício clínico**. 3.ed. São Paulo: SP, Thorte, 2018. Disp https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191236/epub/0?code=mdQ9g4+Txqb979n
Complementar	GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia medica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
Complementar	HEYWARD, Vivian H. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo, SP: Manole, 2000

Complementar	MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude. **Atividade fisica do atleta jovem**: do crescimento à mat
Complementar	COSTILL, W. Larry Kenney, Jack H. Wilmore, David L. **Fisiologia do esporte e do exercicio**. 7. ed. B https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760910/
Complementar	SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre, https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/

ARA1126 Recursos Terapêuticos Manuais

Ementa: O TOQUE. MASSAGEM CLÁSSICA. DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL.. MANOBRAS MIOFASCIAIS. MOBILIZAÇÃO PASSIVA. TRAÇÃO ESPINHAL.. MOBILIZAÇÃO NEURAL.. (CURRÍCULO 118)

Bibliografia

Básica	CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia Clínica**: Integrando Anatomia e Tratamento. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2008.
Básica	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercicios terapeuticos**: fundamentos e tecnicas. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/

Básica	DOMENICO, Giovanni de; WOOD, Elizabeth C. **Tecnicas de massagem de beard**. 4 ed. São Paulo, SP: Manole, 1998.
Complementar	CHAITOW, Leon. **Terapia manual para disfunção facial**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714379/
Complementar	FÖLDI, Michael. **Principios de drenagem linfatica**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444825/
Complementar	LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfatica**: teoria e pratica. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2000.
Complementar	RIGGS, Art. **Técnicas de Massagem Profunda**: um guia visual. São Paulo, SP: Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442173/.
Complementar	CASSAR, Mario-paul. **Manual de massagem terapeutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeut. São Paulo, SP: Manole, 2001

ARA0264 Fundamentos Socioantropológicos na Saúde

Ementa: O SURGIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO MUNDO E SEUS CONCEITOS. A SAÚDE COMO FENÔMENO MULTIDETERMINADO. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. CORPO E SAÚDE NA VISÃO SOCIOANTROPOLÓGICA .

Bibliografia

Básica	HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A Editora,
Básica	CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo, SP: Ática, 2009.
Básica	ETIPPE, Claudia. **Aspectos socioantropológicos.** 2.ed. São Paulo: SP, Pearson, 2020. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176555/pdf/0?code=a+aDVy032fYGEYxAh
Complementar	MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos Socioantropológicos da Educação.** Curitiba, PR: Inter https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6379/pdf/0?code=mzJDICIWqNm5GTzOLs
Complementar	MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.
Complementar	MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand, 2008.
Complementar	ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. São Paulo, SP: Espaço e T

Complementar	LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000.

5º SEMESTRE

ARA0497 Cinesioterapia

Ementa: Introdução a Cinesioterapia. Técnicas cinesioterapêuticas de reeducação funcional. Exercícios Isométricos. Exercícios Dinâmicos (Isotônicos). Técnicas de alongamento passivo e ativo. Exercícios Pliométricos. Propriocepção; Cinestesia; Controle neuromotor, marcha e equilíbrio. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP. Reeducação Postural).

Bibliografia

Básica	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercicios terapeuticos**: fundamentos e tecnica https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/
Básica	KKENDALL, Florence Peterson. **Músculos:** provas e funções, com postura e dor. 5.ed. São Paulo, https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/
Básica	ANDREWS, James R.; HARRELSON, Gary L.; WILK, Kevin E. **Reabilitação física do atleta**. Rio de Jan

Complementar	CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento:** introdução à analise das técnicas corp https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449592/
Complementar	O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliacao e tratamento** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/
Complementar	REIS, Herica Natalya Mendonça dos; SILVA, Nathália de Araujo da; GONÇALVES, Valdirene da Silva PA: Neurus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195589/pdf/0?code=h2xs8fbu0/W61ggDZ
Complementar	ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no esporte**: performance do desempenho e prevenção de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2340-4/
Complementar	TRIBASTONE, Francesco. **Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postu**

ARA0602 Eletrotermofototerapia

Ementa: Introdução aos agentes físicos. Agentes térmicos. Agentes que acrescentam energia térmica aos tecidos. Agentes que subtraem energia térmica aos tecidos. Ultrassom terapêutico. Biofototerapia. Correntes elétricas terapêuticas

Bibliografia

Básica	KAKKAD, Ashish.**Fundamentals of Electrotherapy and Biomedical Physics**.4.ed. Panama, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199974/pdf/0?code=0dhZxkExr/jIG6zbjryQ6Vntc4c2ftyYfEllN1/uRp/R19avsvUtn7CfHzzN8KBWXJ2hXDb3ef74xJLXXT3kJA==
Básica	ROBINSON, Andrew J. **Eletrofisiologia clinica**: eletroterapia e teste eletrofisiologico. 2.ed. São Paulo, SP: Artmed, 2001.
Básica	LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia explicada**: principios e pratica. São Paulo, SP: Manole, 2001.
Complementar	KITCHEN, Sheila. **Eletroterapi**a: pratica baseada em evidencias. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
Complementar	NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clinica**. 3.ed. Barueri,SP: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/
Complementar	KNIGHT, Kenneth L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. São Paulo, SP: Manole, 2000.
Complementar	HENEINE, Ibrahim Felippe. **Biofisica basica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.

Complementar	PEREIRA, Maria de Fátima Lima. **Eletroterapia.** São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2019**.** Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177246/pdf/0?code=ixCNRaY8HsoeThsuARdw0YiteedwG0DDss8mJkeR2Rid5nea38QBWkRoXhukTH7WlD2H9zL2pTAGjVzYd9C0Cg==

ARA0734 Fisioterapia Aquática

Ementa: HISTÓRIA DA REABILITAÇÃO AQUÁTICA. A PISCINA E OS EQUIPAMENTOS AQUÁTICOS. PRINCÍPIOS FÍSICOS DA ÁGUA. EFEITOS FISIOLÓGICOS DA IMERSÃO DE REPOUSO E AO EXERCÍCIO. FISIOTERAPIA AQUÁTICA GERAL. FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA GRUPOS ESPECIAIS. FILOSOFIAS DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA.

Bibliografia

Básica	CAMPION M. **Hidroterapia Princípios e Prática**. São Paulo, SP: Manole, 2000.
Básica	VASCONCELOS, Gabriela de S.; et al. **Fisioterapia Aquática.** Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902937/pageid/0
Básica	BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo, SP: Manole, 1998.

Complementar	PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís V. **Fisioterapia aquática.** São Paulo, SP**:** Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452387/pageid/0
Complementar	FIORELLI, Alexandre; ARCA, Eduardo Aguilar. **Hidrocinesioterapia**: principios e tecnicas terapeuticas. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
Complementar	CARVALHO, Valéria Conceição Passos. Fundamentos da Fisioterapia. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2014. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/
Complementar	DULL, H. **Watsu**: exercícios para o corpo, São Paulo, SP: Summus, 2001.
Complementar	WHITE, M. **Exercícios na Água** 2. ed São Paulo, SP: Manole 1998.

ARA0745 Fisioterapia na Saúde do Trabalhador

Ementa: O trabalho no mundo atual: os modelos ideológicos e suas implicações na ST. O papel assistencial da Fisioterapia na ST e as diversas técnicas e metodologias utilizadas: cinesioterapia laboral, orientações e escola de posturas. Perícia Judicial em Fisioterapia. A Fisioterapia e a produção científica em ST.

Bibliografia

Básica	HEBERT, Sizínio; et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 5. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/
Básica	KROEMER, Karl H E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/.
Básica	EQUIPE ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 88.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2022.
Complementar	COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho**: o manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte, MG: Ergo, 1996.
Complementar	HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/.
Complementar	BARBOSA, Luis Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos disturbios osteomusculares relacionados ao trabalho DORTs**: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1950-6/
Complementar	KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

Complementar	VIEIRA, Sebastião Ivone**. Manual de saúde e segurança do trabalho**. Administração e gerenciamento de serviços. v. 1 São Paulo, SP: LTR, 2005.

ARA0158 Saúde, Gênero e Sexualidade

Ementa: O Campo da Saúde e suas interfaces históricas com os conceitos: Gênero, sexualidade, feminilidade e masculinidade. As Ciências do Cuidado em Saúde e sua interface com feminização. Conceituação de masculinidade e feminilidade e as contraposições com conceitos de machismo e feminismo. Sexualidades e Saúde - Arranjos múltiplos e direitos sociais. O cuidado em saúde e as políticas de saúde para população LGBTQIA+. Análises de poder e o cuidado como ética universal no campo da saúde.

Bibliografia

Básica	CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo, SP: Summus, 2011. Disp https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0?code=IEf6EhPmltHMZWpLqn
Básica	GONÇALVES, Marli. **Feminismo no cotidiano:** bom para mulheres e para homens também. São Pa https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176028/pdf/0?code=sOnL7FghX/I1xaHrhJ4
Básica	STREY, Marlene Neves. **Caminhos de Homens: Gênero e movimentos**. . Porto Alegre, RS: Edipucr https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52822/epub/0?code=36NmHn6tBUoWFXd

Complementar	RAFART, Maria. **Sexualidade humana**. Editora Intersaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184974/pdf/0?code=DrpSa0R45qGm9bEvb
Complementar	PASSOS, Izabel C. F. **Poder, normalização e violência. Incursões foucaltianas para atualidades**. B https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381987/
Complementar	FREITAG, Raquel Meister K.; SEVERO, Cristine G. **Mulheres, linguagem e poder:**Estudos de Gêner https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391213/
Complementar	PRETTO, Valdir. **Exclusão social e questões de gênero**. Caxias do Sul, RS: Educs. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185269/pdf/0?code=MQJBp8XMER32r1M
Complementar	SEFFENER, Fernando; FELIPE, Jane. **Educação, gênero e sexualidade:** (im)pertinência. Petrópolis, https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205271/epub/0?code=v9Bb3n4cjcVU01o4

6º SEMESTRE

ARA0739 Fisioterapia em Traumato Ortopedia

Ementa: Fraturas. Lesão dos tecidos moles. Abordagem fisioterapêutica das disfunções dos membros superiores. Abordagem fisioterapêutica das disfunções dos membros inferiores. Abordagem fisioterapêutica das disfunções da coluna vertebral. Distúrbios metabólicos e vasculares. Conduta fisioterapêutica e ética profissional**.**

Bibliografia

Básica	HEBERT, Sizínio; et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 5. ed. São Paulo, SP: Artm https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/
Básica	VOLPON, José Batista. **Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia.** São Paulo, SP: Atheneu, 201 https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171485/pdf/0?code=3Eghpy7U8YCHDK5/S
Básica	SHAH, Sejal G. **Tips and Tricks in trauma management**. Panama, Jayppe Brothers Medical. 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3184/pdf/0?code=W5OtZnUZRpTjiqM2uW
Complementar	KENDALL, Florence Peterson. **Músculos:** provas e funções, com postura e dor. 5.ed. São Paulo, S https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/
Complementar	EVANS, Ronald C. **Exame fisico ortopedico ilustrado.** Barueri: Manole, 2003.

Complementar	GOULD III, James A. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte.** 2 ed. São Paulo, SP: Ma
Complementar	CORRIGAN, Brian; MAITLAND, Geoff. **Pratica clinica ortopedia e reumatologia:** diagnostico e trat
Complementar	KNIGHT, Kenneth L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas.** São Paulo, SP: Manole, 200

ARA0741 Fisioterapia na Saúde da Criança

Ementa: Teorias de Controle Motor. Desenvolvimento do Recém Nato e da Criança no 1º ano de vida. Perfil de Risco do Recém-Nato. Avaliação Fisioterapêutica do Recém-Nato e da Criança. Desordens Neuromusculares. Desordens Musculoesqueléticas. Diferentes síndromes e o Transtorno do Espectro Autista. Desordem Reumatológica

Bibliografia

Básica	JOHNSTON, Cìnthia; ZANETTI, Nathalia Mendonça. **Fisioterapia Pediátrica Hospitalar.** São Paulo, https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180385/pdf/0?code=kA0dk/LBdh68r4gddC

Básica	RATLIFFE, Katherine T. **Fisioterapia na clínica pediátrica**: guia para a equipe de fisioterapeutas. Sã
Básica	SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. São Paulo, SP: Santos, 1996.
Complementar	SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442951/
Complementar	GIGLIO, Alfredo Elias; et al. **Urgências e Emergências em Pediatria Geral**: hospital universitário d https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179572/pdf/0?code=Ge/6cz7Eu8plAYjtYQC
Complementar	LIMA, AzorJosé de. **Pediatria Essencial:** texto básico para graduandos e residentes em pediatria. 5 https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205238/pdf/0?code=rofruwKJGr4HTReM0i
Complementar	SARMENTO, George Jerre Vieira. (org). **Fisioterapia hospitalar em Pediatria**. Barueri, SP: Manole. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462300/
Complementar	SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2.ed. B https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459591/

ARA0743 Fisioterapia na Saúde da Mulher

Ementa: OBSTETRÍCIA. UROGINECOLOGIA. CONTINÊNCIA E INCONTINÊNCIA URINÁRIA. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS. FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA.

Bibliografia

Básica	MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro, (org). **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. São Paulo, SP: Manole, 2015. Diponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450178/
Básica	MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; AMARAL, Maria Teresa Pace do.(org.) **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. ed. São Paulo, SP: Grupo Gen, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734660/
Básica	BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à saúde da mulher.** 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabra-Koogan, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733281/
Complementar	CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Goncalves. **Reabilitação física no câncer de mama**. São Paulo, SP: Roca, 2000.
Complementar	STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. Barueri, SP: Manole, 2004.

Complementar	MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459539
Complementar	CHIARAPA, Telma Regina; CACHO, Doriane Perez; ALVES, Adria Fabiola Deiss. **Incontinência urinária feminina**: assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo, SP: LMP Editora, 2007.
Complementar	CUNNINGHAM, F G; et al. **Obstetrícia de Williams**. 25.ed. Porto Alegre, RS: McGraw Hill, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/

ARA0747 Fisioterapia Respiratória

Ementa: ANATOMIA E FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA. SEMIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO. INFECÇÕES PULMONARES. DOENÇAS PULMONARESOBSTRUTIVAS CRÔNICAS. ASMA. AFECÇÕES PLEURAIS. ATELECTASIA. TÉCNICAS E RECURSOS EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA. OXIGENOTERAPIA E INALOTERAPIA. VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA.

Bibliografia

Básica	SMITH, Mandy; BALL, Val. **Cardiorrespiratório para fisioterapeutas**. São Paulo, SP: Editorial Prem

Básica	IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Manole, 2003
Básica	FROWNFELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar**: princípios e pratica. 3. ed.
Complementar	FELTRIM, Maria Ignez Zanetti; NOZAWA, Emilia; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues. (org.). **Fisiot** em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208860/
Complementar	SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia hospitalar**: pré e pós-operatórios. Barueri, SP: Man
Complementar	PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** 2.ed. Rio de J
Complementar	SOUZA, Leonardo Cordeiro de. **Fisioterapia Intensiva**. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. Disponível e https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179656/pdf/0?code=6aQIXqAaf+V592ZQIT

Complementar	SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2.ed. Ba https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459591/

ARA0736 Fisioterapia da Dor

Ementa: Histórico da dor e seus conceitos. Aspectos gerais da anatomia, fisiologia e teoria da dor. Fisiopatologia da dor. Avaliação Clínica e mensuração da Dor. Principais Síndromes dolorosas. Recursos Fisioterapêuticos para Analgesia.

Bibliografia

Básica	KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. **Exercicios terapeuticos**: fundamentos e tecnica https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765670/
Básica	BÉJAR, Victoria Regina. **Dor psíquica, dor corporal**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo, S https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158700/pdf/0?code=B4gSdedV/AhwO5yD
Básica	HEBERT, Sizínio; et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 5. ed. São Paulo, SP: Artm https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/

Complementar	CENTER FÓRMULA - FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO. **Manual de reumatologia**. São Paulo, SP: Cen
Complementar	EVANS, Ronald C. **Exame fisico ortopedico ilustrado.** Barueri, SP: Manole, 2003.
Complementar	KNIGHT, Kenneth L. **Crioterapia no tratamento das lesões esportivas**. São Paulo, SP: Manole, 200
Complementar	KENDALL, Florence Peterson. **Músculos:** provas e funções, com postura e dor. 5.ed. São Paulo, S https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/
Complementar	BACELAR, Tercio Souto; BRITO, Carlos Alexandre Antunes de. **Condutas em emergencias medicas**

7º SEMESTRE

ARA0746 Fisioterapia Neurofuncional

Ementa: Semiologia Neurológica. Principais Técnicas de Tratamento em Fisioterapia Neurofuncional. Fisioterapia Aplicada às Disfunções Neurológicas.

Bibliografia

Básica	Chaitali Shah. **Neurological Examination for Physiotherapists**
Básica	KATO, Eliane Mayumi; RADANOVIC, Márcia. **Fisioterappia nas Demências**. São Paulo, SP: Athene https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185900/pdf/0?code=CHxaA9bAH3VrfNtBa
Básica	SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442951/
Complementar	DAVIES, Patricia M. **Recomecando outra vez**: reabilitação precoce após lesão cerebral tramática
Complementar	O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/
Complementar	FLEHMIG, Inge. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**: diagnóstic
Complementar	SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. São Paulo, SP: Santos, 1996.

Complementar	LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociencia. 2.ed. São Pa https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171722/pdf/0?code=fTcc8Bn2L59J6v3v02P

ARA0740 Fisioterapia Esportiva

Ementa: A CONQUISTA DOS OBJETIVOS DA REABILITAÇÃO. AVALIAÇÃO DO ATLETA. Como Utilizar as Modalidades Terapêuticas na Reabilitação. TERAPÊUTICA PARA RESTAURAR A AMPLITUDE DE MOVIMENTO E MELHORAR A FLEXIBILIDADE. TERAPÊUTICA PARA RECUPERAR A FORÇA, ARESISTÊNCIAE A POTÊNCIA MUSCULAR. COMO RESTABELECER O CONTROLE NEUROMUSCULAR. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DAS LESÕES MUSCULOTENDÍNEAS. REABILITAÇÃO DO COMPLEXO SUPERIOR. REABILITAÇÃO DO COMPLEXO INFERIOR.

Bibliografia

Básica	ANDREWS, James R.; HARRELSON, Gary L.; WILK, Kevin E. R**eabilitação física do atleta**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005
Básica	COHEN, Moises; ABDALLA, Renne Jorge. **Lesões nos esportes**: diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2003.

Básica	HEBERT, Sizínio; et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 5. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/
Complementar	ZATSIORSKY, Vladimir M. **Biomecânica no esporte**: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2340-4/
Complementar	WHITING, W. C.; VERNICKE, R. F. **Biomecânica da Lesão Músculo Esquelética**. 2. ed., Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.
Complementar	GOULD III, James A. **Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte**. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 1998.
Complementar	CANAVAN, Paul K. **Reabilitação em medicina esportiva**: um guia abrangente. São Paulo, SP: Manole, 2001.
Complementar	ARNHEIM, Daniel D. **Principios de treinamento atletico**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

ARA0698 Estudos de Exames Complementares

Ementa: Introdução ao método complementar de diagnóstico por imagem. Métodos complementares por imagem. O método complementar por imagem no tórax. O método complementar de diagnóstico por imagem no aparelho locomotor. O método complementar de diagnóstico por imagem no crânio e na face.

Bibliografia

Básica	SUGAWARA, Alexandre Massao.; et al. Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia par https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177690/pdf/0?code=fDmrl5lDyPwXoWbh+
Básica	PAUL, Lester W.; JUHL, John H. **Interpretação radiológica.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan,
Básica	MORÃO, Arnaldo Prata; OLIVEIRA, Fernado Amaral de. **Fundamentos de radiologia e imagem**. Sã https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158695/epub/0?code=Jy/+jaqjmWezUaOw
Complementar	GARDNER, Ernest. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanab
Complementar	MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia**: orientada para a clínica. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: G https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/.
Complementar	LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica para fisioterapeutas**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Ko
Complementar	HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em
Complementar	PERRY, Jacquelin. **Analise de marcha**. Barueri, SP: Manole, 2005.

ARA0645 Estágio Supervisionado de Fisioterapia – Ambientação

Ementa: ABORDAGENS CONCEITUAIS E GERAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA. PLANEJAMENTO DAS MEDIDAS DE AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA. RACIOCÍNIO CLÍNICO E PLANEJAMENTO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA. OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO SUPERVISIONADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA. MEDIDAS DE SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E REGISTRO DE ESTÁGIO. APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS EM DIFERENTES CAMPOS DE ESTÁGIO.

Bibliografia Básica:

BRUMITT, J. **Casos clínicos em ortopedia**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554229/recent

CRUZ, M. R. **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia**. Barueri, SP: Manole, 2019
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451526/recent

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. Barueri, SP: Manole, 2018
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/recent

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, D. F. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/cfi/0!/4/2@100:0.00

BRITTO, R. R,. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória.**.

Barueri, SP: Manole, 2014

Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459737/cfi/5!/4/4@0.00:15.8

BURKE-DOE, A. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre,

RS: AMGH, 2015
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/recent

CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. **Fisioterapia hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2012
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439845/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. 2. Barueri, SP: Manole, 2015
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/cfi/0!/4/2@100:0.00

8º SEMESTRE

ARA0735 Fisioterapia Cardiovascular

Ementa: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA CARDIOVASCULAR. MÉTODOS DIAGNÓSTICOS. PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO PARA A REABILITAÇÃO CARDÍACA. ARRITMIAS. CARDIOPATIAS ISQUÊMICAS. DOENÇAS HIPERTENSIVAS. VALVOPATIAS

Bibliografia

Básica	IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia Cardiopulmonar.** 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Manole, 2003
Básica	GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia medica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

Básica	FELTRIM, Maria Inêz Zanetti; NOZAWA, Emilia; SILVA, Ana Maria Pereira Rodrigues da. **Fisioterap** 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158850/pdf/0?code=KCUdPz6pVJPMDenN
Complementar	NUNES, Newton. **Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico**. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2 https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168946/pdf/0?code=JwsKnOu33hgy+n8fe
Complementar	PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**.2.ed. Rio de Ja
Complementar	AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforços e sua**
Complementar	NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. **Cardiologia d** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463376/
Complementar	POWERS, Scott K. **Fisiologia do Exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenh https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/

ARA0737 Fisioterapia Dermatofuncional

Ementa: CONCEITO DE DERMATOFUNCIONAL. MERCADO DE TRABALHO. SISTEMA TEGUMENTAR. BASES DA COSMETOLOGIA. TÉCNICAS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO. BIOSSEGURANÇA E NORMAS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. FISIOPATOLOGIA DAS PRINCIPAIS AFECÇÕES E PATOLOGIAS EM DERMATOFUNCIONAL. DERMATOFUNCIONAL EM GESTANTES E PUÉRPERA. DERMATOFUNCIONAL EM QUEIMADOS. RECURSOS FISIOTERÁPICOS EM DERMATOFUNCIONAL APLICADA.

Bibliografia

Básica	ALBERINI, Rita de Cássia. **Dermatoterapia Funcional**. Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185701/pdf/0?code=BWyU67P7hqBG9hW
Básica	MATIELLO, Aline Andressa; PADILHA; et al. (org.). **Fundamentos de eletroestética**. Porto Alegra, https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026841/
Básica	O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/
Complementar	FÖLDI, Michael. **Principios de drenagem linfatica**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em
Complementar	ROSA, Patrícia Viana da; LOPES, Fernanda Martins. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto A https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026520/

Complementar	NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clinica**. 3.ed. Barueri,SP: M https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/
Complementar	LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfatica**: teoria e pratica. 2.ed. São Paulo, SP: Manole,
Complementar	JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica:** texto e atlas. Rio de Janeiro, RJ: G https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/.

ARA0005 Fundamentos da Epidemiologia e Estatística

Ementa: CARACTERÍSTICAS DA EPIDEMIOLOGIA. INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA. DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA EVIDÊNCIA. VARIÁVEIS E HIPÓTESES EPIDEMIOLÓGICAS.

Bibliografia

Básica	MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. Dispo https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185965/pdf/0?code=vleEOJaQZzsXckLlU7t
Básica	FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica**: Elementos essenciais. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed E https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/

Básica	ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 8.ed. São Paulo, SP: Medsi, 2 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/.
Complementar	JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Prev**
Complementar	CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: Príncipios e aplicaçoes. Porto Alegre, RS: Artmed, 20 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/
Complementar	FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia Geral**. 2.ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1996 .
Complementar	PARENTI, Tatiane; et al. **Bioestatística**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2017. Disponível em: https://int
Complementar	PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/

ARA0647 Estágio Supervisionado de Fisioterapia Comunitária

Ementa: ABORDAGENS CONCEITUAIS E GERAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA. PLANEJAMENTO DAS MEDIDAS DE AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA. RACIOCÍNIO CLÍNICO E PLANEJAMENTO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA. INTERVENÇÃO SUPERVISIONADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA. MEDIDAS DE SISTEMATIZAÇÃO DE

INFORMAÇÕES E REGISTRO DE ESTÁGIO. APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS EM DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO EM FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1951-3/cfi/0!/4/2@100:0.00

MOREIRA, Tais de Campos. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

O'SULLIVAN, SUSAN B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2018.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/recent

Bibliografia Complementar:

BRITTO, Raquel Rodrigues. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. Barueri, SP: Manole, 2014.

Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459737/cfi/5!/4/4@0.00:15.8

BRUMITT, Jason. **Casos clínicos em ortopedia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554229/recent

BURKE-DOE, Annie. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554625/recent

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. 2 ed. Barueri, SP:

Manole, 2015.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731/cfi/0!/4/2@100:0.00

CRUZ, Mônica Rodrigues da. **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia**. Barueri, SP: Manole, 2019.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451526/recent

9º SEMESTRE

ARA0738 Fisioterapia em Terapia Intensiva

Ementa: Introdução e Estrutura da Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Avaliação Fisioterápica do paciente crítico; Mecânica ventilatória; Ventilação mecânica e correlações patológicas; Desmame do suporte ventilatório.

Bibliografia

Básica	DRAGOSAVAC, Desanka; ARAUJO, Sebastião. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173974/pdf/0?code=1vsuHk1gLQcTnoAQechmT++GiRmSwLYtBwBOjNAV0WfYSnvaKc3ZhYCZCH8SjpCm2p5KcUVhvWliutFixQDJMQ==
Básica	IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Manole, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444429/
Básica	SOUZA, Leonardo Cordeiro de. **Fisioterapia Intensiva**. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179656/pdf/0?code=6aQIXqAaf+V592ZQITtdpELqddK9d0CBRwABY8QQB2Ok2CRAHDxCBHLhmSMqNRdNFt4phx2TLy2XS2yAGad8q

Complementar	PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Bárbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.
Complementar	BOER, Rodrigo Guedes; ARAGONE, Tatiana Mascarenhas Nasser. **Manual de fisioterapia respiratória com ênfase em UTI e COVID-19**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023. Diponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205843/pdf/0?code=mZ8xXadh1A9/i3yGB+R3QKBPFLjFaMxR9IKH0JG7vtSa616bwU/euNJHLENBgpl76MLvVO9v6OsAgvp46j96JQ==
Complementar	SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2.ed. Barueri, SP: Manole. 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459591/
Complementar	WEST, John B. **Fisiologia respiratória:** princípios básicos. 9.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852791/
Complementar	FROWNFELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar**: princípios e pratica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ARA 1251 Tópicos Especiais em Fisioterapia

Ementa: Pesquisa em Fisioterapia. Noções de Bioestatística. Delineamento de Estudos Clínicos. Noções de Epidemiologia Clínica Noções de epidemiologia clínica. Como Identificar um Bom Artigo Científico. Pensando o Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia

Básica	O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/

Básica	EDERMAN, Eva. **Fundamentos da terapia manual**: fisiologia, neurologia e psicologia. Barueri, SP:
Básica	MAITLAND, G. **Manipulação Vertebral.** 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Medsi. 2003.
Complementar	GREENMAN, P. E. **Princípios da medicina manual**. Barueri, SP: Manole. 2001.
Complementar	KOTTKE, F. J., LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4. ed . São Pau
Complementar	AMROHIT, Gitesh. **The Pocketbook for Physiotherapists**. 2.ed. Panama. Jaypee Brothers Medical, https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21351/pdf/0?code=9r6o7fjoENsNzlMPDte
Complementar	BIENFAIT, M. **Bases Elementares Técnicas de Terapia Manual e Osteopatia.** São Paulo, SP: Summ
Complementar	LEE, Diane. **A cintura pelvica**: uma abordagem para o exame e o tratamento da regi?o lombar, pe

ARA0646 Estágio Supervisionado de Fisioterapia Ambulatorial

Ementa: FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA FUNCIONAL AMBULATORIAL. FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA AMBULATORIAL. FISIOTERAPIA

NEUROFUNCIONAL AMBULATORIAL. FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA AMBULATORIAL. FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA AMBULATORIAL. FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA AMBULATORIAL.

Bibliografia Básica:

Kopczynski, MC. **Fisioterapia em Neurologia**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/pageid/0

Magee, DJ. **Avaliação Musculoesquelética**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960/pageid/0

O'SULLIVAN, SB; SCHMITZ, TJ; FULK, GD. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2010.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bvst-image-butt

Bibliografia Complementar:

BERTOLUCCI, PHF; FERRAZ, HB; BARSOTTINI, OG; PEDROSO, JL. **Neurologia: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2016.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451151/pageid/0

MORAIS, MBD; CAMPOS, SDO; HILÁRIO, MOE. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Manole
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447598/pageid/0

Moreno, AL. **Fisioterapia em Uroginecologia**. São Paulo: Manole
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459539/pageid/0

Paschoal, MA. **Fisioterapia Cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. São Paulo: Manole
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459522/pageid/0

RODRIGUES, AB; MARTIN, LGR; MORAES, MWD. **Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e Gerenciamento**. São Paulo: Manole, 2016.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079/pageid/0

10º SEMESTRE

ARA0057 TCC Em Saúde

Ementa: REVISÃO DA INTRODUÇÃO E MATERIAIS E MÉTODOS. EXECUÇÃO DA PESQUISA. RESULTADOS. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO. APRESENTAÇÃO. O ARTIGO CIENTÍFICO.

Bibliografia Básica:

1. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394
2. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/12/2@0:100
3. PÁDUA, E.M.M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/epub/168757

Bibliografia Complementar:

1. BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/8/10@0:55.5
2. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992
3. BORTOLOTI, Karen Fernanda. Metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: SESES, 2016. Disponível em: http://api.repositorio.novatech.net.br/api/objetos/efetuaDownload/0d9d91eb-313c-41ae-a63e-8207963d86dc
4. MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088/cfi/6/10!/4/22@0:96.8

5. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341

ARA0026 Tópicos Em Libras: Surdez E Inclusão

Ementa: ESTUDOS DE LINGUAGEM VISUAL E IMAGÉTICA. O SISTEMA DE ANOTAÇÃO DA LIBRAS: A ESCRITA DE SINAIS. LINGUAS EM CONTATO: VIDA E CONFLITO NAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS. A HERANÇA LINGUÍSTICA.

Bibliografia

Básica	QUADROS, Ronice Mueller. **Educação de surdos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/
Básica	CAPOVILA, F.; RAFHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.
Básica	QUADROS, Ronice M de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto alegre, RS: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/
Complementar	HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.
Complementar	GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo, SP: Plexos, 2002.
Complementar	GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**/ sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo, SP: Parabola Editorial, 2012.
Complementar	SILVESTRE, Nuria; SOUZA, Regina Maria de; ARANTES, Valeria Amorim (Org.). **Educação de surdos**. São Paulo, SP: Summus, 2007.

Complementar	SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. 3. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2007. 268 p.

ARA0703 Ética e Exercício Profissional em Fisioterapia

Ementa: ÉTICA E FILOSOFIA. FUNDAMENTOS DE BIOÉTICA. BIOÉTICA E PESQUISA. BIOÉTICA E AMBIENTE. TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA. ÉTICA E AS CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Bibliografia

Básica	BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. **Etica do Cuidado**: codigo de etica comentado da fisioterapia
Básica	PINHEIRO, GISELE BRAGA. Org. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 277-2017-5/
Básica	LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania**. Grupo A, 2018. Disponível em: https://integ
Complementar	FURROW, Dwight. **Ética:** conceitos chave em filosofia**.** Grupo A, 2007. Disponível em: https://inte
Complementar	CRISOSTOMO, Alessandra Lombardi; et al. **Etica**. Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada

Complementar	VEATCH, Robert M. Bioética. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível e https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5675/pdf/0?code=kKyAe1KwgSF1EpUcEjac
Complementar	GAUDERER, E. Christian. **Os direitos do paciente**: cidadania na saúde. Rio de Janeiro, RJ: Record,1
Complementar	RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. Disponível em

ARA0665 Estágio Supervisionado em Fisioterapia –

Ementa: ROTINA HOSPITALAR E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER HOSPITALAR. FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALAR. FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA HOSPITALAR. FISIOTERAPIA EM CLÍNICA CIRÚRGICA. FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA.

Bibliografia Básica:

FELTRIM, MIZ; NOZAWA, E .; SILVA, AMPRD. **Fisioterapia Cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva cardiológica**. São Paulo: Blucher
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208860/pageid/0

Sarmento, GJV. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459584/pageid/781

Souza, L.C. **Fisioterapia Intensiva**. Rio de Janeiro: Atheneu
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179656/pdf/0

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, EFTD; HAGE, YE; SARMENTO, GJV. **Fisioterapia hospitalar em pediatria**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462300/pageid/0

MINSON, FP; MORETE, MC; MARANGONI, MA. **Dor - Manuais de Especialização Einstein**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682057/pageid/0

Paschoal, MA. **Fisioterapia Cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459522/pageid/0

SARMENTO, G. J. V. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Manole
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451625/pageid/0

REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. F. R. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto n° 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto n° 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto n° 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.** Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2008, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o Regulamento § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2012, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 2015, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução CONAES n° 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, DF, 2013.

Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/documentos/referenciais-acessibilidade-sinaes/view. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia,
BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n°261/2006, de 09 de novembro de 2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n°8/2012, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n° 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf Acesso em: 05 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/583/resolucao-cne-cp-n-1. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 6316 de 17 de dezembro de 1975 cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6316.htm Acesso em: 05 de abril de 2021.

COFFITO. Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia nº 8 de 20 de fevereiro de 1978 aprova as Normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2765 Acesso em: 05 de abril de 2021.

COFFITO. Resolução n° 431 de 27 de setembro de 2013 dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Disponível em: http: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3193 Acesso em: 05 de abril de 2021.

COFFITO. Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013 estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346 Acesso em: 05 de abril de 2021.

GOMES, M. M. C. M. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor.** 2021. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>. Acesso em 01 Abr 2021

HARARI, Y. N. **21 lições para o século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. P. 322.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem.** 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora da UnB, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Nova York, NY, EUA, 1948. Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEiwA_dP8rbV3-

xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNIy8j-CqEMDos9xoC_IkQAvD_BwE. Acesso em: 04 de abril de 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.